



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

MARÇO DE 2009

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

COORDENADOR

Prof. _____

Programa de Graduação em Ciências Econômicas

Universidade Federal de Mato Grosso

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Rodovia Rondonópolis – Guiratinga, Km 6 – CEP 78.735-545

Rondonópolis-MT

Telefone: (66) 3410-4002

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

Comissão responsável – Portaria ICHS/CUR nº 086/2008

Cássio Giovanni de Aguiar Costa, Técnico Adm. MSc. (Presidente);

Krisley Mendes, Prof^a. MSc.;

Aura Santana Campos, Técnica Administrativa;

César Schmidt Gonçalves, Prof. MSc..

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
3.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA:.....	9
3.2. DO COLEGIADO DE CURSO.....	12
3.2.1. COMPOSIÇÃO:.....	12
3.2.2. COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO:.....	12
3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	13
3.3.1. MISSÃO DO CURSO.....	13
3.3.2. COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS.....	14
3.3.3. PERFIL DO EGRESSO.....	23
3.3.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	25
3.3.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	26
3.4. CURRÍCULO.....	30
3.4.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO.....	30
3.4.2. TRABALHO DE CURSO: MONOGRAFIA.....	31
3.4.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:.....	31
3.4.4. DISCIPLINAS OPTATIVAS:.....	32
3.4.5. DISCIPLINAS DE DEPENDÊNCIAS.....	32
3.4.6. NÚMERO DE VAGAS E FORMA DE INGRESSO.....	32
3.4.5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	38
3.5. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	94
3.5.1. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	94
3.5.2. PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	94
3.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	95
3.6.1. REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.....	95
3.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO: TRABALHO DE CURSO – TC.....	111
3.7.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS/UFMT.....	111
3.8. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO: ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	123
3.8.1. NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/UFMT/CUR.....	123
3.9. NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS (NUPES).....	131
3.9.1. REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS (NUPES)/UFMT/CUR/ICHS.....	132
3.10. AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.....	134
4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	143
4.1. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS: ATUAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO.....	146
4.2 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: EXPANSÃO.....	147

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS	149
5.1. BIBLIOTECA DA UFMT/CUR	149
5.2. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS: CENÁRIOS, AMBIENTES E LABORATÓRIOS.	162
5.2.1. RECURSOS MATERIAIS E INFRA-ESTRUTURA – DESCRIÇÃO.....	162
5.2.2. SECRETARIA	162
5.2.3. SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	163
5.2.4.SALA DE REUNIÕES.....	164
5.2.5. GABINETES DE PROFESSORES	164
5.2.6. NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS (NUPES) / LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA/ SALA DE ESTUDOS	165
5.2.7. SALAS DE AULAS	166
5.3. PLANEJAMENTO FÍSICO FINANCEIRO ANUAL.....	167
5.3.1. Espaço físico.....	167
5.3.2. Móveis e equipamentos	167
5.3.3. Biblioteca.....	168
5.3.4. RESUMO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO ANUAL.....	182
ANEXO 1 – RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS.....	183

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO ICHS

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Mato Grosso está localizada no Estado de Mato Grosso, que ocupa estratégica posição geopolítica em relação às Américas e é o centro da América do Sul e Portal da Amazônia. Com uma população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes e 145 municípios, Mato Grosso é o terceiro estado brasileiro em dimensão territorial, com área de 901,4 mil km², representando 10,55% do território nacional.

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada em 10 de dezembro de 1.970 através da Lei nº 5.647, desde a sua implantação tem procurado contribuir efetivamente com o desenvolvimento regional, atuando nas áreas de ensino de graduação, pesquisa, ensino de pós-graduação e extensão, mantendo os campi de *Cuiabá, Rondonópolis, Médio Araguaia (Barra do Garças/Pontal do Araguaia) e Sinop*, além de forte presença nas demais regiões de Mato Grosso, com projetos de interiorização no âmbito do ensino de graduação: *licenciaturas parceladas, turmas especiais e ensino à distância*, sempre em parceria com os governos federal, estadual e municipal.

Já o *Campus* Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976, mediante a Resolução nº. 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso, muito embora a Lei Estadual nº. 3.575, de 02 de dezembro de 1974, já autorizasse a sua criação como Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), oferecendo simultaneamente os cursos de Ciências e Estudos Sociais, na forma de Licenciatura Curta, quando iniciou suas atividades em maio de 1976.

Após meados da década de 90, Mato Grosso tem se destacado no cenário nacional como o maior produtor de grãos, fibras e carnes do Brasil, notabilizado como o estado de maior crescimento econômico entre todas as unidades da Federação.

A diversidade de ecossistemas e o seu posicionamento geográfico abrem um leque de oportunidades de investimentos na agricultura, indústria metal-mecânica, pecuária, agroindústria, turismo e infra-estrutura. Apesar do crescimento

econômico e competitividade agrícola, a região central do país defronta-se ainda com a necessidade premente de aumento da escolaridade média de sua população, de melhoria e consolidação da infra-estrutura de transportes e saneamento, de redução das desigualdades sociais e regionais e de preservação ambiental, sob pena de comprometer a auto-sustentabilidade econômico-social pretendida pela sociedade local.

A Universidade Federal de Mato Grosso coloca-se como parceira estratégica das redes de alianças comprometidas com a sustentabilidade ambiental-econômico-social e política do desenvolvimento regional. Isto porque, assenta-se fortemente na construção do conhecimento científico, no fomento de novas idéias, na inovação tecnológica, nas soluções inovadoras e na formação de quadros profissionais de qualidade colocados a serviço da sociedade.

Esse projeto pedagógico apresenta todas as informações referentes à criação do curso de Graduação em Ciências Econômicas considerando sua filosofia (missão), estrutura e dinâmica de funcionamento institucional, sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, contribuindo para a formação do bacharel em Ciências Econômicas, que, com sua competência técnica possa atuar interdisciplinarmente em todas as áreas do conhecimento.

A estrutura básica do projeto pedagógico do curso de Graduação em Ciências Econômicas visa à qualidade do ensino, para conseqüente formação de qualidade, para que os profissionais egressos do curso tenham um excelente domínio teórico e prático. Uma formação de qualidade parceiro de um sistema de avaliação do aluno, da Instituição e de seu Corpo Docente.

2. JUSTIFICATIVA

A importância histórica, social e econômica da região sul de Mato Grosso ensejou a criação e homologação do campus da UFMT em Rondonópolis em 31 de março de 1976, mediante a Resolução nº. 01/76 do Conselho Universitário. Desde então, em consonância com as políticas nacionais de educação, tem buscado a expansão e interiorização no oferecimento de cursos superiores vinculados às necessidades regionais.

O município de Rondonópolis é considerado pólo da região sul do Estado de Mato Grosso, que hoje conta com 19 municípios e uma população superior a 400.000 habitantes.

A emancipação política do município ocorreu em 10 (dez) de dezembro de 1953 e seu crescimento econômico, de forma acelerada, teve início na década de 70 com a exploração da monocultura voltada para a exportação. Devido à limitação das áreas utilizadas na atividade rural, que são finitas, o processo de crescimento econômico estagnou no município no início da década de 90.

Com a exploração de novas tecnologias, a atuação dos empresários rurais, incentivos governamentais, dentre outros fatores, a atividade rural, com destaque para a agricultura, voltou a dinamizar o processo de crescimento econômico do Estado de Mato Grosso, sobretudo a partir de meados da década de 90. Esta evolução permitiu que algumas cidades tivessem uma mudança no seu perfil econômico, buscando na agroindústria a continuidade do seu processo de desenvolvimento. Na primeira década do século XXI, foi intensificada a instalação de várias indústrias ligadas ao agronegócio, conformando no entroncamento de Rondonópolis o chamado complexo agroindustrial, trazendo à cidade e região nova onda de desenvolvimento.

Rondonópolis, por possuir uma infra-estrutura urbana, ser um ponto de encontro de rodovias, com uma localização estratégica e com a possibilidade concreta de receber uma linha ferroviária, vem concentrando um grande número de investimentos em diversas áreas, se destacando, em nível nacional, como um dos pólos do agronegócio brasileiro.

Em setembro de 2005, com o propósito de apresentar o projeto de expansão e consolidação de cursos locais ao MEC, a Administração do *Campus* Universitário de Rondonópolis e a Associação dos Docentes da UFMT/CUR – ADUFMAT/ROO – realizaram uma pesquisa, junto a 657 (seiscentos e cinquenta e sete) alunos do Ensino Médio, em doze escolas da cidade. Tal pesquisa visou levantar as preferências dos estudantes secundaristas a respeito de seu futuro profissional, com relação a cursos de graduação. O curso de Ciências Econômicas se posicionou entre os 13 (treze) cursos de preferência por parte dos estudantes. Vale ressaltar, que existe grande procura por parte de empresários e comerciantes, que têm interesse em estudar o curso de Ciências Econômicas, principalmente para melhorar seu desempenho nas atividades empresariais e comerciais, bem como entender de uma forma mais científica as perturbações e transformações econômicas pela qual o mundo atravessa.

Como forma de contribuir com este processo de desenvolvimento econômico, o campus da UFMT em Rondonópolis tem solicitado a autorização de diversos cursos

de graduação. Devido a toda transformação e evolução descritas acima, o Campus da UFMT/CUR, solicita agora o curso de Ciências Econômicas, com o objetivo de preparar profissionais qualificados para atuarem nesta importante área do conhecimento humano.

É justificável a formação deste profissional da área de humanas, para colaborar no fortalecimento das empresas públicas e privadas da região, na análise de viabilidade econômica e financeira dos projetos, na área de ensino, pesquisa e extensão, e tantas outras que permitam tanto o ganho individual do profissional, quanto o ganho dos contratantes, e da sociedade no qual estes agentes se inserem.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA:

A. Da coordenação de curso:

A coordenação será estabelecida a partir da implantação do colegiado do curso, com base na resolução do CONSEPE nº 29, de 12/09/94 disposto na Lei 5.540 de 28/11/1968.

B. Funções da Coordenação de Curso:

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro 1996), não mais se exigiu a existência de departamentos no âmbito das instituições de ensino superior. A maioria das instituições extinguiu-os de suas estruturas organizacionais, preferindo acolher a idéia de Coordenação de Curso e atribuindo ao novo setor a responsabilidade pela direção e pelo sucesso dos cursos superiores.

Assim, para a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, identificam-se em suas funções, atribuições, responsabilidades e em seus encargos. Afinal, a Coordenação de Curso é o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido.

São definidas as funções, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do coordenador do curso, distribuindo-os as quatro funções distintas, a saber:

Funções Políticas

- ✓ Ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o Coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas e palestras ministrados por grandes luminares do saber, relacionados com a área de conhecimento pertinente.
- ✓ Ser um incentivador de professores e alunos. Sintetiza-se um incentivador, pelas características pessoais do Coordenador, que deve ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa, articuladora.
- ✓ Ser o representante de seu curso. Quando assim se intitula, imagina-se que, dirigindo o Curso, o Coordenador realmente o representa *interna corporis*, na própria instituição e, *externa corporis*, fora dela. A representatividade se faz conseqüente da liderança que o Coordenador exerça em sua área de atuação profissional.
- ✓ Ser um divulgador do curso. O Coordenador deve dominar por inteiro as “diferenças” essenciais de seu curso, o diferencial que ele procurará sempre ressaltar em relação aos cursos concorrentes. O Coordenador deve ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade.
- ✓ Ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado. O Coordenador de Curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.

Funções Gerenciais

São as funções gerenciais, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige.

- ✓ Ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso.
- ✓ Ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso.

- ✓ Conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja enfim, relativamente aos alunos.
- ✓ Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente.
- ✓ Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência discente.
- ✓ Ser responsável pela indicação da contratação de docentes.
- ✓ Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso. O Coordenador de Curso deve tomar a si a responsabilidade do despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de centro ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

Funções Acadêmicas

As funções acadêmicas sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do Coordenador não se limitam a tais funções:

- ✓ Ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ Ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares.
- ✓ Ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso.
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pela orientação e acompanhamento dos monitores.
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária.
- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados. A realização, o acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio têm de ser objeto de séria preocupação do Coordenador de Curso.

Funções Institucionais

Relacionam-se, algumas funções entendidas como de natureza institucional:

- ✓ O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso.
- ✓ Coordenador de Curso deve ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

3.2. DO COLEGIADO DE CURSO

3.2.1. COMPOSIÇÃO:

O colegiado do Curso de Ciências Econômicas será nomeado através de Portaria, com mandato de 2 (dois) anos para os docentes e 1(um) ano para os discentes a partir da implantação do curso.

3.2.2. COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO:

A fim de dinamizar as condutas do Colegiado serão estabelecidas as competências, que são descritas a seguir:

I- Quanto ao curso

- Organizá-lo;
- Orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;

II- Quanto ao currículo

- Fixar as disciplinas complementares, definindo as de caráter optativo;
- Estabelecer os pré-requisitos;
- Propor modificações;

III- Quanto aos programas e planos de ensino

- Traçar as diretrizes gerais para o Curso;
- Integrar os programas e planos elaborados pelos professores;
- Sugerir alterações quando apresentadas ou mesmo quando estiverem em execução;

IV- Quanto ao Corpo Docente

- Supervisionar suas atividades;
- Propor intercâmbio de professores ou de auxiliares de ensino e pesquisa;
- Propor a substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza necessárias à melhoria do ensino ministrado;
- Representar os órgãos competentes em caso de infração disciplinar;
- Apreciar recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

V- Quanto ao Corpo Discente

- Opinar sobre trancamento de matrícula;
- Opinar sobre transferências;
- Conhecer recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção;
- Representar ao órgão competente, no caso de infração disciplinar;

VI- Quanto às Unidades

- Recomendar ao Diretor do Instituto as providências adequadas à melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;
- Colaborar com os Órgãos Colegiados das Unidades;

VII- Quanto à Universidade:

- Colaborar com os Órgãos Colegiados da Universidade e com a Reitoria.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.3.1. MISSÃO DO CURSO

Garantir a produção e socialização do conhecimento científico, com ênfase na economia de Mato Grosso, em especial a região sul, através do ensino, pesquisa e extensão, objetivando a formação de economistas, altamente qualificados e com visão crítica, voltada para a transformação do ambiente no qual ele se insere.

3.3.1.1. OBJETIVOS DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

- Ampliar a oferta do ensino de graduação;
- Fortalecer o processo de inclusão social;
- Ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional;
- Fortalecer e ampliar a produção científica;
- Promover a melhoria da ambiência universitária;

3.3.2. COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS

A implantação do Curso de Ciências Econômicas sinaliza a compreensão e necessidade de que é preciso formar profissionais, conseqüentemente pessoas, com visão ampla e geral, mas inseridas e imbuídas das questões regionais. Deve ser altamente qualificado e preparado para atender aos mais diversos segmentos da sociedade, seja na pesquisa científica, em indústrias, em empresas públicas e privadas dos mais diversos ramos de atividade, bem como no ensino de economia para a graduação e para a pós-graduação.

3.3.2.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Ciências Econômicas da UFMT/CUR se destina a formar profissionais habilitados a exercer a profissão tanto no setor público como no setor privado, com uma sólida formação teórica e instrumental voltada para a realidade brasileira e regional e foco nas áreas de agronegócio, meio ambiente e economia aplicada.

O Curso de Ciências Econômicas da UFMT/CUR, objetiva formar um profissional capacitado a compreender e atuar sobre os fenômenos regionais, nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, atuando na orientação e planejamento das ações de atores públicos e privados; além de obter profundo conhecimento nas técnicas de análise econômica. Com fundamento nesta abordagem, que leva em conta o desenvolvimento regional, mas sem deixar de lado o caráter holístico que a Ciência Econômica oportuniza, o Curso visa proporcionar ainda:

3.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar o desenvolvimento da capacidade de raciocínio abstrato que reflita a heterogeneidade das demandas sociais, que pense e repense o contexto geral do desenvolvimento econômico, renove continuamente suas competências em um processo de aprendizado contínuo e que seja comprometido com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações, valorizando princípios éticos e de cidadania;
- Formar profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas para as demandas da sociedade;
- Habilitar os acadêmicos para a compreensão do processo de globalização e suas influências no sistema econômico, sobretudo do ponto de vista local, possibilitando-os a nele atuar e construir.

3.3.2.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UFMT/CUR é estruturado, conforme Resolução MEC/CNE/CES nº 4/2007, de forma a possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
 - II - ler e compreender textos econômicos;
 - III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
 - IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
 - V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
 - VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
 - VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.
- (Art. 4, RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES 04/2007)

No exercício profissional o graduado em Ciências Econômicas deve ser capaz de atuar nas seguintes atividades:

1. Estudo da Viabilidade Econômica de Projetos

O economista verifica se a implementação de um determinado projeto é ou não viável. Ele deverá assinar como responsável técnico por todo o projeto de investimentos. Dessa forma, o economista é responsável pelo estudo de mercado e da comercialização, pelos estudos de custos e receitas, do tamanho ou escala do projeto.

Também faz parte da função avaliar as fontes financeiras, a análise da localização do projeto, a estruturação do fluxo de caixa e da capacidade de pagamento, além da apuração dos índices econômico-financeiros, dentre eles margem de lucro, rentabilidade dos investimentos e receitas. O projeto poder ser: final (é mais amplo), de viabilidade (é uma espécie de pré-projeto) ou ainda para financiamento.

2. Economia de Empresas

Nas empresas, o economista pode desenvolver estudos e análises em duas áreas: Macroeconomia (aspectos gerais da economia que afetam a empresa) e Microeconomia (questões específicas da empresa).

No que diz respeito ao que acontece dentro da empresa e com o setor específico da economia ao qual ela pertence, o economista está apto a desenvolver trabalhos relacionados ao planejamento estratégico, departamento financeiro, estudos de mercados, conjuntura econômica e ambiente de negócios, custos e orçamentos empresariais. Ele ainda analisa o desenvolvimento sócio-econômico e gestão empresarial.

3. Orientação Financeira

Está entre as funções do economista neste setor averiguar os investimentos mais rentáveis, bem como os tipos de aplicações recomendáveis. A ele compete acompanhar as perspectivas de mercado, tanto de produtos quanto de serviços. O profissional de Economia trabalha também neste campo com incentivos fiscais e financeiros por investimentos, e com análise de negócios financeiros.

Ele contribui na elaboração de orçamentos, receitas e despesas, na projeção de resultados, sejam presentes ou futuros. Cabe ao economista ainda atuar na orientação sobre fontes de financiamentos e na avaliação das taxas de retorno das organizações, tanto no ponto de vista econômico quanto social. Este serviço pode ser prestado diretamente e também via empresas, cooperativas, ou outras entidades.

4. Mercado Financeiro

O economista atua em bancos, corretoras, seguros, distribuidoras e no mercado financeiro das empresas. Nos bancos, ele acompanha a conjuntura econômica, realiza

estudos de mercado para identificar novos clientes e avalia a concorrência, o planejamento e a programação empresarial frente aos planos econômicos.

No setor financeiro, ele elabora e acompanha fluxos de caixa, orçamentos de investimento e de despesas correntes, propõe e analisa projetos e ainda mantém contato com órgãos públicos para informá-los sobre questões relativas à empresa.

O economista está apto a trabalhar com mercado de títulos e valores mobiliários, que abrange as corretoras e distribuidoras, agentes autônomos de investimento, corretores autônomos. Ele trabalha em atividades financeiras típicas, para definir a vida útil dos bens e o perfil para a realização dos financiamentos.

5. Consultoria e Assessoria

O economista presta assessoria e consultoria em questões como: gestão e análise econômicas, planejamento estratégico, estudos e pesquisas de mercado, projetos e organização. O profissional de Economia trabalha ainda em estudos e análises de macro e microeconomias externa e interna, preços/ custos, tarifas e mercados financeiros, dentre outros. As vontades das pessoas de terem seu próprio negócio e as vantagens da terceirização para as empresas e órgãos provocaram o aumento na prestação de serviços de consultoria e assessoria. Neste setor, as atividades dos economistas podem ser classificadas como esporádicas e periódicas (regulares).

6. Assessoria de Projetos Agroindustriais/Agronegócio

Análises de competitividade, oportunidades agroindustriais, definição de custos e preços, mercados de manufaturados (indústria), produção agrícola, preços nacionais e internacionais, concorrência, *nichos* de mercado, desempenho de bolsas de mercadorias, situação de colheitas, demandas por commodities no Brasil e no resto do mundo: são algumas das atividades de assessoria dos economistas nestes setores.

O economista tem sido muito procurado para acompanhar a conjuntura do País e desenvolver estudos e projetos setoriais para agroindústrias e agronegócio.

7. Desenvolvimento de Projetos de Infra-Estrutura

O trabalho nesta área consiste na elaboração de estudos, implantação de produtos, pré-diagnóstico de gestão empresarial e avaliação da relação entre cliente e empresa. O economista avalia projetos nas áreas de transportes, energia, armazenagem, concessões, telecomunicações e também trabalhos no setor social, como em hospitais, escolas, saneamento, habitação e lazer. Implantar, expandir, melhorar e modernizar a infra-estrutura econômica e social de uma determinada área geográfica

competem a este profissional. Na maioria das vezes, estes projetos estão vinculados a planos e programas de desenvolvimento econômico.

São atividades do profissional fazer contatos e formular estratégias, fazer os orçamentos das atividades pré-licitatórias, preparar os documentos para a proposta, bem como sugerir modelos de participação a cada investidor.

8. Orientação em Comércio Exterior

Como uma visão da globalização pela qual passa hoje a economia mundial, o economista está apto a atender os pré-requisitos para o exercício desta atividade. O profissional nesta área trabalha tanto para o governo quanto para empresas privadas, como exportadoras, bancos, indústrias, dentre outras.

Entre as funções do economista estão: diagnosticar a situação econômica de outros países, traçar gráficos comparativos com a situação brasileira, identificar áreas para investimentos e comércio, descobrir oportunidades de investimentos que passam despercebidas, dar consultoria às empresas estrangeiras sobre o processo de privatização brasileiro, avaliar condições para o estabelecimento de *joint ventures* no exterior e outros. O economista é, nesta área, um pesquisador de mercado.

Alguns dos pré-requisitos que o profissional tem são: formação cultural sólida, com ênfase em História Contemporânea e Geografia, domínio da língua, domínio da língua inglesa, conhecimentos de recursos da Informática, visão ampla de mercado para aferir cotações de preços, custos, câmbios, além de ter de ficar atento ao mercado de ações das principais bolsas mundiais. Ele ainda desenvolve uma percepção aguçada para entender o lado econômico que se esconde nas sombras das decisões políticas.

9. Estudos Mercadológicos

Ao economista compete elaborar estudos de mercado e de comercialização. No primeiro caso, ele vai dimensionar a oferta e procura de bens e serviços em determinada área geográfica, identificando os potenciais consumidores e a existência ou não de demanda para os bens e serviços em determinada área geográfica, identificando os potenciais consumidores e a existência ou não de demanda para os bens e serviços em questão. Já no segundo caso, o economista vai analisar e propor as formas e condições mais favoráveis para que o bem ou serviço analisado chegue até o consumidor final pelo menor preço possível.

10. Orçamentos

Ainda são poucos os profissionais que escolhem este ramo da Economia. Um dos motivos é a falsa idéia, difundida muitas vezes por quem atua na área, de que este é um trabalho extremamente complexo. É importante que quem opte por fazer orçamentos se empenhe em popularizar esta atividade, que, na verdade, precisa ser mais transparente. Em nível de governo, o trabalho do economista consiste em elaborar, executar e fazer o acompanhamento físico e financeiro do orçamento. Ele acompanha ainda a elaboração do Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e outros instrumentos de planejamento. O orçamento empresarial também faz parte da área de atuação do economista. O profissional detalha os gastos/custos a serem feitos com serviços e produtos, bem como especifica os investimentos a serem realizados ao longo de um determinado período. Este trabalho do economista possibilita a definição de valor/preço, o que contribui para o bom resultado econômico-financeiro da empresa.

11. Magistério

Os economistas estão aptos a lecionar disciplinas na área econômico-financeira, relativas à sua grade curricular do curso de graduação ou de pós-graduação. O campo de trabalho está representado pelas instituições de ensino de pós-graduação, superior e médio. É um setor que está crescendo por causa da implantação de novas faculdades. Pré-requisitos: Curso superior de Bacharel em Ciências Econômicas, registrado no Corecon, e cursos de especialização e aperfeiçoamento; afinidade com a especialidade escolhida para lecionar; desenvolvimento do poder de expressão verbal e escrita; clareza e objetividade.

12. Perícia

O economista está gabaritado a fazer perícias, ou seja, constatar minuciosamente a natureza técnico-científica dos fatos e verificar as prováveis causas que deram origem à situação objeto de perícia. Nesta área, o economista desenvolve atividades de cálculo em processos judiciais em geral, tanto através de nomeação pela autoridade judiciária, quanto na condição de requisitado pelas partes com o assistente técnico. Os profissionais de Economia têm tido uma maior atuação junto à Justiça Trabalhista, mas em qualquer âmbito do Poder Judiciário o seu trabalho é solicitado para embasar ações que requeiram cálculos e avaliações de natureza econômico-financeira.

13. Arbitragem

Na arbitragem ou arbitramento o profissional de Economia indica a solução que possibilita resolver controvérsias de natureza econômica ou conflitos de qualquer ordem que envolvam bens patrimoniais disponíveis. Com a arbitragem, que é um mecanismo alternativo à Justiça, o economista pode solucionar impasses a um custo reduzido e de forma bem menos burocrática do que o sistema judiciário estatal.

14. Serviço Público

A necessidade do Setor Público de atuar sempre com a visão macroeconômica concentra grande parte dos economistas. Isto tanto em nível federal quanto estadual e municipal. No Setor Público, o trabalho do economista exige especial atenção, pois cada opção econômica provoca também, consideráveis impactos político e social no País. Cinco áreas merecem destaque: planejamento, orçamento, financiamento, análise da conjuntura econômica e assessoria em geral. Os economistas atuam na formulação de diretrizes, análise das conseqüências de cada decisão político-econômica e no planejamento para desenvolver projetos urbanos para sua concretização. Esfera federal: A maior parte dos economistas está nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, Orçamento e Gestão, no Banco Central e nas áreas de economia nos Ministérios setoriais, das autarquias e empresas públicas e mistas. Para conquistar a vaga, o profissional precisa estar bem informado sobre tudo o que acontece na economia do País. O trabalho é sugerir medidas, apurar resultados e avaliar índices. Esferas estadual e municipal: o economista desenvolve trabalhos principalmente nas secretarias de Planejamento, Finanças/Fazenda, nos bancos estatais e nas secretarias e órgãos setoriais. Nas demais áreas, ele avalia a conveniência de financiamentos e identifica as melhores oportunidades de investimentos.

15. Análise de Conjuntura Econômica e Pesquisas

Este é outro campo de atuação desenvolvido por economista. Isto porque aborda os grandes agregados econômicos que explicam o funcionamento da economia, seus cenários e suas tendências. Dentre eles, destacam-se a renda nacional, os produtos internos bruto e líquido, os agentes econômicos, as demandas e ofertas globais, os investimentos e a formação da poupança nacional. Os trabalhos podem ser desenvolvidos da seguinte forma: análise de informações demográficas e sócio-econômicas, estudos setoriais, globais, e planejamento urbano e regional. É fundamental ainda saber definir metodologias e orientar na aplicação das mesmas.

Estudos sobre competitividade setorial, potenciais de mercado, finanças públicas, políticas monetária e social também estão presentes no trabalho deste profissional.

16. Entidades sem fins lucrativos

Neste setor o economista pode atuar em sindicatos, associações, federações, confederações, conselhos e outras entidades, tanto de empregados como de empregadores. Nesse caso, a atividade do profissional de Economia vai ajudar na orientação política da instituição, o que faz com que esta atividade seja bastante significativa nas entidades de classe. Como a maioria dos sindicatos ainda é carente de banco de dados, biblioteca e centros de documentação, este é um campo de trabalho em potencial.

Âmbito macroeconômico: o economista tem a função de dimensionar e interpretar a atividade do setor no qual trabalha dentro do contexto produtivo. A intenção é fornecer às lideranças estudos voltados para a valorização das empresas associadas a essas entidades, dentro do cenário econômico do País. Ele também elabora documentos a serem encaminhados à classe política e subsidia pronunciamentos da diretoria da entidade em seminários ou na imprensa.

Âmbito microeconômico: aqui o economista orienta empresas sobre os reflexos de medidas econômicas nos negócios. Entre suas atividades estão a sugestão de formas mais adequadas de gerenciamento e a implementação de programas de controle de qualidade dos produtos.

17. Consultoria em Fusões, Aquisição e Incorporação de Empresas e outras operações do gênero

Nestes três aspectos, o economista pode avaliar economicamente os empreendimentos, compreendendo a análise dos ativos e passivos, da rentabilidade, das perspectivas de lucros futuros. Outro ponto a ser analisado pelo profissional que trabalha com consultoria em aquisição, fusão e incorporação de empresas é o fluxo de caixa da organização, proporcionando, com isto, uma capacidade de avaliação das empresas envolvidas. O mercado de trabalho é bem promissor, mas é restrito aos economistas com esta especialidade.

18. Recálculo de Contratos

A necessidade de se encontrar um profissional com esta especialidade aumentou, principalmente nos últimos quatro anos, com a implantação do Plano Real. Os altos juros praticados na economia e o sistema bancário criaram diversos tipos de taxas,

seja nos contratos de financiamento ou de empréstimos. É aí que entra o economista desta área, com a função de analisar os contratos, que passaram a ter mais erros e cálculos equivocados. Cabe a este profissional recalculá-los seja para pessoas físicas ou jurídicas. Com conhecimento já adquirido em Matemática Financeira, o economista deve realizar auditoria de contas, conferir dados e estar apto a interpretar vários tipos de contratos, como o habitacional, comercial, empréstimos industriais e rurais, bancários, leasing. Outra função é rever contratos antigos, que foram firmados em outra conjuntura econômica.

19. Assessorias Econômicas Diversas

Trabalhando com assessorias econômicas diversas, o economista analisa e propõe medidas econômico-financeiras redirecionadoras. Seja nas empresas, órgãos públicos ou outras entidades, o profissional de economia contribui para o aumento da participação no mercado e para a melhoria da rentabilidade. Entre as funções do economista nesta área estão a análise de curto prazo sobre questões como o comportamento das taxas de câmbio e de juros, quais os melhores investimentos do mercado financeiro, custo do *hot money* e outros. Além de todas as ações, o trabalho também inclui a elaboração de boletins de conjuntura, com textos que interpretam os fatos econômicos.

20. Estudo e Orientação de Viabilidade Econômica para Novas Empresas

Neste trabalho, o economista faz o planejamento e reestruturação organizacional, desenvolvimento de projetos de financiamentos, pareceres técnico-judiciais, estudos de viabilidade econômico-financeira de projetos em geral. A metodologia de trabalho deve aplicar-se em todos os campos de atuação, vivencial e participativa. Esta metodologia privilegia a criação de situações empresariais corriqueiras, de forma que as pessoas possam experimentar as mais variadas ações, sem, contudo, arriscar o futuro. Outras funções do profissional que trabalha nesta área são: avaliação econômico-financeira e assessoria em processos de aquisição, alienação e fusão de empresas; privatização; reestruturação de passivos, identificando as estruturas financeiras, e buscando as fontes de recursos; definição de políticas de treinamento. O trabalho do economista nesta área compreende também o acompanhamento mensal e constante das empresas-clientes, através de relatórios de desempenho, onde se analisam as áreas de vendas, de produção, a origem e aplicações de recursos do mês e no exercício, além da política de estoques, auditoria financeira mensal, dentre

outras avaliações. É através destas análises que a empresa-cliente é assessorada e pode, então, planejar e fazer todos os ajustes necessários.

21. Desenvolvimento e Planejamento Econômico

O economista estabelece objetivos e metas de crescimento econômico para promover o desenvolvimento sócio-econômico. Este é um processo de longo prazo, mas que vai gerar mudanças estruturais nos campos econômico, social, político e até cultural. O profissional, além de dar enfoque econômico, preocupa-se com os aspectos qualitativos, contribuindo para a melhoria do padrão de vida da população. No setor privado, o economista estabelece metas a serem alcançadas pela empresa e, desta forma, medidas para implementar tais objetivos. Ou seja, ele elabora o planejamento estratégico empresarial, através de estudos relacionados com a microeconomia. O trabalho exige ainda que se conheça os ambientes interno e externo da empresa ou entidade. Entre as áreas de atuação estão políticas tributária, agrária, agrícola, desenvolvimento rural e comércio exterior.

22. Formulação de Projetos para Obtenção de Financiamentos

A função do economista nesta área consiste em melhorar a qualidade dos trabalhos econômico-financeiros, visando obter recursos de médio e longo prazos junto a entidades financeiras nacionais ou estrangeiras. Assim, a entidade pública ou privada pode implementar um novo empreendimento, ou seja, produzir bens ou ofertar serviços. Os projetos podem ser de ampliação, modernização, realocação ou criação de novas linhas de produção em empreendimentos já existentes. Neste caso, o economista trabalha com um roteiro, já elaborado pelo órgão financiador. No entanto, ele continua responsável pelos estudos econômico-financeiros, sendo que estes são elaborados conforme roteiros fornecidos pelas entidades financeiras, sendo que estes são elaborados conforme roteiros fornecidos pelas entidades financiadoras.

3.3.3. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Ciências Econômicas da UFMT/CUR busca responder a uma demanda da atual sociedade por um profissional economista apto a enfrentar um quadro de profundas oscilações e mudanças contínuas, com preparo e instrumental técnico para entender o mundo que o cerca, bem como para liderar equipes e propor soluções para os mais variados problemas e situações.

O curso de Ciências Econômicas desta IES preocupa-se ainda em enfatizar aspectos importantes que cercam a região e que facilitem o aproveitamento deste profissional num contexto regional. Preocupa-se em promover a integração do profissional com a realidade do desenvolvimento local, buscando a inserção imediata do acadêmico no mercado de trabalho local e regional.

O futuro profissional tem que se revelar um competente cientista social, de visão global e consciência plena dos efeitos das suas decisões para com o desenvolvimento econômico e social do meio que o cerca e portador de princípios éticos e morais condizentes com o cumprimento do seu papel profissional e de responsabilidade social.

Assim, o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFMT/CUR ensinará como perfil desejado do formando,

- capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações,
- flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.
- sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial,

Para isso deverá apresentar:

- I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita. (RESOLUÇÃO CFE/MEC 04/2007, art. 3º, parágrafo único)

3.3.4. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Legislação Básica que regulamenta a profissão de Economista no Brasil é composta pela Lei n.º 1.411, de 13 de agosto de 1951, regulamentada pelo Decreto n.º 31.794, de 17 de novembro de 1952 e alterada pela Lei n.º 6.021, de 03 de janeiro de 1974 e Lei n.º 6.537, de 19 de junho de 1978. A carteira profissional assume valor de identidade a partir da Lei n.º 6.206, de 07 de maio de 1975.

De acordo com o regulamento profissional, a atividade profissional: do Economista

Art. 3º - (...) exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico. (Decreto nº 31.794/1952, art 3º)

facultando-lhe “a inscrição nos concursos para provimento das cadeiras de Estatística, de Economia e Finanças, existentes em qualquer ramo do ensino técnico ou superior” (idem, art. 14)

A denominação mais tradicional do profissional egresso do curso de Ciências Econômicas é o de Bacharel em Economia. Utiliza-se, ainda, o termo Economista. Seu perfil profissional apresenta um contorno bem delimitado, qual seja: o profissional deverá ser capaz de compreender os fenômenos regionais, nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, ou seja, atuando de forma pró-ativa na orientação e planejamento das ações de atores públicos e privados. Trata-se, portanto, de um profissional capaz de acompanhar e antecipar tendências e transformações nas relações econômicas nacionais e internacionais, extraindo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil. Deverá, para tanto, transitar com familiaridade por temas políticos e sociais, sendo capaz de conduzir negociações e produzir resultados cooperativos diante de situações anteriormente antagônicas, bem como, estar apto e disposto a trabalhar em parceria, na medida em que desenvolverá atividades com diversos agentes e a medida que lhe compete minimizar conflitos. Este projeto apresenta as diretrizes e conceitos que contemplam o exercício da profissão de Economista conforme disposto na legislação e regulamentação profissional.

3.3.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O Curso de Ciências Econômicas estrutura-se como de graduação, na modalidade de Bacharelado.

O projeto pedagógico procura pautar-se na garantia de uma sólida formação básica na área da Ciência Econômica, com visão inter e multidisciplinar. Também busca estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades de estágios e extensionistas.

A estrutura geral do curso compreende disciplinas de formação geral, de formação teórico-quantitativa, formação histórica e de formação teórico-prática, além de atividades complementares de ensino, organizadas e planejadas semestralmente, que interligam os conhecimentos adquiridos com problemas apresentados pela realidade econômica.

I. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O currículo mínimo dos cursos de graduação, bacharelado, em Ciências Econômicas e as normas gerais para elaboração do currículo pleno de cada instituição de ensino superior estão definidos na Resolução n° 04/2007, aprovada em 13/07/2007, do Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE/CES). Essa norma orienta a elaboração desse Projeto Pedagógico, que segue os princípios e exigências lá definidas.

Além dessa norma, esse Projeto Pedagógico, está alinhado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e ao Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001); às diretrizes e aos princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/97 e 583/2001, e o que consta dos Pareceres CNE/CES no 67/2003, e no 54/2004 de 2/6/2003, reconsiderado pelo Parecer CNE/CES n° 380/2005 de 1º/3/2006, alterado pelo Parecer CNE/CES n° 95/2007 de 9/7/2007.

Dessa forma, na elaboração deste projeto pedagógico adotar-se-á como princípios as exigências abaixo citadas:

§ 3º Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e

IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão (RESOLUÇÃO CFE/MEC 04/2007, art. 2º, § 3º)

II. INTERDEPENDÊNCIA DINÂMICA DOS CONTEÚDOS

Considerando que a interdisciplinaridade é um instrumento de grande importância na formação profissional, o curso de Ciências Econômicas deverá estar integrado a todas as áreas do conhecimento, através de projetos de pesquisas, leitura e produção de textos e extensão. (consultoria, assessoria pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais).

III. UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A relação entre teoria e prática é de fundamental importância para a consolidação do conhecimento. O presente projeto prevê disciplinas que deverão ter em seus programas a preocupação de conciliar aplicação dos assuntos abordados.

Em muitos casos, a integração se fará por meio do uso de laboratório de informática do curso. Também se incluem atividades complementares como estímulo a participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica, ensino e extensão, ou ainda de estágios que associem a formação teórica e prática. Para tanto, é parte importante desta estratégia o Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais, permitindo o desenvolvimento prático de trabalhos de pesquisas e a socialização do conhecimento.

O desenvolvimento do trabalho de conclusão (monografia em formato mínimo de artigo científico) também se mostra um instrumento importante para a associação dos conhecimentos teóricos e práticos, imprescindíveis para a formação do estudante.

A estrutura possui um leque de disciplinas de escolha que buscam principalmente a formação profissionalizante, com foco principal em três áreas de concentração: economia aplicada, economia do agronegócio e economia ambiental. Estas disciplinas têm um importante foco na profissionalização do estudante.

IV. ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

O princípio de articulação entre o ensino, pesquisa e extensão será assegurado mediante o envolvimento dos professores e alunos em projetos como os de Iniciação Científica, Programas de Monitoria e Atividades de Extensão/Assistência. Além disso, as atividades docentes deverão oportunizar aos alunos, constantemente, condições de participação em projetos individuais ou de grupos de pesquisa.

V. EQUILÍBRIO DINÂMICO ENTRE OS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E OS GERAIS

Atendendo ao disposto no art. 5º da Resolução ME/CNE/CES nº 4/2007 a estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas da UFMT/CUR apresenta os seguintes campos interligados de formação:

- I - Conteúdos de Formação Geral:
- II – Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa
- III – Conteúdos de Formação Histórica
- IV – Conteúdos Teórico-Práticos

O conteúdo de Formação Geral permite desenvolver no aluno a compreensão ampliada da área científica em que se insere a Ciência Econômica, além de proporcionar a aquisição de habilidades necessárias ao entendimento dos conteúdos de formação específica

Os conhecimentos de formação específica estão consubstanciados nos conteúdos de formação teórico-quantitativa, histórica e teórico-prática.

O Conteúdo de Formação Teórico-quantitativa tem por finalidade propiciar o “pluralismo metodológico”, permitindo análises sob pontos de vista diversificados, independentemente dos modismos e de práticas ideológicas que impeçam a diversificação da forma de pensar. Também envolve disciplinas instrumentais como Estatística Econômica em nível mais aprofundado e a Econometria.

Os conteúdos de Formação Histórica buscam uma formação que permita ao formando “não apenas entender o passado, mas compreender melhor o próprio presente, evitar erros e enriquecer sua interpretação sobre a realidade” (ANGE, 2006:14).

O conteúdo Teórico-prático está relacionado ao trabalho de curso – a monografia individual obrigatória – e as atividades complementares. A monografia permite ao aluno que reúna o conjunto de conhecimentos adquiridos num estudo concreto da realidade econômica escolhida pelo aluno. Já as atividades complementares envolvem práticas e estudos os quais podem ou não estar diretamente ligados aos conteúdos obrigatórios do curso.

VI. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que deverão ser priorizados nas disciplinas do curso levarão em consideração, sobretudo, o princípio da unidade entre teoria e prática e da interdependência dinâmica dos conteúdos. Nessa perspectiva os conteúdos e as aulas possibilitarão aos alunos ampla vivência e contato com a realidade brasileira nas dimensões formais e não formais em que ocorrem a atividade da Ciência Econômica. Também deverão ser estimuladas aulas expositivas com vários professores simultâneos, estudos em grupo, seminários e investigações orientadas, visando oportunizar aos alunos condições de amplo debate a partir da concreticidade das relações sociais e aulas práticas em laboratório de Informática e atividades a serem desenvolvidas no Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais.

VII. ORGANIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas funcionará no campus Rondonópolis /UFMT.

O curso iniciar-se-á no início do ano letivo de 2010 dentro do Regime de Crédito. Terá carga horária de 3.000 horas com tempo de integralização de 4 (quatro) anos no mínimo e de 7 (sete) anos no máximo. A grade será semestral com 360 h/a a cada período, e 3,6 h/a diárias, totalizando 2.880 horas em aulas teóricas e práticas e 120 horas em atividades complementares. (Art. 2º, CNE/CES 2/2007).

Durante todo o desenvolvimento do curso a UFMT disponibilizará, dentro de seu projeto de expansão, vagas para a contratação de professores efetivos que são necessários para o atendimento do ensino de graduação em Ciências Econômicas e do atendimento aos demais cursos.

Para implantação do curso a UFMT disponibilizara, dentro de seu PDI e REUNI, a construção do prédio, para abrigar os laboratórios de ensino e pesquisa, salas de aulas, secretaria, coordenação de ensino de graduação e salas de professores para estudo e atendimento dos alunos.

VIII. TURNO DE FUNCIONAMENTO

O curso será oferecido em período noturno, com aulas teóricas e práticas.

3.4. CURRÍCULO

3.4.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio curricular supervisionado não obrigatório é previsto a partir do terceiro ano com jornada de no máximo 20 (vinte) horas semanais com prazo máximo de estágio na mesma instituição de 02 (dois) anos, obedecendo às diretrizes da LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. O Estágio curricular supervisionado do Curso de Ciências Econômicas objetiva consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do formando com situações, contextos e instituições próprios da atuação profissional.

Poderão oferecer estágios: empresas privadas, órgãos da administração pública direta, autarquias e fundações de todas as esferas e poderes, além de profissionais liberais de nível superior, devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. As normas de estágio curricular supervisionado estão descritas no item 3.6.

3.4.2. TRABALHO DE CURSO: MONOGRAFIA

A Monografia é um trabalho, cujo tema é de livre escolha do aluno, em qualquer ramo do curso, elaborado sob a orientação de um Professor da área respectiva, constituindo-se em requisito obrigatório para a conclusão do curso, e deverá ser realizado a partir do 6º período. A monografia será elaborada com o fim de propiciar, ao graduando, a demonstração do grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a motivação da pesquisa e a sua capacidade para aplicar seus conhecimentos em situações práticas e concretas.

Dessa forma, fica o aluno incumbido de escolher seu orientador, formalizando-o através do seu aceite em assinatura no projeto de Monografia.

O aluno deverá apresentar e defender seu trabalho em Banca Examinadora da Monografia composta por seu Orientador e dois outros Professores designados pelo próprio orientador. A apresentação e defesa será realizada em seção aberta ao público.

O aluno será aprovado segundo o seu desempenho na apresentação, argüição e pelo trabalho escrito. Normas do Trabalho de Conclusão de Curso estão descritas no item 3.7.

3.4.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Em consonância com o princípio de que a formação dos profissionais da Ciência Econômica não deve se ater aos limites da sala de aula, ou aos muros do campus universitário, atividades complementares foram previstas com o objetivo de possibilitar aos alunos novos espaços e tempos de aprendizagem.

Normas das Atividades Complementares estão descritas no item 3.8.

3.4.4. DISCIPLINAS OPTATIVAS:

As disciplinas optativas preenchem 252 horas na grade curricular do curso de Ciências Econômicas e poderão ser cursadas no 8º semestre. Aquelas que excedam a carga horária da matriz curricular serão oferecidas de acordo com o regime acadêmico.

A combinação de disciplinas de escolha fica facultada à eleição do aluno que pode solicitar a orientação de um professor. No entanto recomenda-se a escolha de acordo com a área de interesse do aluno para o exercício da profissão, ou para o desenvolvimento de seu trabalho de curso.

3.4.5. DISCIPLINAS DE DEPENDÊNCIAS

A matrícula em disciplinas de dependências será realizada de acordo com as normas contidas no regulamento de matrícula da Universidade Federal de Mato Grosso.

3.4.6. NÚMERO DE VAGAS E FORMA DE INGRESSO.

Serão oferecidas, anualmente, 40 (quarenta) vagas em um único acesso, que será realizado de acordo com o Regulamento do Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso aprovado pela Resolução CONSEPE N.º 070, de 18/06/2001, adquirindo direito à vaga aqueles:

- I- que tenham sido classificados em concurso vestibular e concluído o curso de ensino médio antes da data da matrícula;
- II - transferidos, mediante existência de vaga, ou compulsoriedade;
- III - de outros países, através de convênios ou acordo cultural;
- IV - portadores de diplomas de curso superior mediante a existência de vaga;
- V - que tenham sido classificados em concurso vestibular especial, conforme projeto de curso.

QUADRO 1: CARGA HORÁRIA POR GRUPO DE FORMAÇÃO

	CH	%
I – Conhecimento Identificador da Área		
1.1 – Formação Geral	540	18%
1.2 – Formação Teórico-Quantitativa	1.116	37,2%
1.3 - Formação Histórica	324	10,8%
1.4 – Conteúdos Teórico-Práticos	648	21,6%
1.4.1 – Disciplinas Teórico-Práticas	324	10,8%
1.4.2 - Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia	324	10,8%
1.5 – Atividades Complementares	120	4%
1.6 – Disciplinas de Escolha	252	8,4%
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	3000	100,00%

QUADRO 2: CARGA HORÁRIA POR GRUPO DE FORMAÇÃO E DISCIPLINAS

COMPONENTES

Diretrizes curriculares	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO	CH
Formação Geral	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	72
	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA I	72
	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS	72
	INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS SOCIAIS E SOCIOLOGIA	72
	ESTATÍSTICA ECONÔMICA I	72
	ECONOMIA E ÉTICA	36
	NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO	36
	NOÇÕES DE DIREITO I	36
	MATEMÁTICA FINANCEIRA	72
	Total	540

	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO	CH
Formação Teórico-Quantitativa	CONTABILIDADE SOCIAL	72
	MACROECONOMIA I	72
	MICROECONOMIA I	72
	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II	72
	MACROECONOMIA II	72
	MICROECONOMIA II	72
	MACROECONOMIA III	36
	ECONOMIA INDUSTRIAL	72
	ESTATÍSTICA ECONÔMICA II	72

	ECONOMIA MONETÁRIA	72
	ECONOMIA POLITICA I	72
	ECONOMIA INTERNACIONAL	72
	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	72
	ECONOMETRIA BÁSICA	72
	DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO	72
	POLITICA E PLANEJAMENTO ECONOMICO	72
	Total	1116

	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO	CH
Formação Histórica	EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO	72
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	72
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	72
	ECONOMIA BRASILEIRA I	72
	ECONOMIA BRASILEIRA II	36
	TOTAL DE HORAS DO CURSO	324

Conteúdos Teórico-Práticos	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO	CH	
	AUDITORIA E PERÍCIA ECONÔMICO-FINANCEIRA	72	
	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	36	
	ECONOMIA AGRÍCOLA	36	
	Disciplinas Teórico-Práticas	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	72
		ECONOMIA AMBIENTAL	72
		ECONOMIA DE MATO GROSSO	36
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	METODOLOGIAE TÉCNICAS DE PESQUISAS EM ECONOMIA	72	
	MONOGRAFIA I	72	
	MONOGRAFIA II	72	
	MONOGRAFIA III	108	
	Total	648	

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A matriz curricular segue o anexo II da resolução nº 52/94 CONSEPE.

Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
PRIMEIRO ANO				
1º SEMESTRE – 1º PERÍODO				
Contabilidade Social	72	4	-	FTQ
Introdução à Economia	72	4	-	FG
Métodos Quantitativos em Economia	72	4	-	FG
Evolução do Pensamento Econômico	72	4	-	FH
Introdução a Ciências Sociais e Sociologia	72	4	-	FG
Total de Horas	360	20		
Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
2º SEMESTRE – 2º PERÍODO				
Macroeconomia I	72	4	-	FTQ
Microeconomia I	72	4	-	FTQ
Métodos Quantitativos em Economia II	72	4	-	FE
História Econômica Geral	72	4	-	FH
Contabilidade e Análise de Balanços	72	4	-	FG
Total de Horas	360	20		

Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
SEGUNDO ANO				
1º SEMESTRE – 3º PERÍODO				
Macroeconomia II	72	4	Macroeconomia I	FTQ
Microeconomia II	72	4	Microeconomia I	FTQ
Estatística Econômica I	72	4	-	FTQ
Formação Econômica do Brasil	72	4	-	FH
Economia e Ética	36	2	-	FG
Noções de Administração I	36	2	-	FG
Total de Horas	360	20		
Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
2º SEMESTRE – 4º PERÍODO				
Macroeconomia III	36	2	Macroeconomia II	FTQ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Economia Industrial	72	4	Microeconomia II	FTQ
Estatística Econômica II	72	4	-	FTQ
Economia Monetária	72	4	-	FTQ
Economia Política I	72	4	-	FTQ
Noções de Direito I	36	2	-	FG
Total de Horas	360	20		

Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
TERCEIRO ANO				
1º SEMESTRE – 5º PERÍODO				
Economia Internacional	72	4	-	FTQ
Economia do Setor Público	72	4	-	FTQ
Econometria Básica	72	4	Estatística Econômica II-	FTQ
Economia Brasileira I	72	4	-	FH
Metodologia e Técnicas de Pesquisas em Economia	72	4	-	FTP
Total de Horas	360	20		
2º SEMESTRE – 6º PERÍODO				
Desenvolvimento Sócio-Econômico	72	4	-	FTQ
Auditoria e Perícia Econômico-Financeira	72	4	-	FTP
Matemática Financeira	72	4	-	FG
Economia Brasileira II	36	2	-	FH
Economia Regional e Urbana	36	2	-	FTP
Monografia I	72	4	-	FTP
Total de Horas	360	20		

Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
QUARTO ANO				
1º SEMESTRE – 7º PERÍODO				
Economia Agrícola	36	2	-	FTP
Monografia II	72	4	-	FTP
Elaboração e Análise de Projetos	72	4	-	FTP
Economia Ambiental	72	4	-	FTP
Economia de Mato Grosso	36	2		FTP
Política e Planejamento Econômico	72	4	-	FTQ

Total de Horas	360	20		
2º SEMESTRE – 8º PERÍODO				
Monografia III	108	6	-	FTQ
Disciplinas Optativas	252	14	-	FTP
Total de Horas	360	20		

Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
DISCIPLINAS OPTATIVAS				
8º PERÍODO				
ECONOMIA APLICADA				
Conjuntura Econômica	36	2		FTP
Econometria Avançada	72	4	Econometria Básica	FTP
Econometria Intermediária	72	4	Econometria Básica	FTP
ECONOMIA AMBIENTAL				
Geografia Econômica	36	2		FTP
Demografia Econômica	36	2		FTP
Economia da Energia	36	2		FTP
Economia do Trabalho	36	2		FTP
Economia dos Transportes	36	2		FTP
Economia e Tecnologia	36	2		FTP
Economia e Finanças das Empresas	36	2		FTP
ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO				
Economia Agrícola II	36	2		FTP
Economia Institucional	72	4		FTP
Gestão do Agronegócio	36	2		FTP
Políticas Agroindustriais	36	2		FTP
Mercados Financeiros e de Capitais	72	4		FTP

Disciplinas	CH	CHS	Pré-Requisitos	Formação
Total de Horas em Disciplinas				2628
Total de Horas em Atividades Complementares				120
Total de Horas em Trabalho de Conclusão de Curso				252
Total de Horas do Curso				3000

CH = CARGA HORÁRIA, CHS = CARGA HORÁRIA SEMANAL, FG = FORMAÇÃO GERAL, FTQ = FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA, FH = FORMAÇÃO HISTÓRICA, FTP = FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

NÚMERO DE VAGAS: 40 (quarenta) anuais com entrada única

REGIME: Crédito

PERÍODOS DE FUNCIONAMENTO: noturno

DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos

DIAS LETIVOS: 5

LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 04 anos

LIMITE MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 07 anos

3.4.5. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO 1º SEMESTRE

CONTABILIDADE SOCIAL

Créditos: 4.

Objetivo: Apresentar um instrumental analítico básico para a compreensão e interpretação dos movimentos intertemporais dos principais agregados macroeconômicos.

Ementa: Definições e desenvolvimento conceitual da contabilidade social. Comparações intemporais de agregados. Indicadores da Economia Brasileira a partir dos custos sociais. Estrutura contábil de balanços de pagamentos. Os modelos de insumo-produto. Sistema de fluxos financeiros. Indicadores da economia regional. Matriz de Contabilidade Social. Aplicações para Mato Grosso.

Bibliografia Básica:

FEIJÓ, Carmem Aparecida... et al. Contabilidade Social. 2ª edição Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PAULANI, Leda Maria. A Nova Contabilidade Social. – São Paulo: Saraiva 2003.

ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade social. 7ª edição – São Paulo: Atlas, 1992.

FIGUEIREDO, Ferdinando de O. - Introdução à Contabilidade Nacional. 10ª edição – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

IBGE. Sistema de Contas Nacionais: Brasil: 1999-2001/ IBGE, Departamento de Contas Nacionais. – Rio de Janeiro: 2002.

IBGE. Produto Interno Bruto Trimestral/ IBGE, Departamento de Contas Nacionais. – Rio de Janeiro: 1999.

IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável/ IBGE, Diretoria de Geociências. – Rio de Janeiro: 2000.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Créditos: 4.

Objetivo: Definir os principais conceitos da ciência econômica e apresentar uma síntese do pensamento econômico. Distinguir as principais variáveis econômicas e relacioná-las com suas atividades. Compreender a relação entre o comportamento da sociedade e seu impacto sobre as atividades econômicas. Despertar a curiosidade científica e desenvolver a capacidade de reflexão crítica.

Ementa: Noções básicas e conceitos fundamentais. Economia, Teoria Econômica e Ideologia. O Funcionalismo da Economia e a Atividade Econômica. A formação e repartição do produto e da renda na economia capitalista. Mercados e suas estruturas. Sistemas econômicos. Noções de Economia Internacional. A moeda. O setor Público. A dívida pública. O crescimento e o desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, G de. Brasil e o seu futuro. São Paulo: Makron Books, 1996.

AMADO, A. M. e. MOLLO, M. de L. R. Noções de Macroeconomia: Razões teóricas para as divergências entre os economistas. SP: Manole, 2003.

ARAÚJO, C. R. V. História do Pensamento Econômico: uma abordagem introdutória, São Paulo: Atlas, 1988.

BACHA, E. Introdução à macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

BALDWIN, R. E. Desenvolvimento e crescimento econômico. São Paulo: Pioneira, 1979.

BASTOS, V. L. e SILVA, M. L. F. Para entender as economias do terceiro mundo. Brasília: UnB, 1995.

BAUMANN, R. (Org.). O Brasil e a economia global. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BIELSCHOWSKY, R. (Org.) “Cinquenta anos de pensamento da CEPAL”. RJ: Record, 2000, 977p.

BIONDI, A. O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

BUARQUE, C. O colapso da modernidade brasileira: uma proposta alternativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: EdUNESPs, 1998.

CHAUI, M. de S. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHICK, V. Macroeconomia após Keynes: um reexame da teoria geral. RJ: Forense Universitária, 1993.

COUTINHO, M. C. Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec, 1993.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1994.

DILLARD, D. A teoria econômica de John Maynard Keynes. São Paulo: Pioneira, 1989.

FRIEDMAN, M. Capitalismo e liberdade. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os economistas).

FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1986. (Os economistas).

FURTADO, M. B. Síntese da economia brasileira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.

GALBRAITH, J. K. A economia das fraudes inocentes: a verdade para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 84p.

GALBRAITH, J. K. A era da incerteza. SP: Pioneira, 1986.

GALBRAITH, J. K. O novo estado industrial. SP: Nova Cultural, 1988. (Os economistas).

GASTALDI, J. P. Elementos de economia política. São Paulo: Saraiva, 1992.

GONÇALVES, R. de S. Economia e mercado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

GRASEL, D e PEREIRA, B. D. Contextualização e fases do endividamento externo brasileiro. In. GRASEL, D. e SOUZA, A. R. de. Gestão pública e desenvolvimento econômico no Brasil: perspectiva nacional e regional. Cuiabá-MT: Ed. UFMT, p. 97-110, 2005.

GRASEL, D e SANTANA, E. A. de. Investimento e crescimento em setores de elevada competição: os casos das indústrias de revestimento cerâmico e da agroindústria de carnes. Rio de Janeiro, Revista Arche'typon, Universidade Cândido Mendes (UCAM), v.8, n. 23, p.151-182, maio/agosto/2000.

GRASEL, D. Alternativas para a fragilização externa da economia brasileira. In revista de estudos sociais da FAECC. Cuiabá-MT:Ed. UFMT, ano 3, n. 5, p. 9-16, 2001a.

GRASEL, D. Avaliação estratégica de investimentos em expansão. In revista de estudos sociais da FAECC. Cuiabá-MT:Ed. UFMT, ano 4, n. 8, p. 52-71, 2002.

GRASEL, D. Investimento e crescimento em setores de elevada competição. Cuiabá, MT: Ud. UFMT, 2003. 188p.

GRASEL, D. Novos padrões ambientais e investimento: os casos das indústrias de revestimento cerâmico e da agroindústria de carnes. In revista de estudos sociais da FAECC. Cuiabá-MT:Ed. UFMT, ano 2, n. 4, p. 48-64, 2000.

GRASEL, D. Padrões e estratégias básicas de competição. In revista de estudos sociais da FAECC. Cuiabá-MT:Ed. UFMT, ano 3, n. 6, p. 59-74, 2001b.

GRASEL, D. Plano Real e a Estabilização Inacabada. In Anuário de política econômica internacional. Espanha: Unidixisal – Universidad de Santiago de Compostela, v. 2, 2004.

GRASEL, D; FRANÇA, P. A. e PEREIRA, B. D. A influência da taxa de juros nos investimentos em capital fixo do setor privado no Brasil: 1996-2002. In revista de estudos sociais da FAECC. Cuiabá-MT:Ed. UFMT, ano 5, n. 9, p. 7-22, 2003.

HANSEN, A. H. Guia para Keynes. São Paulo: Vértice, 1987.

HARNECKER, M. e URIBE, G. Imperialismo e dependência. São Paulo: Global, 1980.

HEILBRONER, R. A história do pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os economistas).

HOLANDA, N. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

HUNT, E. K. e SHERMAN, H. J. A história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

KALECKI, M. A teoria da dinâmica econômica. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os economistas).

KALECKI, M. Crescimento e ciclo das economias capitalistas. São Paulo: Hucitec, 1987a.

KALECKI, M. Economias em desenvolvimento. São Paulo: Revista dos tribunais, 1987b.

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1982.

KUCINSKI, B. e BRANDFORD, S. A ditadura da dívida: causas e conseqüências da dívida latino-americana. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LEWIS, W. A. A ordem econômica internacional. São Paulo: Vértice, 1986.

LIMA, G. T. e. SICSÚ, J. (Org.). Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o Keynesianismo. SP: Manole, 2003.

LIMA, G. T; SICSÚ, J. e PAULA, L. F. de "Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea". 2. ed; RJ: Campus, 1999.

LOWY, M. Ideologia e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1988.

MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e de macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MARSHALL, A. Princípios de economia. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os economistas vol. I e II).

MARX, K. O Capital. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. (Edição resumida).

MARX, K. Salário, preço e lucro. São Paulo: Moraes, 1985.

MIGLIOLI, J. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

MOISÉS, J. Á. O futuro do Brasil: a América Latina e o fim da guerra fria. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

MORAES, R. Celso Furtado: o subdesenvolvimento e as idéias da Cepal. São Paulo: Ática, 1995.

NAPOLEONI, C. Curso de economia política. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

NAPOLEONI, C. O futuro do capitalismo. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo e Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

OSER, J. e BLANCHFIELD, W. C. A história do pensamento econômico. São Paulo: Atlas, 1987.

PETTY, W. Obras econômicas. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os economistas).

PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1994.

PINHO, D. B. e VASCONCELOS, M. A.. S. de (Org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1992.

PREBICH, R. Keynes: uma introdução. SP: Brasiliense, 1998.

QUESNAY, F. Quadro econômico dos Fisiocratas. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os economistas).

REVISTA VEJA. Revista Veja. ano 33 n. 21, Maio 2000.

RIMA, I. H. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 1987.

ROBINSON, J. V. Ensaio sobre a teoria do crescimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os economistas).

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: atlas, 1984.

SAMUELSON, P. A. Fundamentos de análise econômica. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os economistas).

SANDRONI, P. Balanço de Pagamento e Dívida Externa. São Paulo: Ática, 1989.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os economistas).

SINGER, P. A crise do milagre. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

SRAFFA, P. Produção de mercadorias por meio de mercadorias. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Os economistas).

TISDELL, C. A. Microeconomia: a teoria da alocação econômica. São Paulo: Atlas, 1978.

TROSTER, R. L. Plano real: o Brasil pára ou continua. São Paulo: Makron Books, 1997.

VELLOSO, J. P. dos R. (Org.). Estabilidade e crescimento: os desafios do real. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA I

Créditos: 4.

Objetivo: Iniciar o aluno no estudo da matemática aplicada à economia, através do estudo de conjuntos, funções e matrizes e suas aplicações na análise econômica

Ementa: A natureza da Economia Matemática. Modelos econômicos. Conjuntos. Funções e Gráficos. Análise de equilíbrio em economia: modelo linear e não-linear de equilíbrio de mercado. Matrizes e determinantes: operações matriciais. Sistemas de

Equações Lineares: solução matricial. Regra de Cramer. Aplicação aos modelos de renda nacional. Aplicação aos modelos insumo-produtos. Derivadas de funções: conceito, regras e diferencial. Diferencial parcial. Elasticidade ponto. Diferencial total. Derivadas de matrizes.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Felix da et al. Matemática aplicada. São Paulo: Atlas, 1990.

FLEMMING, Diva Marília; GONCALVES, Mirian Boas. Calculo A: funções, limite, derivação, integração. 5. ed. rev. e ampla. Florianópolis: UFSC, 1992.

GARRITY, Peter. MBA compacto, matemática aplicada aos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

SIMMONS, George F. Calculo com geometria analítica. São Paulo: Makron, 1988. v.1

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada a economia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Créditos: 4.

Objetivo: Oferecer ao estudante os elementos para a formação de uma visão histórica do pensamento econômico, procurando associá-lo às circunstâncias históricas em que se originou. Objetiva-se, assim, ajudar o aluno a pensar a teoria econômica em perspectiva histórica, identificando as grandes questões e controvérsias, as escolas de pensamento e os principais autores que marcaram a evolução do pensamento econômico ao longo de sua história. Visa-se, com isso, fortalecer o espírito crítico necessário para se compreender a relatividade histórica das teorias econômicas.

Ementa: Economia e ideologia, mercantilismo. Escolas de pensamento econômico. A escola fisiocrata, a escola clássica: Adam Smith e David Ricardo. A Revolução Marginalista. Os neoricardianos. Os Neoclássicos.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. "Passagens da Antiguidade ao Feudalismo". Ed. Brasiliense, SP, 2000

DEANE, Phyllis. "A Evolução das idéias econômicas". Ed. Zahar, RJ, 1980.

DEYON, Pierre. "O Mercantilismo". Ed. Perspectiva, SP, 1973.

DOBB, Maurice H. "Evolução do capitalismo". Ed. Zahar, RJ, 1983

DOBB, Maurice H. "Economia Política e Capitalismo".

- ENGELS, F. "Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado". Ed. Civilização Brasileira, RJ, 1982
- FALCON, Francisco J. "Mercantilismo e Transação". Ed. Brasiliense, SP, 1991.
- FRANK, Andre Gunter. "Acumulação Mundial. 1492 – 1789". Ed. Zahar, RJ, 1977
- GODECHOT, Jacques. "As Revoluções (1770 – 1799)". Ed. Liv. Pioneira, SP, 1876.
- HOBBSAWM, Eric J. "Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo" Ed. Forense/Universitária, RJ, 1983
- HOBBSAWM, Eric J. "A Era das Revoluções: Europa 1789 - 1848". Ed. Paz e Terra, RJ, 1981.
- HUNT E SHERMAN. "História do Pensamento Econômico". Ed. Vozes, Petrópolis, 1998.
- LIMA, Heitor F. "História do Pensamento Econômico do Brasil". Ed. Nacional, SP, 1976.
- _____, "História Política – Econômica e Industrial do Brasil". Ed. Nacional, SP, 1973.
- MARSHALL, Alfred. "Princípios de Economia Política" Ed. Epasa, RJ, 1946.
- MASI, Domenico. "O Futuro do Trabalho". Ed. Ohynpio, UNB, Brasília, 2000.
- MEME, Michel Le. "A Economia Medieval". Ed. Zahar, RJ, 1979.
- KUNTZ, Rolf (org.), FERNANDES, F. (coord.). "Quesnay". Ed. Atlas, SP, 1984..
- PIRENNE, Henri. "História Econômica y Social de la Edad Media". Ed. Fondo de Cultura Economia, México, 1941.
- ROLL, Eric. "História das Doutrinas Econômicas". Ed. Nacional, SP.

INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS SOCIAIS E SOCIOLOGIA

Créditos: 4.

Objetivo: Destacar a crítica, curiosidade e criatividade como recursos imprescindíveis para que a racionalidade humana aprofunde o conhecimento sobre si mesma. Instigar o trabalho reflexivo sobre a sociedade brasileira; problematizar criticamente a sociedade que vivemos; discutir a aplicabilidade atual de cada um dos pontos conceituais; conhecer as teorias sociológicas produzidas dos clássicos até nossos dias

Ementa: Objeto de Métodos das Ciências Sociais; Positivismo: o princípio das leis; objetividade nas Ciências Sociais; Positivismo: o princípio das leis; objetividade nas Ciências Sociais. Funcionalismo: Método de observação dos fatos sociais; Materialismo histórico dialético. Idealismo. A Sociologia no âmbito da ciência. Os principais paradigmas da sociologia: a perspectiva institucionalista da sociedade sob a ótica da ordem e do progresso social, a compreensão da sociedade à luz das lutas de classes.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico; tradução Sérgio Bath; revisão da trad. Áureo Pereira de Araújo, 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade; por uma teoria geral da política; tradução Marco Aurélio Nogueira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DaMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: ed. Brasiliense, 1985.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico; trad. Maria Isaura P. de Queiroz –

IANNI, Octavio (org.). Karl Marx: sociologia; trad. Maria Elisa Mascarenhas et al. – 3ª ed. – São Paulo: Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais).

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia; tradução Marie-Agnes Chauvel – São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. – 16ª ed. – São Paulo: Perspectiva, 1987. (Primeiros Passos).

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia; trad. Rubens Eduardo F. Frias, Gerard Georges Delaunay – São Paulo: Moraes, 1987.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva; trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; ver. tec. Gabriel Cohn, 3ª ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEFFORT, Francisco C.(org.) Os Clássicos da Política. 1º Volume- 3ª ed.- São Paulo – Editora Ática. 1991.

QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Lígia de Oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. 2ª ed. revista e ampliada – Belo Horizonte: ed. UFMG, 2002.

2º SEMESTRE

MACROECONOMIA I

Créditos: 4.

Objetivo: Introduzir o aluno à análise macroeconômica, apresentando os principais conceitos macroeconômicos e modelos de determinação da renda nacional, tanto para uma economia fechada e como para uma economia aberta. Oferecer ao aluno o instrumental analítico essencial para compreensão da dinâmica e comportamento do nível de atividade econômica.

Ementa: Economia de Keynes: demanda efetiva, emprego e renda em Keynes. A lei de Say e o princípio da demanda efetiva. A propensão a consumir, o multiplicador e a renda. A determinação do investimento, preferência pela liquidez, gasto público e setor externo. A síntese da economia Keynesiana: a interpretação neoclássica IS-LM. Alternativas ao modelo IS/LM: IS/Mercado de ações e IS/Regra de política monetária.

Política Fiscal e Monetária. A demanda agregada na economia aberta. A renda e o comércio internacional. Regimes cambiais, mobilidade de capital e política monetária. Política cambial de ajustamento da balança comercial. O modelo Mundell-Fleming. A curva BP - Balanços de pagamentos. O modelo IS-LM-BP. A oferta agregada. Oferta de Lucas. Curva de Phillips e inflação. Política anti-inflacionária. Regras de política monetária e meta inflacionária. Incerteza e Expectativas inflacionárias.

Bibliografia Básica:

BACHA, Edmar (1943-). Introdução à Macroeconomia: Uma Perspectiva Brasileira. 5ed. RJ, Campus, 1988.

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 1999. 623 p.

DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER e Stanley. Macroeconomia. 5ª edição. São Paulo: Makron Books, 1995. 930 p.

KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. SP, Atlas, 1982.

LOPES, Luiz Martins & VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org). Manual de Macroeconomia. São Paulo. Editora Atlas, 2000. 387 p.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Princípios de Micro e Macroeconomia. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2001, 831 p.

PASINETTI, Luigi L. Crescimento e Distribuição de Renda: Ensaio de Teoria Econômica. RJ, ZAHAR EDITORES, 1979.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. Macroeconomia. São Paulo.

MICROECONOMIA I

Créditos: 4.

Objetivo: Fornecer aos discentes as bases à teoria dos preços, bem como o estudo do comportamento das unidades de consumo e da Firma.

Ementa: A utilidade e a demanda do consumidor. A demanda do consumidor e os preços. A função de produção. A produtividade marginal e a oferta do produtor: fatores de produção; produtividade marginal e leis de rendimentos. Custos de produção e preços de oferta. O equilíbrio estático dos mercados em concorrência: o equilíbrio parcial. Participações relativas dos fatores, concorrência e distribuição: a teoria neoclássica da distribuição em concorrência pura. Dualidade: Identidade de Roy e lema de Shepard.

Bibliografia Básica:

BAÍDYA , Tara Keshar Nanda et alii Introdução a Microeconomia. São Paulo, Atlas, 1999

CHIANG, Alpha . Matemática para Economistas. São Paulo, Makron Books, 1982

FERGUSON, Charles Microeconomia. São Paulo, Forense Universitária, vigésima ed. , 1999.

HENDERSON, J. M. & QUANDT , R. E. Teoria Microeconômica . São Paulo, Pioneira , 1976.

MARSHALL, Alfred. Princípios de Economia. São Paulo, Ed. Abril, Coleção os Economistas, 1982., Livro Quarto, cap. I e II

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, quinta ed., 2002 (*)

SAMUELSON , PAUL. Fundamentos de Análise econômica. São Paulo, Ed. Abril, Coleção os Economistas, 1982.

STIGLITZ, Joseph E. Introdução a Microeconomia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.

VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro, Ed. Campus, sexta ed., 2003

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II

Créditos: 4.

Objetivo: Aprofundar o estudo da matemática aplicada à economia, através do estudo de funções, derivadas e integrais e suas aplicações em análises econômicas.

Ementa: Otimização simples e otimização condicionada. Derivadas de ordens altas. Séries de Taylor. Funções logarítmicas e exponenciais. Taxas de crescimento. Condições de Concavidade e convexidade. Multiplicadores de Lagrange. Hessianos. Combinação de insumos de custo mínimo. Função produção CES. Função Cobb-Douglas. Condições de Kuhn- Tucker. Aplicações da dualidade com a identidade de Roy e lema de Shepard. Economia dinâmica e cálculo integral. Aplicação: Modelo de crescimento de Domar. Equações diferenciais. Aplicação: Modelo de crescimento de Solow. Equações de diferenças. Aplicação para inflação.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Felix da et al. Matemática aplicada. São Paulo: Atlas, 1990.

FLEMMING, Diva Marília; GONCALVES, Mirian Buss. Calculo A: funções, limite, derivação, integração. 5. ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC, 1992.

GARRITY, Peter. MBA compacto, matemática aplicada aos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

SIMMONS, George F. Calculo com geometria analítica. São Paulo: Makron, 1988. v.1
VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada à economia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Créditos: 4.

Objetivo: Propiciar ao aluno a compreensão do processo histórico de formação do capitalismo enquanto sistema mundial. Estimular a reflexão sobre aspectos da história privilegiando a perspectiva econômica, relacionando a consolidação do capitalismo com as mudanças histórico-sociais. Entender na efervescência da nova ordem econômica e política, o mundo globalizado.

Ementa: O mercado na antiguidade. Feudalismo, Mercantilismo e a economia colonial. A formação do Estado Moderno. A Revolução Industrial. As transformações tecnológicas na agricultura e indústria. Revolução nos transportes e comunicações. Livre comércio x protecionismo. O mercado financeiro internacional. Integração da economia internacional sob a Pax Britannica. A Grande Depressão, 1870-1896. A Segunda Revolução Industrial e a emergência de novas potências industriais: Alemanha, Estados Unidos e Japão. Os países “retardatários”. A Primeira Grande Guerra e suas consequências econômicas. A Grande Depressão, 1928-33: Estados Unidos, Europa e o resto do mundo. A Segunda Grande Guerra, Bretton Woods e a nova ordem econômica internacional. O Tratado de Roma e a integração europeia. Choques do petróleo e juros. Economias Socialistas. Economia Chinesa. A Globalização. A Revolução da tecnologia de informação e a nova economia.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso. Cem anos de Política Econômica Republicana (1889-1989). 15ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ALBUQUERQUE, Marcos Cintra Cavalcanti e NICOL, Robert. Economia Agrícola. O Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

CASTRO, Antônio Barro de. 7 Ensaios Sobre a Economia Brasileira. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1999.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FURTADO, Celso. Economia Colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII. São Paulo: HUCITEC e ABPHE, 2001.

FIORI, José Luís. 60 lições dos 90. Uma década de neoliberalismo. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2001.

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. O Brasil Endividado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

POCHMANN, Marcio. A Década dos Mitos. O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. Uma Releitura de Raízes do Brasil, de Sérgio HOLANDA, S. Buarque de. In: Revista Territórios e Fronteiras. Cuiabá: Volume 5. N. 2, Julho/Dezembro de 2004, pp. 11-19.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS

Créditos: 4.

Objetivo: Este curso apresenta aos estudantes de Economia noções de análise das demonstrações financeiras e de contabilidade de custos, visando torná-los usuários de Contabilidade aptos a participarem de processos decisórios que tenham por base a análise e a interpretação de relatórios contábeis.

Ementa: Patrimônio, escrituração contábil, registro contábil, livros de escrituração, variação do patrimônio líquido, fatos contábeis, inventário de estoques, operações com mercadorias, problemas contábeis diversos e demonstrações financeiras, segundo a lei 6.404/76. Estrutura de balanços. Análise horizontal e vertical, análise financeira, estática. Quociente de atividades. Análise de rentabilidade. Estrutura e análise das demonstrações das origens e aplicações de recursos. “Leverage” operacional e financeira. Os Balanços e seus efeitos na Bolsa de Valores.

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores FEA/USP - Contabilidade Introdutória, Ed. Atlas, São Paulo 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. ANÁLISE DE BALANÇO. São Paulo, editora Atlas, 1989.

MARION, José C. - Contabilidade Empresarial, Ed. Atlas, SP.

MATARAZZO, Dante. Administração Financeira. São Paulo, Editora Atlas, 1989.

DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO **1º SEMESTRE**

MACROECONOMIA II

Créditos: 4.

Objetivo: Oferecer ao aluno o instrumental analítico básico para a compreensão dos fenômenos econômicos em economias abertas com a presença do governo.

Ementa: Restrição orçamentária intertemporal: consumo, investimento, conta corrente e taxa real de câmbio. Dívida externa. Modelo macroeconômico com restrição orçamentária do governo. Política fiscal. Dinâmica e financiamento da dívida. Seignorage. Equivalência Ricardiana. Mercado financeiro com mais do que 2 ativos e crédito. Mecanismos de repercussão da política monetária: “money view”, credit view” e “balance sheet effect”. Competição imperfeita e preços. Desemprego e salário. Expectativas racionais. Pré-requisito: MACROECONOMIA I.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 1999. 623 p.

DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER e Stanley. Macroeconomia. 5ª edição. São Paulo: Makron Books, 1995. 930 p.

KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. SP, Atlas, 1982.

LOPES, Luiz Martins & VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org). Manual de Macroeconomia. São Paulo. Editora Atlas, 2000. 387 p.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Princípios de Micro e Macroeconomia. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro: CAPUS, 2001, 831 p.

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1998, 398 p.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 922 p.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. Macroeconomia. São Paulo.

MICROECONOMIA II

Créditos: 4.

Objetivo: Apresentar as imperfeições de mercado, desenvolvendo uma análise de determinação de preços e quantidades em mercados de concorrência imperfeita.

Ementa: Crítica à Concorrência perfeita. Mercados de concorrência imperfeita. Efeitos do monopólio sobre a distribuição. Distribuição e mudança de técnicas. A teoria do bem-estar econômico. Teoria do Oligopólio: escolha sob incerteza. A concentração industrial e os custos de produção. Preços e margens de lucro em condições de oligopólio. Estruturas de mercado oligopolista e padrões de concorrência: barreiras à entrada de capacidade produtiva excedente. Estruturas de mercado e o processo de acumulação. Tipologia das estruturas de mercado. Pré-requisito: MICROECONOMIA I.

Bibliografia Básica:

BAÍDYA, Tara Keshar Nanda et alii, Introdução à Microeconomia, São Paulo, Editora Atlas, 1999,

EATON, B. C. & Eaton, D. F., Microeconomia, São Paulo, Editora Saraiva, Terceira Edição.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L., Microeconomia, Quinta Edição, São Paulo: Prentice Hall, 2002,

VARIAN, Hal R. Microeconomia Princípios Básicos. 4. Ed. São Paulo: Campus, 1999.

VASCONCELOS et all. Manual de Economia – 3ª ed. São Paulo, saraiva, 2001.

WESSELS, W., Microeconomia- Teoria e Aplicações, São Paulo, Editora Saraiva, 2002.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA I

Créditos: 4.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de organizar, construir e interpretar números e indicadores, através da estatística descritiva.

Ementa: Números Índices. Índices de Preços: IPC, INCC, IGP-M, IGP-DI, IPCA, IPR, IPP. Deflação: valores nominais x valores reais. Intervalos de classes. Estatísticas Descritivas com e sem intervalos de classes. Distribuição de freqüência. Amostragem. Índices de Concentração na Análise Econômica: Gini, Theil, CR4, CR8, IHH.

Bibliografia Básica:

Fonseca JS e Martins GA. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Martins GA. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2001 .

Fonseca J S, Martins GA e Toledo GL. Estatística Aplicada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991 .

Lipschutz, S. Probabilidade e Estatística. 4.ed. São Paulo: Makron Book, 1993.

Lapponi JC. Estatística usando Excel 5 e 7. Unidas .

Anderson DR. Estatística aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira, 2002 .

Costa Neto PLO e Cymbalista M. Probabilidades. 2 ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2006 .

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Créditos: 4.

Objetivo: Estudar a formação da economia e da população brasileira da época do descobrimento até os anos 30.

Ementa: A economia colonial brasileira do século XVI ao XIX. Escravidão. O modo mercantilista-colonialista. Ciclos e subciclos. Abolição do trabalho escravo. O Brasil República: café, mercado interno, política comercial, monetária e cambial. Inflação. Política de defesa do café. A República Velha: café e política econômica, a industrialização, o Brasil na economia mundial. A crise de 1928-1932.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flávio Azevedo Marques de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 19ª Edição. São Paulo: Nacional, 1984.

FURTADO, Celso. O Longo Amanhecer. Reflexões sobre a formação do Brasil. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das letras. 1936.

PRADO JÚNIOR, CAIO. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1970

ECONOMIA E ÉTICA

Créditos: 2.

Objetivo: A partir dos conceitos de ética e moral, das concepções éticas na filosofia, da reflexão Ética no pensamento econômico clássico e contemporâneo e da ética profissional na Economia, discutir criticamente os temas referentes ao ser humano e as relações sociais necessárias para a construção de uma prática profissional comprometida com a competência técnica, política e social do futuro profissional das ciências econômicas.

Ementa: A ética: sua fundamentação filosófica, social e econômica. A ética, a economia e a conduta moral. Bases morais para o desenvolvimento. A ética imposta no trabalho e ao capital nos diferentes modos de produção. A ética na recomendação de política econômica e a responsabilidade social. Endividamento excessivo e a dimensão moral. O economista e os desafios tecnológicos e ecológicos. Código de ética do economista: normatização da profissão. As funções dos órgãos representativos e fiscalizadores da profissão: associações; ordens; sindicatos; institutos e conselhos. O mercado de trabalho do economista.

Bibliografia Básica:

BUNGE, Mario. Ética y ciencia. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1972.

HABERMAS, Juergen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro : Zahar, 1963.

SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

RUSS, Jacqueline. Pensamento ético contemporâneo. São Paulo: Paulus, 1999.

SMITH, A. Teoria dos sentimentos morais. Colégio do México, 1759.

LUX, K. O erro de Adam Smith. Nobel: 1993.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO I

Créditos: 2.

Objetivo: Introduzir o aluno nos conhecimentos básicos da administração e sua relação com a Ciência Econômica

Ementa: Conceitos em Administração e antecedentes. As funções do administrador. Relações humanas em Administração. Teoria da organização. Departamentalização. Administração por objetivos. Teoria geral dos sistemas abertos: abordagem ao estudo das organizações e conceito de sistemas. Dimensão horizontal da estrutura organizacional. Dimensão vertical das organizações. Planejamento e inovações nas organizações.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MONTANA, Patrick J. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PREDEBON, José. Criatividade, abrindo o lado inovador da mente. 2ed São Paulo: Atlas, 1998.

WOOD JÚNIOR, Thomaz. Gurus, Curandeiros e Modismos Gerenciais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

2º SEMESTRE

MACROECONOMIA III

Créditos: 2.

Objetivo: Oferecer ao aluno o instrumental analítico kaleckiano para a compreensão dos fenômenos econômicos e diferentes interpretações para o crescimento e os ciclos.

Ementa: Economia de Kalecki: demanda efetiva, determinação dos lucros, distribuição da renda nacional, determinantes do investimento e o ciclo econômico. Ciclos Reais de Negócios. Choques de oferta. Resíduo de Solow. Críticas ao modelo. Novos clássicos. Novos Keynesianos. Rigidez nominal. Pós-Keynesianos. Crescimento Endógeno. Economia Keynesiana sem a curva LM. Contribuições de Harrod-Domar e Romer. Pré-requisito: MACROECONOMIA II.

Bibliografia Básica:

- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 1999. 623 p.
- FROYEN, R. T. Macroeconomia. SP: Saraiva, 2001.
- KALECKI, Michal. Teoria da Dinâmica Econômica. 2ed. SP, Nova Cultural, 1985.
- LONG, JOHN B. AND PLOSSER, CHARLES (1983) "Real Business Cycles" in Journal of Political Economy, Vol. 91, Nº1 (February) pp: 39-69.
- LOPES, Luiz Martins & VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org). Manual de Macroeconomia. São Paulo. Editora Atlas, 2000. 387 p.
- LUCAS, R. & SARGENT, T. (1978) "After Keynesian Macroeconomics" in After the Phillips Curve: Persistence of High Inflation and High unemployment, Federal Reserve Bank of Boston, Conference Series Nº 19
- LUCAS, R. (1973). "International Evidence on Output-Inflation Tradeoffs" in American Economic Review, Vol.63, Nº3 (june) pp: 326-324.
- MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. SP, T. A. Queiroz, Editor, Ltda., 1982.
- PASINETTI, Luigi L. Crescimento e Distribuição de Renda: Ensaio de Teoria Econômica. RJ, ZAHAR EDITORES, 1979.
- ROMER, PAUL M. (1989). What is the Role of Ideas in Promoting Economic Growth? (August) mimeo.
- SARGENT, T. (1973) "Rational Expectations, the Real Rate of interest, and the Natural Rate of Unemployment" in Brooking Papers on Economic Activity 1973;2,pp.429-472.
- SARGENT, THOMAS. (1979). Macroeconomic Theory Academic Press.
- SHAPIRO, CARL & STIGLITZ, JOSEPH E. (1984). "Equilibrium Unemployment as a Work Discipline Device" in American Economic Review (June) pp:433-444.
- SIMONSEN, MÁRIO H (1983). Dinâmica Macroeconômica McGraw-Hill.
- SOLOW, ROBERT (1957). "Technical Change and the Aggregate Production Function" in Review of Economics and Statistics, (August) pp: 312-320.

ECONOMIA INDUSTRIAL

Créditos: 4.

Objetivo: Propiciar aos acadêmicos entendimentos dos conceitos e instrumentos de análise da Economia Industrial

Ementa: A Críticas à Análise Microeconômica Tradicional. Oligopólio e Capitalismo. Estrutura, Comportamento e Desempenho. Elementos da Estrutura de Mercado: Concentração, Diferenciação, Diversificação e Barreiras à Entrada. Teoria dos Mercados Contestáveis. Teoria dos Custos de Transação. Determinação de Preços em Oligopólio e a ótica de Labini. Teoria Dinâmica de Competição Industrial. A Questão da Competitividade. Teoria dos jogos e estratégia competitiva. Externalidades

e bens públicos. Monopólio natural e Regulação. Preços administrados e inflação: o papel do estado. Pré-requisito: MICROECONOMIA II.

Bibliografia Básica:

BAÍDYA , Tara Keshar Nanda et alii Introdução a Microeconomia. São Paulo, Atlas, 1999

FERGUSON, Charles Microeconomia. São Paulo, Forense Universitária, vigésima ed. , 1999.

HENDERSON, J. M. & QUANDT , R. E. Teoria Microeconômica . São Paulo, Pioneira , 1976.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo, Printice Hall, quinta ed., 2002.

STIGLITZ, Joseph E. Introdução a Microeconomia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.

VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro, Ed. Campus, sexta ed., 2003.

ALMEIDA FILHO, N. (1985) A Origem das Teorias da Organização Industrial. In: Revisão Economia Entails, Ed. UFU: MG, 1 (2): 98 - 114, mar.

ARROW, K. (1962) Economic welfare and the allocation of resources for invention. In: LAMBERTON, D. (ed). Economics of information and knowledge. Harmondsworth: Penguin Books, 1971.

BACHA, Edmar. Os mitos de uma década. Rio de Janeiro, PAZ E TERRA, 1976.

BAIN, J. (1956) Barriers to new competition. Harvard: Harvard University.

BARROS, Frederico Robalinho de, Pequena e Média e Política Econômica: Um desafio à mudança, Rio de Janeiro, APEC EDITORA, 1979.

BERLE, A. A. e MEANS, G. C. A Moderna Sociedade Anônima e a Propriedade Privada. São Paulo. Abril Cultural, 1984.

BRAGA, Elseon C. Estrutura de Mercado e Desempenho da Indústria Brasileira: 1973/75, Rio de Janeiro, FGV, 1980.

CASTRO, Cláudio de Moura e SOUSA, Alberto de Mello. Mão - de - Obra Industrial do Brasil. IPEA/INPES, Rio de Janeiro, 1974.

CAVES, R, (1998) Industrial organization and new findings on the turnover and mobility of firms. Journal of Economic Literature, v. 36, pp. 1947-1982.

CHANDLER JR., A. (1977). The Visible Hand - The Managerial Revolution in America Business. London: The Belknap Press of Harvard University Press.

CHANDLER JR., A. (1990) Scale and scope: the dynamics of industrial capitalism. Harvard: Belknap.

CHANDLER JR., A. (1992) Organizational capabilities and the economic history of the industrial enterprise. Journal of Economic Perspectives, v. 6, n. 3, pp. 79-100.

COASE, R. (1937) The nature of the firm. Economica, v. 4, pp. 386-405.

COHEN, W.; LEVIN, R. C. (1989) Empirical studies of innovation and market structure. In: SCHMALENSEE, R.; WILLIG, R.D. (ed). Handbook of industrial organization. Amsterdam: Elsevier Science, v. 2, p. 1059-1107.

COUTINHO, L. – A terceira revolução industrial e tecnológica: As grandes tendências de mudança – in economia e sociedade. Campinas, Revista do Instituto de Economia da Unicamp, nº 1, agosto de 1992.

COUTINHO, L. & FERRAZ, J. C. coords.- Estudo da competitividade da indústria brasileira. Campinas, Papirus, 1994. Ver capítulo 1, parte III e capítulo 3, parte I.

DOSI, G. (1984) Technical change and industrial transformation: the theory and an application to the semiconductor industry. London: Macmillan.

DOSI, G.; MALERBA, F.; MARSILI, O., ORSENIGO, L. (1997) Industrial structures and dynamics: evidence, interpretations and puzzles. *Industrial and Corporate Change*, v. 6, n. 1, pp. 3-24.

DUNNING, J. (1994) *Multinational enterprise and the global economy*. Alderhot: Edward Elgar.

FAJNZYLBER, Fernando a Tarragó, Trinida Martinez Las Empresas Trasnacionales: ezpansion a nível mundil y proyeocion em la indústria mexicana, México, FONDO DE CULTURA ECONÔMICA, 1976.

FONTANELA, Denese, Tavares, Eveline e Leiria, Jerônimo. *O Lado (des) Humano da Terceirização*, Salvador, Casa da Qualidade Editora, 1994.

FREEMAN, C. *The Economics of Industrial Innovation* (Harmondsworth: Penguin, 1974).

GALBRADTH, John K. *Uma Teoria do Controle de Preços*, Rio de Janeiro, Ed. Forense - Universitária, 1986.

GALBRAITH, J. K. *O Novo Estado Industrial*. São Paulo. Abril Cultural, 1982.

GEORGE, K. e JOLL, C. *Organização Industrial*. Rio de Janeiro. Zchai, 1975.

GEORGE, K D. e Joll, Caroline. *Organização Industrial: Concorrência, Crescimento e Mudança Estrutural*. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1981.

GIOSA, Lívio A. *Terceirização: uma Abordagem Estratégica*, São Paulo Pioneira, 1995.

GUIMARÃES, E. A. *Acumulação e Crescimento da Firma*. Rio de Janeiro. Zahar, 1982.

GUNN, Thomas, *As Indústrias do Século 21*, São Paulo, MAKROON BOOKS, 1993.

HANNAH, L. e KAY, J. *Concentration in Modem Industry*. (Londres: Macmillan, 1977).

HILFERDING, R. *O Capital Financeiro*. São Paulo. Nova Cultural, 1985.

HOLMSTROM, B. R.; TIROLE, J. (1989) The theory of the firm. In: SCHMALENSEE, R.; WILLIG, R.D. (ed). *Handbook of industrial organization*. Amsterdam: Elsevier Science, v. 1, pp. 61-133.

KLEPPER, S. (1997) Industry life cycles. *Industrial and Corporate Change*, v. 6, n. 1, pp. 145-202.

KON, Anita, *Economia Industrial*, São Paulo, NOBEL, 1994.

KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (Org.) *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil*. RJ: Campus, 2002.

LABINI. P. S. (1956). *Oligopólio e Progresso Técnico (Coleção Os Economistas)*. Editora Abril Cultural, São Paulo.

MAGALHÃES, Antonio Rocha, *Industrialização e Desenvolvimento Regional: A Nova Indústria do Nordeste*. Brasília, IPEA/INPES, Série de Estudos para o Planejamento, nº 24, 1983.

MALERBA, F.; ORSENIGO, L. (1996) The dynamics and evolution of industries. *Industrial and Corporate Change*, v. 5, n. 1.

MEBEERTON, D. M. *teoria do Lucro*, Rio de Janeiro, Bloch Editores, 1967.

NELSON, R. (1991) Why do firms differ, and how does it matter? In: NELSON, R. *The sources of economic growth*. Cambridge, Mass: Harvard University, 1996.

NELSON, R. (1991) Why do firms differ, and how does it matter? In: NELSON, R. *The sources of economic growth*. Cambridge, Mass: Harvard University, 1996.

NELSON, R. (1998) The co-evolution of technology, industrial structure and supporting institutions. In: DOSI, G.; TEECE, D.; CHYTRY, J. (1998) *Technology, organization, and competitiveness*. Oxford: Oxford University.

NELSON, R.; WINTER, S. (1982) *An evolutionary theory of economic change*. Cambridge: Harvard University.

PENROSE, E. (1959) *The theory of the growth of the firm*. Oxford: Oxford University (third edition, 1995).

POSSAS, Mário Luiz, *Estrutura de Mercado em Oligopólios*, São Paulo, HUCITEC, 1985.

ROBINSON, E. A. g. *The Structure of Competitive Industry* (Cambridge University Press, 1958).

SAWERS, J. SAWERS, D e STILERMAN, R. *The Sources Of Invention*. (Londres: Macmillan, 1969).

SCHERER, F.; ROSS, D. (1990) *Industrial market structure and economic performance*. Boston: Houghton Mifflin, 1990.

SCHMOOKLER, J. *Invention and Economic Growth*. (Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1966).

SCHUMPETER, J. (1911) *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, J. (1939) *Business cycles: a theoretical, historical and statistical analysis of the capitalist process*. Philadelphia: Porcupine, 1989.

SCHUMPETER, J. (1942) *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SEN, A. (1979) Rational fools: a critique of the behavioural foundations of economic theory. In: HAHN, F.; HOLLIS, M. (eds) *Philosophy and economic theory*. London: Oxford University.

SIMON, H. (1978) Rationality as process and as product of thought. *American Economic Review*, v. 68, n. 2, pp. 1-16.

SIMON, H. (1979) From substantive to procedural rationality. In: HAHN, F.; HOLLIS, M. (eds) *Philosophy and economic theory*. London: Oxford University.

SIMON, H. (1997) *Models of bounded rationality (volume 3: empirically grounded economic reason)*. Cambridge, Mass: MIT.

SOLOMON, Steven A. *Grande importância da Pequena Empresa*, Rio de Janeiro, Editorial Nórdica, 1986,

SOUSA, Maria Carolina de Azevedo F. de, "Pequenas e Médias Empresas na Estruturação Industrial. Brasília, SEBRAE, 1985.

STEINDL, J. (1952). Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano (Coleção Os Economistas). Editora Abril Cultural, São Paulo (1983).

STIGLITZ, J. E. (1994) Wither socialism? Cambridge, Mass: MIT.

WILHEIM, Jorge. Planejamento para o Desenvolvimento. São Paulo Séries Documentos, Governo do Estado de São Paulo.

WILLIAMSON, O. (1981) The modern corporation: origins, evolution, attributes. Journal of Economic Literature, v. 19, pp. 1537-1568.

WILLIAMSON, O. (1985) The economic institutions of capitalism. New York: The Free Press.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA II

Créditos: 4.

Objetivo: Preparar o aluno para o estudo econométrico, apresentando os instrumentos básicos da análise de regressão

Ementa: Noções de probabilidade. Testes de hipóteses paramétricos. Comparação estatística entre variáveis. Intervalo de confiança. Coeficiente de Correlação, correlação parcial e regressão simples. Variáveis especiais: Variáveis binárias ou qualitativas; Variável tendência; Média móvel. Estimação da Taxa Geométrica de Crescimento.

Bibliografia Básica:

FONSECA JS e MARTINS GA. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS GA. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2001 .

FONSECA J S, MARTINS GA e TOLEDO GL. Estatística Aplicada. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991 .

LIPSCHUTZ, S. Probabilidade e Estatística. 4.ed. São Paulo: Makron Book, 1993.

LAPPONI JC. Estatística usando Excel 5 e 7. Unidas .

ANDERSON DR. Estatística aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira, 2002 .

COSTA NETO PLO e CYMBALISTA M. Probabilidades. 2 ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2006 .

ECONOMIA MONETÁRIA

Créditos: 4.

Objetivo: Analisar a importância da moeda na determinação da dinâmica econômica.

Ementa: Teoria quantitativa da moeda. Taxa de juros: modelos clássico, Keynesiano e de Hicks. Política monetária. Mercado de capitais. Ações e fundos. O sistema

brasileiro de poupança e empréstimos. Capitalismo financeiro: nacional e internacional. Taxas de juros, mercado doméstico e internacional. Determinação da taxa de juros. O capitalismo financeiro versus capitalismo produtivo. Moedas fortes. Capitalismo financeiro versus terceiro mundo.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marcelo P. (Org.) A ordem do progresso. Cem anos de política econômica republicana – 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

AMADO, A.M. et al. Moeda e produção: teorias comparadas. Brasília: UNB, 1992, pp.285-314.

ARIDA, Pérsio et al. Inflação zero – Brasil, Argentina e Israel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de M. e BATISTA JUNIOR, Paulo N. A Luta pela sobrevivência da moeda nacional: ensaios em homenagem a Dílson Funaro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CARVALHO, Fernando Cardim de et al. Economia monetária e financeira: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 6ª ed.

GALBRAITH, John Kenneth. Moeda: de onde veio, para onde foi. São Paulo: Pioneira, 1983, 2ª ed.

LOPES, João do Carmo e ROSSETTI, José Paschoal. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1998. 7ª ed.

MAGALHÃES, João Paulo de Almeida et al. (orgs.) Vinte anos de política econômica. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

MODENESI, A.M. Regimes Monetários: Teoria e experiência do Real. São Paulo: Manole, 2005.

PELÁEZ, Carlos M. e SUZIGAN, Wilson. História monetária do Brasil. Brasília: UNB, 1981. 2ª ed.

RANGEL, Ignácio. A inflação brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1981. 4ª ed.

SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Contexto, 2000.

TEIXEIRA, Ernani. Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.

ECONOMIA POLITICA I

Créditos: 4.

Objetivo: Dar ao aluno do curso de economia uma visão da acumulação capitalista sob a visão crítica de Karl Marx.

Ementa: A evolução da economia. O progresso de produção do capital de Marx: Mercadorias, dinheiro e a teoria do valor. O processo de troca. Transformação do dinheiro em capital. A produção de mais-valia. Transformação da mais-valia em capital. A acumulação primitiva de capital. A lei geral da acumulação capitalista.

Bibliografia Básica:

HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RICARDO, D. Princípios de Economia Política e da Taxação. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMITH, A. A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

NOÇÕES DE DIREITO

Créditos: 2.

Objetivo: Levar ao aluno de Economia conhecimento das instituições do Direito, sua importância para as relações econômicas, políticas e sociais da Sociedade Brasileira Contemporânea.

Ementa: Objeto do direito. Instituições Jurídicas. Constituição e análise econômica. Direito constitucional. Direito público e privado. Direito da propriedade e a análise econômica. Direito civil. Contratos. Função social do contrato. Direito comercial e tributário. Regulação e mercado.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2003.

PALAIA, Nelson. Noções essenciais de direito. São Paulo: Saraiva, 2002.

COTRIM, Gilberto Vieira. Direito e Legislação. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINAS DO TERCEIRO ANO
1º SEMESTRE

ECONOMIA INTERNACIONAL

Créditos: 4.

Objetivo:. Proporcionar aos alunos conhecimentos que os capacitem a entender as especificidades da Economia Internacional e situar o Brasil no contexto mundial, através de detalhada análise de seu setor externo para o que também examina a teoria e a prática do balanço de pagamentos

Ementa: Divisão internacional do trabalho; uma perspectiva histórica. Comércio internacional: características e conceitos. Teoria clássica da economia internacional. Teoria do Equilíbrio Internacional; Teorias de Vantagens Comparativas e Vantagens Absolutas; Teoria Neoclássica: proporção de fatores; Teoria do Ciclo do produto. Política Macroeconômica Internacional: Sistema Bretton Woods; O Regionalismo: Princípios dos Blocos Econômicos; Multilateralismo, Regionalismo e Comércio Administrado. Acordos Internacionais: Alguns termos-chaves de acordos Internacionais; Acordos Bilaterais; Acordos mais importantes: ALCA, MERCOSUL, NAFTA, UE, ASEAN, OPEP; Contratos. Aplicações dos Acordos Internacionais: Alguns exemplos práticos; Os Acordos e o Brasil; Modelos de análise para economia internacional; Metodologias aplicadas em economia internacional. Jogos em economia internacional.

Bibliografia Básica:

- BAUMANN, R. et al. Economia Internacional, Rio de Janeiro, Campus, 2004
- BONJOUR, Sandra Cristina de Moura. Comércio Internacional. Cuiabá: UFMT, 2004. (mimeo.)
- CAVES, R.E. et al. Economia Internacional. São Paulo, Saraiva, 2001.
- CARBAUGH, R.J. Economia Internacional. São Paulo, Thompson, 2004
- KRUGMAN, P. R. OBSFIELD, M. E Economia Internacional. São Paulo, Makron Books, 2000.
- LUDOVICO, N. Comércio exterior: preparando sua empresa para o mercado global, São Paulo, Thompson, 2002.
- SILVA, A. Economia Internacional. São Paulo, Saraiva, 1991.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Créditos: 4.

Objetivo: Propiciar aos acadêmicos entendimentos dos conceitos e conhecimentos do Setor Público, bem como sua influência na economia.

Ementa: Estados, mercados e economia pública: as funções do Estado. Ações individuais e coletivas, visando ao bem-estar social. Intervenção do governo na economia: eficiência e falhas no sistema de mercado; políticas econômicas governamentais. Instrumentos e recursos da economia pública: gastos públicos; classificação e modelos de gastos públicos. Receitas públicas: classificação e princípios de tributação, incidência, sistemas, análise do equilíbrio parcial. Política fiscal; análise dos agregados; economia da dívida pública; causas, efeitos e análises. O federalismo fiscal, o sistema tributário nacional. Evolução orçamentária.

Bibliografia Básica:

- AFONSO, J.R.R. (1994) Descentralização Fiscal na América Latina: Estudo de Caso do Brasil. Santiago do Chile, Cepal, Série Política Fiscal, 61.
- BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. (orgs.) Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- KIENZLE, E. (1989) Study Guide and Readings for Stiglitz's Economics of the Public Sector New York: Norton Books. Textos selecionados.
- MEDICI, A.C. (1997) A Dinâmica da Saúde no Brasil, Cuadernos de la Cepal, 82.
- STIGLITZ, J. A (1988) Economics of the Public Sector. New York: Norton Books.
- ROSEN. S. H. (1995) Public Finance. Irwin Press, 4a edição.
- SOUSA, M. C. Sampaio de (1996) "Tributação indireta no Brasil: eficiência versus equidade." Revista Brasileira de Economia 50: 3-21.

ECONOMETRIA BÁSICA I

Créditos: 4.

Objetivo: Introduzir o aluno à prática de testes de hipóteses e estimação de parâmetros da teoria econômica básica com a utilização de técnicas estatísticas e econométricas. Capacitar o aluno a entender e expressar relações econômicas simples em forma de modelos matemáticos. Prover um treinamento que capacite o aluno a empregar técnicas e métodos para efetuar testes de hipóteses sobre relações entre variáveis econômicas, estimação de magnitudes destas relações e realização de previsões quantitativas de eventos econômicos, através da utilização de software estatístico adequado.

Ementa: Análise de regressão linear múltipla: o modelo de regressão; pressupostos; estimação de parâmetros; coeficientes de determinação múltipla; teste de hipóteses; variáveis "dummy" e tendência. Testes de especificação. Correção para os problemas de análise de regressão; forma funcional; escolha de variáveis; multicolinearidade; autocorrelação; heterocedasticidade; variáveis defasadas. Co-requisito: ESTATÍSTICA ECONÔMICA II.

Bibliografia Básica:

- CHIANG, Alta. Matemática para Economistas. São Paulo: Makron Books, 1982, 684 p.
- FILHO, C.B. M. Metodologia Econômica. In SOUZA, N. J. (Coord.). Introdução à Economia.
- GUJARATI, D. Econometria Básica. São Paulo: Ed. MAKRON Books, 2000, 846p.
- HILL,C.; GRIFFITHS, W.; JUDDGE. Econometria. São Paulo:Ed. Saraiva, 1999, 407p.

HOFMANN, R.; VIEIRA, S. Análise da Regressão – Uma introdução a Econometria São Paulo:Hucitec-EDUSP, 2ª. Ed., 1983, 350p.

KIRSTEM, J. T. Metodologia Quantitativa na Pesquisa Econômica. In: Pinho, D. B. . (Coord.) Introdução à Economia. São Paulo: Ed Saraiva, 1991, 443p.

KMENTA, J. Métodos Econométricos. São Paulo; Ed. Atlas, 1978, 685p.

MADALA, G.S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: LTC, 2003, 345p.

MATOS, O. C. Econometria Básica – Teoria e Aplicações. São Paulo, Ed. Atlas, 1985, 244p.

MYNBAEV, K.T.; LEMOS, A. Manual de Econometria. Rio de Janeiro:Ed FGV, 2004, 348P.

PEREIRA, L.B. A pesquisa Econômica e o Método Econométrico. Economia Ensaios, Uberlândia, 6 (1), 59-77, dez.1991.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Econometria: Modelos & Previsões.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo, Printice Hall, quinta ed., 2002 (Apêndice – Fundamentos da Regressão); Rio de Janeiro: Ed. Campus – Elsevier, 4a. ed., 2004, 726 p.

SANTANA, A.C. Métodos Quantitativos em Economia: Elementos e Aplicações. Belém-PA: Ed. Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), 2003, 484 p.; São Paulo: Ed Atlas, 1996, 510p.

SOARES, G. I.; CASTELAR . I. Econometria Aplicada com Uso do Eviews. Fortaleza-CE:

STEVENSON, W.J. Estatística Aplicada a Administração. São Paulo: Ed. Harbra, 1981 UFC/CAEN, Livro Técnico, 2003, 276 p.

VASCONCELLOS, M.A.S.; ALVES, D. Manual de Econometria. São Paulo: Ed. Atlas, 2000, 308p.

WEBER , J. E. Matemática Para Economistas. São Paulo:Harbra, 1977, 660p.

ECONOMIA BRASILEIRA I

Créditos: 4.

Objetivo: Enfocar a Economia brasileira compreendida entre a década de 1930 e o ano de 1979 sob o ponto de vista de seu comportamento interno e seu entrelaçamento externo

Ementa: A política econômica do período até 1937. O golpe de 1937 e a reorientação da política econômica. A economia e a Segunda Guerra Mundial. O Governo Dutra: balanço de pagamentos política cambial, políticas monetária e fiscal. O segundo Governo Vargas: políticas monetária, fiscal e cambial, crise do balanço de pagamentos. A política econômica sob Café Filho. A política econômica no Governo JK. Programa de Metas: objetivos, financiamento, resultados. Aceleração inflacionária e deterioração do balanço de pagamentos. Esgotamento de processo de substituição

de importações. Desaceleração do crescimento econômico em 1962- 63 e suas causas. Plano Trienal. O PAEG. Reformas institucionais. O período do "milagre": 1967-73. Controle da inflação. Crescimento versus distribuição de renda. Economia brasileira após choques do petróleo. O programa de investimentos do II PND.

Bibliografia Básica:

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

ALBUQUERQUE, Marcos Cintra Cavalcanti e NICOL, Robert. Economia Agrícola. O Setor Primário e a Evolução da Economia Brasileira. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. O Brasil Endividado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

GONÇALVES, Reinaldo. A Herança e a Ruptura. Cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª Edição. 11ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MATTOSO, Jorge. O Brasil Desempregado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: brasiliense, 1998.

OLIVEIRA, Francisco de. A Economia da Dependência Imperfeita. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: brasiliense, 2000.

POCHMANN, Marcio. A Década dos Mitos. O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

REGO, José Márcio e MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). Economia Brasileira. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Contexto, 1999.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. Uma Releitura de Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. In: Revista Territórios e Fronteiras. Cuiabá: Volume 5. N. 2, Julho/Dezembro de 2004, pp. 11-19.

METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISAS EM ECONOMIA

Créditos: 4.

Objetivo: Propiciar aos acadêmicos entendimentos dos conceitos do método científico e processos de elaboração das teorias econômicas no contexto das escolas do pensamento econômico. Propiciar aos acadêmicos elementos (técnicas e métodos) para auxiliá-lo na elaboração do trabalho científico

Ementa: Lógica e Método econômico: Teoria e prática. O processo de pesquisa e seu significado. O problema de pesquisa. Instrumentos básicos de pesquisas econômicas. Coleta e fonte de dados. Elaboração de Questionários. Roteiros de Entrevistas. Problemas de mensuração. Tabulação, análise e interpretação de informações. Comunicações científicas. Estrutura de Projetos de pesquisa e relatório. O trabalho científico: Normas da ABNT, citações, referências e formatos.

Bibliografia Básica:

BÊRNI, Duílio de Ávila (Coord.). Técnicas de Pesquisa em Economia. (São Paulo: Saraiva, 2002, 408p.) **

BIANCHI, Ana Maria. (Org). Questões de Método na Ciência Econômica. (São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE), Universidade de São Paulo, 1986, 129p.).

BLAUG, Mark. Metodologia da Economia. (São Paulo: Edusp, 2ª Edição, 1999, 377p.).

CASTRO, Cláudio M. A Prática de Pesquisa. (São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1978).

Eco, Umberto. Como se faz uma Tese. (São Paulo: Editora Perspectiva, 14ª Edição, 1998, 170 p).

GAARDNER, Jostein. O Mundo de Sofia. Romance da História da Filosofia. (São Paulo: Cia. das Letras, 1995, 555p).

GIBSON Jr. W.L.; R. J. Hidreth e G. Wunderlich. Methods for Land Economics Research. (Lincoln, Estados Unidos: University of Nebraska Press, 1966, 242 p.).

LAKATOS, E. V. e M. A. Marconi. Metodologia Científica. (São Paulo: Ed. Atlas, 1988, 231 p.)

LAVILLE, C. e J. Dionne. A Construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. (Porto Alegre: Editora UFMG, 1999, 340p.).

MARCONI, Marina de Andrade e Eva Maria Lakatos. Metodologia do Trabalho Científico (São Paulo: Ed. Atlas, 6ª. Edição, 2001, 207 p.)

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na Era da Informática. (São Paulo: Saraiva, 2002, 261p.).

MUNHOZ, Dércio G. Economia Aplicada. Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica. (Brasília: Editora UnB, 300 páginas).

SALOMON, D.V. Como Fazer uma Monografia. Elementos de Metodologia de Trabalho Científico. (Belo Horizonte: Interlivros, 1979, 317 p).

SCHUMPETER, Joseph A. Síntesis de la Evolución de la Ciencia Económica y sus Métodos. (Barcelona: Oikos-Tau, 1967, 212p).

TEIXEIRA, Joanílio Rodolpho. Ideologia e Construção de Modelos Econômicos. Brasília, ESAF, 1984.

2º SEMESTRE

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Créditos: 4.

Objetivo: Apresentar algumas visões do processo de desenvolvimento econômico que permitam discutir criticamente os modelos e as teorias do desenvolvimento e de subdesenvolvimento.

Ementa: Conceitos e medidas de desenvolvimento. As teorias do desenvolvimento econômico. Crescimento e desenvolvimento. A expansão a longo prazo, capital humano e progresso técnico. Pesquisa e Desenvolvimento. Instituições. Desenvolvimento e políticas públicas no Brasil. Modelos de desenvolvimento em alguns países. Introdução ao desenvolvimento sustentável

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, P.F.C. de; SCHUH, G.E. Desenvolvimento econômico e agricultura. In: BARROS, G.S. de C. et al. Fundamentos de economia agrícola. cap. IV. São Paulo: Fealq, 1991.

FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983. GALBRAITH, J. K. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1989.

LEITE, Pedro Sisnando. Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

STRAHM, Rudolf H. Subdesenvolvimento: por que somos tão pobres? Petrópolis: Vozes, 1992. YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alan. O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ática, 2000. 343p

AUDITORIA E PERÍCIA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Créditos: 4.

Objetivo: Capacitar o aluno na elaboração de cálculos e laudos que o habilitem para o exercício profissional em auditoria e perícia econômico-financeira

Ementa: Atuação e regulamentação. Auditoria: interna, externa, governamental. Perícias de Instrução. Cálculos de liquidação de sentenças. Dissídios coletivos. Auditoria e risco. Auditoria como consultoria. Arbitramento: Administração imobiliária de condomínios; Administração de grupos de consórcios; Fundo de comércio; Lucros Cessantes; Perdas e danos; Arbitramento; Contratos de crédito bancários; Previdência privada; Previdência social; Contratos particulares de prestação de serviços; Rescisões contratuais; Dissolução de sociedades; Contribuições previdenciárias, Falências. Métodos de valoração de imóveis urbanos e rurais (Normas da ABNT).

Bibliografia Básica:

- ALBERTO, V. L. P. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 2002.
- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 1999. 623 p.
- BOYNTON, W.C.; JOHNSON, R.N.; KELL, W.G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002.
- CREPALDI, S. A. L. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 2002.
- DANTAS, Antônio – “Análise de Investimentos e Projetos: aplicada à pequena empresa”. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1996.
- FERGUSON, Charles Microeconomia. São Paulo, Forense Universitária, vigésima ed., 1999.
- FRANCO, H. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas.
- GIL, A. de L. Auditoria de negócios. São Paulo: Atlas, 2002.
- HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e análise de custos: aplicações práticas para economista, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7ª ed. Atlas, São Paulo, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. ANÁLISE DE BALANÇO. São Paulo, editora Atlas, 1989.
- JUND, S. Auditoria: Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos. São Paulo: Elsevier/Campus, 2007.
- LOPES, Luiz Martins & VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org). Manual de Macroeconomia. São Paulo. Editora Atlas, 2000. 387 p.
- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1998, 398 p.
- ORNELAS, M. M. G. de. Perícia contábil. São Paulo: Atlas.
- PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo, Printice Hall, quinta ed., 2002.
- SÁ, A. L. de. Perícia contábil. São Paulo: Atlas.
- STIGLITZ, Joseph E. Introdução a Microeconomia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.
- VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro, Ed. Campus, sexta ed., 2003.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Créditos: 4.

Objetivo: O Enfoque é o de privilegiar o aspecto prático e teórico, sendo os conceitos demonstrados a partir de exemplos enquadrados nos padrões adotados pelas tabelas financeiras e pela calculadora HP-12 C. E que possam solucionar os problemas que envolvam o manuseio de qualquer fluxo de caixa, independente de sua complexidade.

Ementa: Juros simples: equivalência de capitais. Juros compostos. Empréstimos: sistema de amortização, correção monetária e fluxo de caixa. Análise de sensibilidade. Imposto de renda e suas influências. Estrutura de capital e o valor da empresa.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira. 13ª Ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2001.

FRANCISCO, Valter De. Matemática Financeira. 6ed.ver.ampl.e atualizada, São Paulo, Atlas,1986.

HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e análise de custos: aplicações práticas para economista, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7ª ed. Atlas, São Paulo, 2000.

ECONOMIA BRASILEIRA II

Créditos: 2.

Objetivo: Enfocar a Economia brasileira compreendida entre a década de 1980 e os dias atuais sob o ponto de vista de seu comportamento interno, os planos econômicos de estabilização e crescimento e seu entrelaçamento externo

Ementa: Inflação e instabilidade financeira após 1980. Crise dos anos oitenta: crise do Estado, dívida pública e inflação alta. Os planos de estabilização. A abertura da economia brasileira. O Plano Real: a estabilização com âncora cambial. O fluxo de capital, regime cambial e política monetária. As reformas econômicas e as privatizações. A segunda geração de reformas. O Custo Brasil. O Mercosul e política comercial. Globalização e a inserção do Brasil.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Antônio Barro de. 7 Ensaio Sobre a Economia Brasileira. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1999.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: brasiliense, 1998.

POCHMANN, Marcio. A Década dos Mitos. O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. Uma Releitura de Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. In: Revista Territórios e Fronteiras. Cuiabá: Volume 5. N. 2, Julho/Dezembro de 2004, pp. 11-19.

SALLUM JUNIOR, Brasílio (Org.). Brasil e Argentina Hoje. Bauru: EDUSC, 2004.

SINGER, Paul. A Crise do "Milagre". 6ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz e Terra, 1982.

SINGER, Paul. Globalização e Desemprego. Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.

SACHS, Ignacy;WILHEIM, Jorge;PINHEIRO, Paulo Sérgio. Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira. Origem e Desenvolvimento. São Paulo: brasiliense, 1984

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Créditos: 2.

Objetivo: Introduzir o conceito de economia regional e urbana a partir do instrumental teórico conceitual clássico e apresentar as abordagens críticas e alguns desdobramentos contemporâneos com ênfase no tratamento da organização do espaço urbano e regional brasileiro.

Ementa: Análise espacial de dados. Medidas de localização. Dinâmica regional brasileira. Desequilíbrios regionais. Crescimento e convergência regional. Critérios de regionalização. A organização espacial e desenvolvimento. Teoria da localização. Pólos de crescimento. Pólos urbanos. Teoria dos lugares centrais. Teoria da base exportadora e produto principal. Padrões locacionais. Externalidade e economias de aglomeração. Análise estrutural-diferencial.

Bibliografia Básica:

ANSELIN, Luc. Spatial econometrics: methods and models. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1988.

AZZONI, C. R.. Economic growth and regional income inequality in Brazil. Disponível em <http://www.econ.fea.usp.br/nereus>.

BAUMOL, W.J. Productivity growth, convergence and welfare: What the long-run data show? *American Economic Review*, 76(5):1072–85. 1986.

BOUDEVILLE, Jacques R. O espaço econômico

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil. São Paulo, Global, 1985

DINIZ, C. C.. Recent and Prospective Regional Changes in the Brazilian Economy. Disponível em <http://www.econ.fea.usp.br/nereus>.

FERREIRA, Carlos. M. C. A evolução das Teorias Clássicas da Economia Espacial – CEDEPLAR.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Desigualdades e Políticas Regionais no Brasil: caminhos e descaminhos. Planejamento e políticas públicas. IPEA, nº 15, junho, 1997.

HADDAD, E. A.. Regional Development and Regional Inequality: An Overview of the Brazilian Economy. Disponível em <http://www.econ.fea.usp.br/nereus>.

HADDAD, P. R. e Cintra A. ^o - Dilemas do Planejamento Urbano e Regional – Zahar Editores - 1978

HADDAD, P. R. Planejamento Regional: Métodos e Aplicação ao caso brasileiro – Monografia nº 8 IPEA – 1973.

HILHROSI, I. G. M. – Planejamento Regional: Enfoque sobre sistemas – Zahar Editores – 1973.

MAGALHÃES, A.; HEWINGS, G.; AZZONI, C. Spatial dependence and regional convergence in Brazil. Working Paper REAL 00-T-11, Urbana. 2000.

MANUAL da APEC – Teoria da Localização Industrial.

MONASTERIO, L.M.; AVILA, R.P. Uma análise espacial do crescimento econômico do Rio Grande do Sul (1939-2001). Revista Economia. 2004. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/revista/vol5/vol5n2p269_296.pdf>.

PEROBELLI, F.S.; FARIA, W.R.; FERREIRA, P.G.C. Análise de convergência espacial do PIB per capita em Minas Gerais: 1975-2003. Anais do Fórum BNB, 2006. Disponível em <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Eventos/forumbnb2006/docs/analise_de_convergencia.pdf>

QUAH, D. Regional convergence clusters across Europe. European Economic Review, 40:951–958. 1996.

REY, S.J.; MONTOURI, B.D. Spatial dependence in the evolution of regional income distributions. Urban/Regional 0105001, Economics Working Paper Archive at WUSTL. 2001.

REY, S.J.; MONTOURI, B.D. U.S. regional income convergence: A spatial econometric perspective. Regional Studies, 33:143–156. 1999.

RICHARDSON, H. W. Economia Regional da Localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional. Zahar Editores – 1973

RICHARDSON, H. W. Economia Urbana. Ed. Interciência. Rio de Janeiro 1978

RICHARDSON, H. W. Elementos da Economia Regional, Zahar Editores – 1973

SCHARTZMAN, J-Economia Regional: textos escolhidos, CEDEPLAR 1977.

SIMÕES, R.F. Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. Texto para Discussão, N. 259, Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2005. 31p.

MONOGRAFIA I

Créditos: 4.

Objetivo: Capacitar o aluno em técnicas e métodos para o desenvolvimento da monografia de conclusão de curso.

Ementa: Técnicas e teorias para elaboração do projeto de Monografia: tema; problema; justificativa; objetivos; metodologia; plano ou cronograma de execução do projeto; bibliografia. Técnicas e teorias para elaboração da monografia: problema; justificativa; objetivos; definições e delimitações do assunto. Embasamento teórico. Desenvolvimento: levantamento; crítica e análise dos dados. Conciliação entre os resultados, a teoria de base e os objetivos. Conclusões e sugestões. Apresentação; correção de linguagem e exatidão. O artigo científico e a monografia.

Bibliografia Básica:

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso. Editora da UFF, 2001.

BASTOS, L.R. et al. Manual para Elaboração de Projetos, Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BOCCHI, João Ildebrando. Monografia para Economia. SP: Saraiva, 1ª. Edição. 2004.

CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa. SP: MacGraw-Hill, 1977.

GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. SP: Atlas, 224 páginas - 4ª Edição, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu . Manual de Monografia, Dissertação e Teses. AVERCAMP. 2004.

KERSCHER, Maracy Alves; KERSCHER, Silvio Ari ; Monografia: como fazer. 2.ed. Rio de Janeiro : Thex , 1999. (*) Bib. Central: 001.81 K41m

LINTZ, Alexandre; Martins, Gilberto de Andrade. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. SP: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia. SP: Atlas, 1ª Edição, 2002.

MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia Aplicada: Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica. Brasília: UnB, 1989.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. Martins Fontes, 1999.

THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para Preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, 2ª edição.

DISCIPLINAS DO QUARTO ANO

1º SEMESTRE

ECONOMIA AGRÍCOLA

Créditos: 2.

Objetivo: Desenvolver o senso crítico, capacitando os discentes para a proposição de intervenções no contexto do desenvolvimento econômico do agribusiness através da compreensão da evolução e inter-relacionamento da economia agrícola diante dos diversos campos da economia geral discernindo sobre sua importância e dimensionamento no contexto nacional e internacional

Ementa: O espaço agrário. A renda da terra. Campesinato e o capital. O papel da agricultura no desenvolvimento econômico ecologicamente sustentável. Características da economia agrícola brasileira. Agricultura de baixa renda. Modernização e inovações. Estrutura fundiária e reforma agrária. Expansão da fronteira agrícola e o agronegócio. Associativismo. Pluriatividade rural. Multifuncionalidade.

Bibliografia Básica:

- ALBUQUERQUE, M.C.C.; NICOL, R. Economia agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.
- ARAUJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2007.
- BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
- BACHA, C. J. C.; ROCHA, M. T. O comportamento da agropecuária brasileira no período de 1987 a 1996. Revista de Economia e Sociologia Rural. Vol. 36, n.1, Jan.-Mar., 1998. p.35-60.
- BARROS, J.R.M. Agricultura e estabilização no Brasil: coletânea de artigos 1995-1998. Brasília: Embrapa-SPI, 1998. 183p.
- BRANDÃO, A.S.P. (Ed.) Os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988. (série PNPE, 18).
- CALLADO, A.A.C. (org.) Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006.
- GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2.ed. Campinas: UNICAMP/IE, 1998. 211p.
- GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. (Coleção Pesquisas, 1). 153p.
- GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A.M.; SABBATO, A.D.; BITTENCOURT, G. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288p.
- HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília: Embrapa, 1988. 583p.
- MELO, F.H. Agricultura brasileira nos anos 90: o Real e o futuro. São Paulo: FIPE, 23. 1997.
- MELO, F.H. Um diagnóstico sobre produção alimentar no Brasil. In: AGUIAR, Maria Nazareth. A questão da produção e do abastecimento alimentar no Brasil: um diagnóstico macro com cortes regionais. Brasília: IPEA/IPLAN; PNUD; Agência Brasileira de Cooperação, 1988. p.11-59.
- PINAZZA, L.A.; ALIMANDRO, R. (orgs.) Reestruturação no agrobusiness brasileiro: agronegócios no terceiro milênio. Rio de Janeiro: ABAG/FGV, 1999. 280p.
- SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C. (eds.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa, 2000. 458p.
- SCHULTZ, T. W. A transformação da agricultura tradicional. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.
- SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. Atlas, São Paulo, 3. ed, 1993. p. 266-294.

MONOGRAFIA II

Créditos: 4.

Objetivo: Proporcionar ao aluno a prática da elaboração do projeto de monografia, como iniciação à pesquisa científica.

Ementa: Aula prática: Orientação para elaboração do projeto de monografia: efetuada por professores do Departamento. Co-requisito: MONOGRAFIA I.

Bibliografia Básica:

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso. Editora da UFF, 2001.

BOCCHI, João Ildebrando. Monografia para Economia. SP: Saraiva, 1ª. Edição. 2004.

CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa. SP: MacGraw-Hill, 1977.

GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. SP: Atlas, 224 páginas - 4ª Edição, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu . Manual de Monografia, Dissertação e Teses. AVERCAMP. 2004.

KERSCHER, Maracy Alves; KERSCHER, Silvio Ari ; Monografia: como fazer. 2.ed. Rio de Janeiro : Thex , 1999. (*) Bib. Central: 001.81 K41m

LINTZ, Alexandre; Martins, Gilberto de Andrade. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. SP: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia. SP: Atlas, 1ª Edição, 2002.

MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia Aplicada: Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica. Brasília: UnB, 1989.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. Martins Fontes, 1999.

THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para Preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, 2ª edição.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Créditos: 4.

Objetivo: Proporcionar aos alunos uma abordagem geral das etapas da elaboração de projetos econômicos e sua importância estratégica no planejamento empresarial, capacitando-os para o desenvolvimento e análises de projetos de investimentos.

Ementa: Planejamento e projetos: conceitos, objetivos e níveis. Projetos Privados e Projetos Sociais. Projetos privados x projetos públicos. Conteúdo do projeto: estudos de mercado; tamanho; localização; comercialização; preços e viabilidade econômico-financeira. Financiamento do projeto. Papel do planejamento na avaliação de projetos. Conceitos e necessidade. Avaliação econômico-financeira do projeto. Análise de projetos: custo benefício e sensibilidade. Estudo de caso.

Bibliografia Básica:

BUARQUE, Cristóvão. Avaliação Econômica de Projetos. Editora CAMPUS. 1996

DANTAS, Antônio – “Análise de Investimentos e Projetos: aplicada à pequena empresa”. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1996.

HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e análise de custos: aplicações práticas para economista, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7ª ed. Atlas, São Paulo, 2000.

MATHIAS, W. F ; WOILER, S. Projetos: Planejamento, elaboração e análise. Atlas, São Paulo, 1985.

MOTTA, Regis da Rocha. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, Carlos Vitor Timo. Como fazer projetos de viabilidade econômica: manual de elaboração. 2ª edição, Cuiabá: Editora EDUNIC

ECONOMIA AMBIENTAL

Créditos: 4.

Objetivo: Analisar diferentes abordagens relativas ao homem, a economia e a natureza, desde a análise dos economistas clássicos, até a atual discussão sobre a economia ecológica e o desenvolvimento sustentável.

Ementa: Conceitos e critérios de mediação. A concepção clássica do papel dos recursos naturais para o desenvolvimento econômico: Malthus, Ricardo, Jevons. Recursos Naturais e localização das atividades econômicas: o movimento internacional e regional de capitais. A crise energética e retomada da preocupação com recursos naturais.

Bibliografia Básica:

ALIER, Joan Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau, FURB, 1998.

_____. Curso sobre economia ecológica. Porto Alegre, EMATER/RS, 2001.

ELY, A . Economia da Meio Ambiente. Porto Alegre: FEE, 1986.

FERNÁNDEZ, Xavier Símon. Economía Ecológica y Agroecología. Vigo, s.d. 27p.

MERICO, L.F.K. Introdução à Economia Ecológica. Blumenau: Ed. da FURB, 1996.

ROMEIRO, Ademar R. Desenvolvimento sustentável e mudança institucional: notas preliminares. Niterói, Econômica, jun./1999. vol., n.1.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

_____. Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

_____. Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento. São Paulo: Vértice, 1993.

_____. Ecodesenvolvimento – crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

ECONOMIA DE MATO GROSSO

Créditos: 2.

Objetivo: Proporcionar ao aluno o estudo da evolução econômica do estado de Mato Grosso, preparando-o a elaborar intervenções de desenvolvimento para a superação de gargalos e limitações.

Ementa: Industrialização em Mato Grosso. Infra-estrutura: energia, transporte, telecomunicações, armazenagem e outros. Aspectos sociais e renda. Incentivos fiscais e a transformação produtiva.

Bibliografia Básica:

ALEIXO, Lucia H. G. Mato Grosso: Trabalho Escravo e Trabalho Livre (1850-1888). Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1980.

ARRUDA, Elmar F. Formação do Mercado Interno em Mato Grosso. Século XVIII. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1987.

BLOCH, Marc Introdução à História. Portugal: Publicações Europa-América, s/d.

BORGES, Fernando T. de M. Do Extrativismo a Pecuária: Algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870-1930). 3ª edição. São Paulo: Scortecci, 2001.

BORGES, Fernando T. de M. Esperando o Trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, 2003.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História, São Paulo: Perspectiva, 1992.

CASTRO, Maria Inês M. O preço do progresso. A construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil (1905-1914), Campinas: Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História do IFCH/UNICAMP, 1993 (mimeo).

CORRÊA FILHO, Virgílio Mato Grosso. Rio de Janeiro: Coeditora Brasília, 1939.

GALETTI, Lylia da S.G. Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, abril de 2000 (mimeo).

GREMAUD, Amaury P.; SAES, Flávio M. de e TONETTO JR., Rudinei. Formação Econômica do Brasil, São Paulo: Atlas, 1997.

HOLANDA, Sérgio B. de Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora/INL-MEC, 1971.

HOLANDA, Sérgio B. O Extremo Oeste. São Paulo. Brasiliense, 1986.

HOLANDA, Sérgio B.. Monções. São Paulo. Brasiliense, 2000.

HOLANDA, Sérgio B.. Visão do Paraíso. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LENHARO, Alcir. Crise e Mudança na Frete Oeste do Colonização. Cuiabá: UFMT. Imprensa da Universidade. PROED, 1982.

LENHARO, Alcir. Sacralização da Política. Campinas: Papyrus, 1986.

MARTA, José M.C. Imperialismo, Globalização e Energia: O caso de Mato Grosso. Campinas: Tese de Doutorado apresentada ao Programa Interdisciplinar de Planejamento Energético da FEM/UNICAMP, 2002.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). 2ª edição, São Paulo.

OLIVEIRA, Mariano. A esperança vai à frente... O caso de Sinop. São Paulo: Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Geografia da FFLCH/USP, 1983.

PEREIRA, Benedito D. Industrialização da Agricultura de Mato Grosso. Cuiabá: EDUFMT, 1995.

ROSA, Carlos A. A Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá - Vida urbana em Mato Grosso no século XVIII (1727-1808). São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, 1996.

SILVA, Jovam V. A Divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica (1892 - 1997). Cuiabá: Ed. UFMT, 1996;

SILVA, Jovam V. da A. capitania de Mato Grosso: política de povoamento e população - século XVIII. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, 1994.

SIQUEIRA, Elisabeth M.; COSTA, Lourença A. e CARVALHO, Cáthia M. C. O processo histórico de Mato Grosso. Cuiabá: Guaicurus, 1990.

VOLPATO, Luiza R. R. A conquista da terra no universo da pobreza. São Paulo: Hucitec, 1987.

VOLPATO, Luiza R. R.. Cativos do Sertão, Cuiabá/São Paulo: Ed. UFMT/Marco Zero, 1993.

POLITICA E PLANEJAMENTO ECONOMICO

Créditos: 4.

Objetivo: Analisar a importância da política e do planejamento econômico no processo de desenvolvimento econômico

Ementa: Estrutura e conjuntura econômica. Planejamento econômico e social: processo de planejamento; papel do Estado na economia. Elementos de Economia Institucional. Planejamento no Brasil. Política econômica monetária, fiscal e de comércio exterior. Programação econômica. Modelo econômico global. Modelo de insumo-produto; programação de investimentos.

Bibliografia Básica:

MINDLIN, B. Planejamento no Brasil I, Perspectiva, 2001, São Paulo;

KON, A. Planejamento no Brasil II, Perspectiva, 2000, São Paulo;

DOBB, M. Crescimento Econômico e Planejamento, Pioneira, 1973, São Paulo.

GONÇALVES, R. de S. Política e Programação Econômica. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

IANNI, Octavio Estado e Planejamento no Brasil (1930-1970), Civilização Brasileira, 1979, São Paulo.

ROSSETTI, José P. Política e Planejamento Econômico, Atlas

2º SEMESTRE

MONOGRAFIA III

Créditos: 6.

Objetivo: Proporcionar ao aluno a prática da elaboração de monografia, como iniciação à pesquisa científica.

Ementa: Aula prática: Orientação para elaboração da monografia: efetuada por professores do Departamento. Co-requisito: MONOGRAFIA I. Pré-requisito: MONOGRAFIA II.

Bibliografia Básica:

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso. Editora da UFF, 2001.

BOCCHI, João Ildebrando. Monografia para Economia. SP: Saraiva, 1ª. Edição. 2004.

CASTRO, Cláudio de Moura. A Prática da Pesquisa. SP: MacGraw-Hill, 1977.

GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. SP: Atlas, 224 páginas - 4ª Edição, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu . Manual de Monografia, Dissertação e Teses. AVERCAMP. 2004.

KERSCHER, Maracy Alves; KERSCHER, Silvio Ari; Monografia: como fazer. 2.ed. Rio de Janeiro : Thex , 1999. (*) Bib. Central: 001.81 K41m

LINTZ, Alexandre; Martins, Gilberto de Andrade. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso. SP: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia. SP: Atlas, 1ª Edição, 2002.

MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia Aplicada: Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica. Brasília: UnB, 1989.

SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. Martins Fontes, 1999.

THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para Preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, 2ª edição.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

FOCO EM ECONOMIA APLICADA

CONJUNTURA ECONÔMICA

Créditos: 2.

Objetivo: Possibilitar ao estudante a aplicação dos conhecimentos macroeconômicos na análise do cotidiano econômico, dando-lhe elementos para compreender melhor a realidade atual do Brasil e de sua relação com outros países.

Ementa: Setor externo: análise da evolução da balança comercial (exportação, importação) e balanço de capitais (empréstimos, juros externos, endividamento). Política monetária: juros, subsídios, inflação, custo de crédito interno, expansão monetária. Produção, emprego e salários: análise da recessão através da evolução da produção e do emprego. Análise da política salarial. Setor externo: análise da evolução dos principais itens do balanço de pagamento. Inflação: análise da evolução dos principais indicadores de preços, bem como das causas do seu aumento. Recessão e salários: análise da evolução do índice de produção industrial e de emprego, usados como indicadores da recessão, bem como das causas da recessão. Política monetária e sistema financeiro: análise da evolução dos principais indicadores da política monetária, bem como das causas de sua expansão.

Bibliografia Básica:

BACHA, Edmar Lisboa. O Fisco e a Inflação: uma Interpretação do Caso Brasileiro. Revista de Economia Política. São Paulo, vol. 14, n. 1 (53), p. 5-17, jan./mar. 1994.

BARBOSA, Fernando H., OLIVA, Waldyr M. e SALLUM, Elvia M. A dinâmica da hiperinflação. Revista de Economia Política. São Paulo, v. 13, n. 1 (49), p. 5-24, jan./mar. 1993.

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo, Editora UNESP, IE-UNICAMP, 2002.

CASTRO, Antônio Barros de. A reestruturação industrial brasileira nos anos 90. Uma interpretação. Revista de Economia Política, São Paulo: Brasiliense, v. 21, n. 3, jul./set. 2001.

COUTINHO, Luciano e FERRAZ, João Carlos (coord.). Estudo da competitividade da COUTINHO, Luciano. A fragilidade do Brasil em face da globalização. In: BAUMANN, Renato (org.). O Brasil e a economia global. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

FLIGENSPAN, Flávio. Ganhos e perdas no mercado de trabalho no Real: uma revisão por posição na ocupação. Departamento de Economia da UFRGS, 2003. (Texto para Discussão n. 09/2003).

FLIGENSPAN, Flávio. Uma visão global da economia brasileira durante a vigência do Plano real: avanços, impasses e um cenário de crescimento com exclusão.

FRANCO, Gustavo. O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda. São Paulo, Ed. 34, 1999.

GIAMBIAGI, Fabio e MOREIRA, Maurício Mesquita (orgs.). A economia brasileira nos anos 90. Rio de Janeiro, BNDES, 1999.

GONÇALVES, Reinaldo. Competitividade internacional e integração regional: a hipótese da inserção regressiva. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro: IE/UFRJ, v. 5, número especial, 2001.

IEDI. Indústria e Desenvolvimento: uma análise dos anos 90 e uma agenda de política de desenvolvimento industrial para a nova década. São Paulo, 2000 (Cap.5 – Política Industrial, Comércio Exterior e Política de Exportação).

IEDI. Produtividade do trabalho na indústria: evolução recente. São Paulo, 2004.

indústria brasileira. Campinas, Papirus/UNICAMP, 1994.

IPEA, Boletins de Conjuntura. Brasília: IPEA, s.d. Disponível em www.ipea.gov.br.

KUPFER, David. Trajetórias de reestruturação da indústria brasileira após a abertura e a estabilização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998 (Tese de Doutorado).

LACERDA, Antônio Corrêa de. O Brasil na contramão: reflexões sobre o Plano Real, política econômica e globalização. São Paulo: Saraiva, 2000.

LAPLANE, Mariano e SARTI, Fernando. Investimento direto estrangeiro e o impacto na balança comercial nos anos 90. Brasília: IPEA, 1999 (Texto para Discussão n.629).

MIRANDA, José Carlos. Abertura comercial, reestruturação industrial e exportações brasileiras

ECONOMETRIA AVANÇADA

Créditos: 4.

Objetivo: Proporcionar ao aluno a compreensão de modelos avançados de análise econométrica, que levem em conta a simultaneidade das relações entre variáveis.

Ementa: Modelos de equações simultâneas: forma estrutural; forma reduzida; variáveis endógenas e exógenas; problemas de identificação, ilustrações práticas. MQ2E, MQ3E, SUR. Modelos de dados em painel. Efeitos fixos. Efeitos Variáveis. Pré-requisito: ECONOMETRIA BÁSICA.

Bibliografia Básica:

GREENE, W. Econometric analysis. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.

GUJARATI, D.N. Econometria Básica. São Paulo: Elsevier/Campus, 2006.

HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 1999.

KENNEDY, P. A guide to econometrics. Cambridge: The MIT Press, 1998.

MADDALA, G. S. Introduction to Econometrics, Second Edition, Prentice Hall, 1992;

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Econometria: Modelos & Previsões. SP: Elsevier, 2004.

SANTANA, Antônio Cordeiro. Métodos Quantitativos em Economia: elementos e aplicações. Belém: UFRA, 2003.

SOUZA, Geraldo da Silva. Introdução aos Modelos de Regressão Linear e Não-Linear. Brasília, Embrapa. 1998;

ECONOMETRIA INTERMEDIÁRIA

Créditos: 4.

Objetivo: Proporcionar ao aluno a compreensão de modelos avançados de análise econométrica, que levem em conta a influência do tempo no comportamento de variáveis.

Ementa: Amortecimento exponencial. Método de Holt. Método de Winters. Séries Temporais Univariadas: Decomposição de Séries em Seus Componentes, Modelo Auto-Regressivo de Ordem p , Modelos de Médias Móveis de Ordem q , Modelo ARMA (p,q) , Modelo ARIMA (p,d,q) , Introdução à Sazonalidade, Filtro de Kalman, Raízes Unitárias. Séries de Tempo Multivariadas: Causalidade de Granger, Vetor Auto-Regressivo de Ordem p , Co-integração e Modelo de Correção de Erros. ARCH e GARCH. Pré-requisito: ECONOMETRIA BÁSICA.

Bibliografia Básica:

- GREENE, W. Econometric analysis. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.
- GUJARATI, D.N. Econometria Básica. São Paulo: Elsevier/Campus, 2006.
- HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDGE, G. Econometria. São Paulo: Saraiva, 1999.
- KENNEDY, P. A guide to econometrics. Cambridge: The MIT Press, 1998.
- MADDALA, G. S. Introduction to Econometrics, Second Edition, Prentice Hall, 1992;
- MORETTIN, Pedro A. Econometria Financeira. São Paulo: ABE, 2006.
- MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M.C. Análise de Séries Temporais. São Paulo: Edgard Blucher/ABE, 2006.
- PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Econometria: Modelos & Previsões. SP: Elsevier, 2004.
- SANTANA, Antônio Cordeiro. Métodos Quantitativos em Economia: elementos e aplicações. Belém: UFRA, 2003.
- SOUZA, Geraldo da Silva. Introdução aos Modelos de Regressão Linear e Não-Linear. Brasília, Embrapa. 1998;
- VASCONCELLOS, M.A.S.; ALVES, D. (coords.). Manual de econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

FOCO EM ECONOMIA AMBIENTAL

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Créditos: 2.

Objetivo: Analisar a gênese e a evolução da organização econômica global e nacional e sua influência na caracterização do espaço geograficamente desigual da atualidade.

Ementa: A Geografia Econômica no Quadro Geral da Ciência Geográfica. Conceito de geografia econômica; o espaço geográfico. A Importância da Geografia Econômica na Formação do Economista. A População: Crescimento, Estrutura, Distribuição Geográfica e Movimentos. A produção de energia; produção de matéria-prima; a organização do espaço e a produção industrial; o comércio e o transporte; a geografia da agricultura e da pecuária.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Roberto Schimidt de. Padrões Tecnológicos e Reorganização Espacial no Final do Milênio. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE. Vol. 57, nº3, jul/set 1995, 5-19p.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação – Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P. C. da Costa; CORREA, R. L (org). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, Iná Elias; MIRANDA, Mariana e EGLER, Cláudio A. G. (org). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.

CHESNAIS, F. A mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.

DOLLFUS, Olivier. O Espaço Geográfico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 5ª ed.

EGLER, Cláudio A. G. As Escalas da Economia: Uma introdução à dimensão territorial da crise. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE. Vol. 53, nº3, 1991, 229- 245p.

FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Círculo do livro. 1974.

GEORGE, Pierre. Geografia Econômica (6ª ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GONÇALVES, Reinaldo. Ô Abre-Alas: A nova inserção do Brasil na economia mundial. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1986.

HAESBAERT, Rogério (Org.). Globalização e Fragmentação do Mundo Contemporâneo. Niterói: EdUFF, 1998.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

HOBBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos – O Breve Século XX: 1914/1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

LIPIETZ, A. El capital y su espacio. Barcelona, Siglo XXI, 1974

MATTOS, Carlos A. de. Desenvolvimento Sustentável nos Territórios da Globalização. Alternativa de Sobrevivência ou nova Utopia? In: BECKER, Bertha e MIRANDA, Mariana (org). A Geografia do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 103-125p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1980.

RIBEIRO, Wagner da Costa. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1995

SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEABRA, Odete, et alli. Território e Sociedade: Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

DEMOGRAFIA ECONÔMICA

Créditos: 2.

Objetivo: Preparar o aluno na análise da demografia e sua influência na dinâmica econômica.

Ementa: Conceitos básicos em demografia. Determinantes da dinâmica demográfica; Evolução da população mundial; Componentes da dinâmica demográfica. Técnicas de análise; Fontes de dados populacionais; Mudança da estrutura etária; População e política pública; População e economia; População e meio ambiente; Dinâmica demográfica regional.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, H. E. e RAMOS, C. Fluxos migratórios, desemprego e diferenciais de renda. Campinas: Revista Brasileira de Estudos da População, v. 16, n. 1/2, 1999, p. 43-54.

CAMARGO, José Márcio. Política Social no Brasil: prioridades erradas, incentivos perversos. São Paulo Perspec., vol. 18, no.2, 2004, p. 68-77. (Texto disponível em : http://www.scielo.php?script=sci_arttex&pid=so102-88392004000200008&1ng=em&nrm=isso).

CUNHA, J. M. P. - dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro> o caso de Mato Grosso. In Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 23, número 01 - ABEP.

LAVINAS, Lena. Combinando compensatório e redistributivo: o desafio das políticas sociais no Brasil. HENRIQUE, Ricardo (org.) Desigualdade e Pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 200,p.527-544.

MALTHUS, Thomas. Ensaio sobre população. Série Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996 (Primeira Edição: 1978). Capítulos I, II, III, IV, V, p. 243-275.

MARTINI, George. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 21-41. (Ler também: p. 9-14 da introdução).

SANTOS, Jair L. F. - Principais técnicas de análise e projeção, In Santos, Jair L. F. e outros - Dinâmica da População: teoria, métodos e técnicas da análise. T. A Queiróz Editores - São Paulo, 1980.

SAWYER, D. População e meio ambiente na Amazônia brasileira. MARTINE, (Org.). População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 149-170.

SILVA, J. A - Crescimento populacional e ocupação recente em Mato Grosso. In. Cadernos de Estudos Sociais- vol. 13, número 01 - Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Recife, 1985.

SILVA, j. a - Transformação na Agricultura e migrações internas em Mato Grosso na década de 70 - Tese de mestrado, 1989.

TORRES, H. G. Indústrias sujas e intensivas em recursos naturais: importância crescente no cenário industrial brasileiro. MARTINE, G. (org.). População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. Campinas: Editora da UNICAMP, p.43-67.

ECONOMIA DA ENERGIA

Créditos: 2.

Objetivo: Proporcionar a compreensão de conceitos fundamentais da área da economia da energia, relacionando-os aos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas e capacitando-os a elaborar métodos de atuação enquanto economistas, equacionando as implicações da temática econômico-energética sobre a natureza dos equilíbrios e formas de eficiência e analisando seus efeitos na economia real. Compreender a dinâmica das energias alternativas.

Ementa: Energia: definições, tipos e medidas. Fontes energéticas: convencionais e não convencionais. Problemas tecnológicos ligados a oferta de energia: transformação, transporte e armazenamento. Matrizes energéticas. Fontes energéticas no Brasil: Hidrelétrica, petróleo, carvão mineral, carvão vegetal. Gás natural, Combustíveis e Biocombustíveis.

Bibliografia Básica:

ALTVATER, E. - O preço da riqueza, ed. UNESP, SP, 1995. CHESNAIS, F. et all, "Ecologia" e condições físicas de reprodução social: alguns fios condutores marxistas, Crítica marxista nº 16, ed. Boitempo, SP, 2003 (p.39-75).

DUARTE, R. A. de P. Marx e a natureza em O Capital, ed. Loyola, SP, 1986. ENGELS, F. Dialética da Natureza (p. 34-40) e (76-125). ed. Monthly Review Press, NY/USA, 2000. GOLDEMBERGER, J. et al, Energy for a sustainable world, ed. Wiley Eastern LTD, New Delhi, 1988 (chaptre 71-189). HESSEN, B. Las raíces socioeconómicas de la mecánica de Newton, ed. Academia, Cuba, 1985. LEIS, H. R. et alii, Ecologia e política mundial, p.23-50 AY, P. H. et al. Valorando a natureza, p. 111-144.

FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável, eds. Imprensa Oficial/UNICAMP, Campinas, 2001 (capítulos 4 e 6).

FOTER, J. B. Ecology against capitalism, ed. Monthly Review Press, NY/USA, 2002. Marx's ecology: materialism and nature,

KAPLAN, S. Energy Economics - Qualitative methods for energy and environmental decisions. McGraw-Hill, NovaYork, 1983; Banks, F. E. Energy Economics - A modern introduction. Kluwer Academic Publ. 1999; Pilipovic, D. Energy Risk -Valuing and managing energy derivatives. McGraw Hill, Nova York, 1997.

MONTIBELLER FILHO, G. O. mito do desenvolvimento sustentável, Florianópolis/SC, ed. UFSC, 2001 (cap. 6 - p. 181-144). , ed. La Decouverte, Paris, 1993 (Chapitre II p. 329-344 et chapitre III p. 45-76).

PINTO JUNIOR, H.Q. (org.) Economia da Energia. RJ: Elsevier/Campus, 2007.

ECONOMIA DO TRABALHO

Créditos: 2.

Objetivo: Oportunizar ao aluno a fundamentação da base teórica da economia do trabalho e seus aspectos voltados para a contemporaneidade; favorecer ao aluno o conhecimento e compreensão do mundo do trabalho visando propiciar-lhe condições para que possa se posicionar frente aos acontecimentos econômicos atuais.

Ementa: Teorias de contratos e o contrato de trabalho. Oferta e Demanda de trabalho. Incentivos no mercado de trabalho. Capital e oferta de trabalho. Instituições e o mercado de trabalho. Determinação de salários e sua estrutura. Distribuição de renda no Brasil. Determinação do emprego e salários: aspectos macro e microeconômicos: emprego, salários e inflação. Aspectos de longo prazo: mercado de trabalho e desenvolvimento econômico. O mercado de trabalho brasileiro e de Mato Grosso: principais estatísticas.

Bibliografia Básica:

CHAHAD, J. P. Z. Mercado de Trabalho: Conceitos Definições e Funcionamento, in Diva Pinho e Marco A. S. Vasconcellos (orgs). Manual de Economia, Capítulo 18, São Paulo, Editora Saraiva. 1999.

CHAHAD, J. P. Z. e CACCIAMALI, M.C. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho. São Paulo: Editora LTr. 2003

CHAHAD, J. P. Z. e FERNANDES, R. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: políticas, resultados e desafios. Publicado pela FIPE/MTE/FEA-USP, São Paulo. 2002.

CHAHAD, J. P. Z. e MENEZES-FILHO, N.A. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: salário, emprego e desemprego numa era de grandes mudanças. São Paulo: Editora LTR. 2002.

IPEA, O Estado de uma nação: mercado de trabalho, emprego e informalidade. Rio de Janeiro, 2006.

KAUFMANN, B.E. e HOTCHKISS, J. L, The Economics of Labor Markets, The Dryden Press, Harcourt College Publishers, Fifth Edition, United States. 1999.

RIMA, I.H., Labor Market in a Global Economy, New York M. E. Sharpe, 1996

EHRENBERG, Ronald G. & SMITH, Robert S. A Moderna Economia do Trabalho – Teoria e Política Pública. Makron Books – 5ª Edição, 2000.

ECONOMIA DOS TRANSPORTES

Créditos: 2.

Objetivo: Habilitar o aluno para a análise do transporte urbano e de cargas, a logística e sua relação com a atividade e o desenvolvimento econômicos.

Ementa: Tipos de transportes. Custos de transportes e a localização da atividade econômica. Estudo e regulamentação de tipos de transporte de massa e de carga no país. Conceitos e métodos de planejamento e economia de transportes; modelagem de demanda e oferta; custos e tarifas, mercados e competitividade. Regulação dos transportes. Parcerias público-privadas. Estudo de viabilidade de modais de transportes e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ANPET. Anais dos Congressos anuais da ANPET – Associação Nacional de Ensino e Pesquisa em Transportes

ANPET. Transportes, revista editada pela ANPET – Associação Nacional de Ensino e Pesquisa em Transportes.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES PÚBLICOS (ANTP). Revista dos Transportes Públicos, editada pela ANTP.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES PÚBLICOS. Transporte Humano: cidades com qualidade de vida. Brasil, 1997.

CAIXETA FILHO, J. V. Transporte e logística em sistemas agroindustriais. SP: Atlas, 2001.

CAIXETA FILHO, J. V.; GAMEIRO, A.H. Sistema de Gerenciamento de Transportes. SP: Atlas, 2001.

DEPARTMENT OF TRANSPORT. Roads and Traffic in Urban Areas. HMSO Books. UK, 1987.

GORDINHO, M.C. Transportes no Brasil: a opção rodoviária. SP: Marca D'água, 2003.

HOMBURGER, W.S., KELL, J. H., PERKINS, D.D.. Fundamentals of Traffic Engineering. Institute of Transportation Studies. University of California at Berkeley.

O'FLAHERTY C.A. Transport Planning and Traffic Engineering. John Wiley, 1997.

TRANSPORTATION RESEARCH BOARD. Highway Capacity Manual, versão 2000.

VUCHIC, V.R. Urban Public Transportation: systems and technology Prentice Hall, 1981, USA

ECONOMIA E TECNOLOGIA

Créditos: 2.

Objetivo: discutir as transformações do capitalismo global e a constituição da sociedade em rede, buscando incorporar temas como as mutações no mundo do trabalho, da produção, do consumo, da relação com o meio ambiente, o fluxo de conhecimento e da cultura a partir das novas tecnologias de produção e da informação em rede. Compreender os impactos da constituição do ciberespaço na sociedade, na

política e na cultura, abordando temas como propriedade intelectual e novas identidades e sociabilidades virtuais. Conhecer a política científica e tecnológica no Brasil.

Ementa: Tecnologia e desenvolvimento econômico. A Teoria da Mudança Técnica: Análise de Schumpeter, Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas, A Escola Evolucionista, Padrões Setoriais de Inovação, Estratégias Tecnológicas. Tendências do Progresso Técnico: Características do Novo Paradigma Tecnológico, Sistema Nacional de Inovação: capital estrangeiro, assistência técnica, licenças e patentes. O Desenvolvimento Tecnológico no Brasil: O Progresso Técnico em País Subdesenvolvido, O Desenvolvimento Industrial e Tecnológico no Brasil, A Política Científica e Tecnológica. Tecnologia e nível de emprego.

Bibliografia Básica:

BURSZTYN, M. (org). Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Editora Futura, São Paulo, 1998.

HESSELBEIN, F., GOLDSMITH, M., BECKHARD, R., SCHIBERT, R., A comunidade do Futuro. Peter Drucker Foundation,

LA ROVERE, E. L.; PINGUELLI ROSA, L.; RODRIGUES, A.P. Economia e Tecnologia da Energia. Rio de Janeiro: Marco.

LENOBLE, R. História da Idéia de Natureza. Zero/FINEP, 1985.

ECONOMIA E FINANÇAS DAS EMPRESAS

Créditos: 2.

Objetivo: Compreender os instrumentos de análise econômica, financeira e administrativa das empresas, e suas funções no processo de tomada de decisões empresariais.

Ementa: Campo e características da função financeira. O papel do administrador financeiro. O problema da rentabilidade versus liquidez. Análise econômica financeira. Controle financeiro. Análise de giro versus margens. Decisões de investimento em longo prazo. Estrutura financeira e o uso do “Leverage”. Custo de capital. Mercado financeiro e aplicações financeiras. Análise da empresa em função dos ciclos econômicos e da política econômica (de crédito e tributária).

Bibliografia Básica:

ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969.

ASSAF, A. N., SILVA, C. A. T. Administração do capital do giro. São Paulo: Atlas, 1996.

BLECKE, C. J. Análise financeira para a tomada de decisões. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

BRIGHAM, E. F. et al. Casos em administração financeira. São Paulo : Interamericana, 1980.

BURKHEAD, J. Orçamento público. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

CAMPOS FILHO, A. Fluxo de caixa e moeda forte: análise, decisão e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

CARMELLO, M. H. M., SCHOEPS, W. Administração contábil e financeira na pequena empresa brasileira. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1968.

CARVALHO, F. M. et al. Análise e administração financeira. São Paulo: IBMC, 1980.

CHERRY, R. T. Introdução a administração financeira. São Paulo: Atlas, 1980.

CRUZ, F. da. Contabilidade e movimentação patrimonial do setor público. Florianópolis: Do autor, 1993

DI AGUSTINI, C. A. Capital de giro: análise de alternativas e fontes de financiamento. São Paulo: Atlas, 1996.

DOWSLEY, G. S., DOWSLEY, C. V. Origens e aplicações de recursos e economia financeira. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

DRUCKER, F. Peter – Administrando em tempos de Grandes mudanças – Pioneira – 1995.

FALCINI, P. Avaliação econômica de empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

FARO, C. de. A eficiência marginal do capital como critério de avaliação econômica de projetos. São Paulo : Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, 1985.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – 7ª edição – editora Harbra Ltda. 2002.

NETO, Alexandre A. Finanças Corporativas e Valor. – São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, P. Rebouças – Sistemas de Informações Gerenciais – Estratégicas, Táticas, Operacionais – atlas – 2001.

PETER, M. Senge – A Quinta Disciplina – Editora Best Seller – Circulo do Livro- 1990

ROSS, Stephen A. Princípios de Administração Financeira/ Stephen A. Ross, RANDOLPH W. Westerfiend, Bradford D. Jordan – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

FOCO EM ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO

ECONOMIA AGRÍCOLA II

Créditos: 2.

Objetivo: Habilitar o aluno para a análise crítica do desenvolvimento no meio rural, do funcionamento do mercado agrícola e do funcionamento da política agrícola no Brasil e da biotecnologia moderna.

Ementa: Desenvolvimento rural e regional. Dualismo no meio rural. Agricultura urbana e Peri-urbana. Mercado Agrícola. Políticas de apoio ao meio rural. Preços mínimos. Crédito e Assistência financeira. Assistência técnica e extensão rural. Instituições e o meio rural. Biocombustíveis e Biotecnologia.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2007.

BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, J.R.M. Agricultura e estabilização no Brasil: coletânea de artigos 1995-1998. Brasília: Embrapa-SPI, 1998. 183p.

BELIK, W.; MALUF, R. S. (orgs.) Abastecimento e segurança alimentar: os limites da liberalização. Campinas, SP: IE/UNICAMP, 2000. 244p.

BRANDÃO, A.S.P. (Ed.) Os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988. (série PNPE, 18).

CALLADO, A.A.C. (org.) Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006.

COELHO, C. N. 70 Anos de política agrícola no Brasil (1931-2001). Revista de Política Agrícola, vol. 10, n.3, Jul.-Set., 2001. (Edição especial). Disponível em www.agricultura.gov.br

MELO, F.H. Agricultura brasileira nos anos 90: o Real e o futuro. São Paulo: FIPE, 23. 1997.

NEVES, M. F. (Coord.) Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C. (eds.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa, 2000. 458p.

ECONOMIA INSTITUCIONAL

Créditos: 4.

Objetivo: apresentar as bases da Teoria da Economia Institucional voltando sua atenção para as questões do agronegócio e do desenvolvimento econômico, no que diz respeito aos papéis da ação coletiva e da escolha social. Com isto, intenta-se suscitar a discussão a respeito das razões e da dinâmica das mudanças que vem ocorrendo no mundo sob a ótica da economia institucional.

Ementa: Estudo das instituições. Conceitos básicos. Racionalidade econômica. Instituições como bens coletivos. Economia evolucionária. A Economia dos custos de transação. Teoria da escolha pública. Teoria dos grupos de interesse. O Problema da

escolha social. Mudança institucional. Instituições e política econômica. Diretrizes para o estudo empírico em economia institucional. Instituições e desenvolvimento econômico. Economia Solidária. O uso da Economia Institucional na análise do agronegócio brasileiro.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, P. F. Integração parcial: instrumento de barganha ou eficiência. In: Associação Nacional de pós-graduação de Economia, Campinas, 1996. Anais da ANPEC, 1996, p.421-439.

AZEVEDO, Paulo Furquim. Nova Economia Institucional: Referencial Geral e aplicações para a Agricultura. São Paulo, 2000.

CHEUNG, S. N. S. "On the New Institutional Economics". In Contract Economics, Werin e Wijkander editors. Blackwel Ed., 1992.

CONCEIÇÃO, Octavio Augusto Camargo. Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.

FARINA, E. M. M. Q. AZEVEDO, P. F. SAES, M. S. M. Competitividade: Mercado, Estado e Organização. São Paulo: Editora Singular, 1997. 286p.

FARINA, E. M. M. Q. Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual. Gestão & Produção, São Carlos, v. 6, n. 3, p. 147161, dez. 1999.

FIANI, Ronaldo. Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras, 1999.

GARCIA, P. M. Alianças estratégicas e coordenação no agrobusiness do leite no Paraná. In: CUNHA, M. S; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JR. W. F. (Org) Agrobusiness Paranaense: Potencialidades e desafios. Cascavel: Edunioeste. 2002.

NORTH, D. Custos de transação, instituições e desempenho econômico. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994. 38 p.

PESSALI, H. F. Teoria dos custos de transação: uma avaliação crítica. In: Associação Nacional de pós-graduação em Economia, Campinas, 1996. Anais da ANPEC, 1996, p.682-701

SAES, M. S. M.; FARINA, E. M. M. Q. O agrobusiness do café no Brasil. São Paulo: Milkbuzz, 1999. 230 p.

SALGADO, Lucia Helena e MOTTA, Ronaldo Seroa da. Marcos Regulatórios no Brasil: O que foi feito e o que falta fazer. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.

SCARE, Roberto Fava. Escassez de água e Mudança Institucional: Análise da Regulação dos Recursos Hídricos no Brasil. São Paulo: FEA/USP, 2003.

STIGLER, George J. A Teoria da Regulação Econômica. 1971. Tradução de Emerson R. Fabiani. In: Regulação Econômica e Democracia, São Paulo: Editora 34, 2004.

WEYDMANN, C. L.; FOSTER, K. A suinocultura representa uma ameaça ao setor Norte-americano. In. XLI Congresso da SOBER, 51, 2003, Juiz de Fora. Exportação, segurança alimentar e instabilidade dos mercados. Brasília: SOBER, 2002. p.123-134.

WILLIAMSON, O. E. The Economic Institutions of Capitalism. The Free Press. 1985.

ZYLBERSTAJN, Décio e SZTAJN, Rachel. Direito e Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ZYLBERSZTAJN, D. A estrutura de governança e coordenação do agrobusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238 f. Tese (Livre-Docência) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Créditos: 2.

Objetivo: entender a gestão uma organização agroindustrial e aplicar os conceitos de qualidade em busca da competitividade empresarial. Desenvolver a habilidade de identificar oportunidades para investimentos em agronegócio.

Ementa: A empresa de agronegócios no contexto brasileiro: legislação específica, integração dos princípios administrativos e diagnóstico empresarial. Estudo do perfil do empreendedor de agronegócios. Estudo do ambiente e identificação de oportunidades de agronegócios. Desenvolvimento da idéia do empreendimento de agronegócios.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Massilon Justino de. Fundamentos de agronegócios. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATISTA, Luiz Olavo. Mercosul: a estratégia legal dos negócios. 2.ed. São Paulo: Maltese, 1994.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEGIDO, José Luiz Tejon; XAVIER, Coriolano. Marketing & agribusiness. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Médici. Comercialização agropecuária: mercado futuro e de opções. Guaíba: Agropecuária, 2000.

BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas. 2004, 226p.

BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos : EDUFSCar, 2005, 465p.

BATALHA, M. O. (Coord.) Recursos humanos para o agronegócio. Jaboticabal : Editora Novos Talentos, 2005, 320p.

CUNHA, M. S. da; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JÚNIOR, W. F. Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios. Cascavel : Edunioeste, 2002. 280p.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. E Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. 365p

NEVES, M.F.; CHADDAD, F.; LAZZARINI, S. (2000). Alimentos: Novos Tempos e Conceitos na Gestão de Negócios. Editora Pioneira, 129 p.

SHIKIDA, P. F. A. A dinâmica tecnológica da agroindústria canavieira do Paraná: estudos de caso das Usinas Sabarácool e Perobácool. Cascavel: Edunioeste, 2001. 117p.

SHIKIDA, P. F. A. A evolução diferenciada da agroindústria canavieira no Brasil de 1975 a 1995. Cascavel: Edunioeste, 1998. 149p.

SILVA, J. G. da Complexos agroindustriais e outros complexos. [S.n.t.]

SOUZA FILHO, H. M. de; BATALHA, M. O. (orgs.) Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos : EDUFSCar, 2005, 359p.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. 428p.

ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. Gestão da qualidade no agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003. 273p.

POLÍTICAS AGROINDUSTRIAIS

Créditos: 2.

Objetivo: Compreender as políticas agroindustriais no Brasil e nos principais mercados internacionais, com vistas ao entendimento dos conflitos nas relações agrícolas entre os países.

Ementa: Efeito de políticas alternativas para o incentivo e controle da produção agrícola. Garantia Agropecuária: preços, renda, seguro agrícola. Custos orçamentários e sociais das diferentes políticas agrícolas. Políticas de incentivos agroindustriais. Instrumentos modernos: contratos a termo, de futuros e de opções. Certificados mercantis e mercados futuros e de papéis. Os conflitos internacionais no mercado agrícola.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, F. M. A.; TEIXEIRA, E. C. Políticas governamentais aplicadas ao agronegócio. Viçosa: DER/UFV, 2001. mimeo.

COELHO, Carlos N. 70 Anos de política agrícola no Brasil (1931-2001). Revista de Política Agrícola, vol. 10, n.3, Jul.-Set., 2001. (Edição especial). p.03-58.

COELHO, C. N. A lei agrícola americana de 2002 e o comércio mundial. Mimeo. 23p.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da. Contribuição dos novos instrumentos de comercialização (contratos de opção e PEP) para estabilização de preço e renda agrícolas. Texto para discussão N. 927, Brasília: IPEA, Dez. 2002.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate General for Agriculture. Analysis of the Impact on Agricultural Markets and Incomes of EU Enlargement to the CEECs. March, 2002.

FAN, S.; COHEN M.J. Alternativas críticas para a política agrícola da China. IFPRI, Visão 2020, Resumo 2020 No. 60, Maio de 1999.

FAVERET FILHO, P. Evolução do crédito rural e tributação sobre alimentos na década de 1990: implicações sobre as cadeias de aves, suínos e leite. BNDES Setorial, Rio de Janeiro: BNDES, n. 16, p. 31-56, Set. 2002.

FERREIRA, A. V.; FIGUEIREDO, A. M. R.; TEIXEIRA, E. C. Custos e benefícios de um programa de garantia de renda aplicado ao PRONAF. Revista de Economia e Sociologia Rural. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, v.37, n.2, p.31 - 50, 1999.

GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da. (orgs.) Transformações da agricultura e políticas públicas. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

GREENE, C.; KREMEN, A. U.S. Organic Farming in 2000-2001: Adoption of Certified Systems. U.S. Department of Agriculture, Economic Research Service, Resource Economics Division, Agriculture Information Bulletin, No. 780. Washington: USDA, Feb. 2003.

HOFF, K.; STIGLITZ, J. A theory of imperfect competition in rural credit markets in developing countries: towards a theory of segmented credit markets. Working Paper n. 58, College Park: IRIS Center/University of Maryland. June, 1993.

MULLER, C.C. A racionalidade e a formulação de políticas agrícolas no Brasil. Revista de Economia Rural, Vol. 21, n.2, Abr.-Jun., 1983. p. 157-172.

MULLER, C.C. Políticas governamentais e expansão recente da agropecuária do Centro Oeste. Planejamento e políticas públicas. n. 3, Jun., 1990, p 45-74.

NELSON, G. C. (ed.) Genetically Modified Organisms in Agriculture: Economics and Politics. London: Academic Press, 2001, p. 330.

PINHEIRO, A. C. A.; CARVALHO, M. L. S. Economia e política agrícolas. Lisboa: Silabo, 2003.

REGO, A.; WRIGHT, C. Políticas agrícolas, estrutura agrária e produção agropecuária. Revista de Economia Rural, Vol. 20, n. 3, Jul.-Set., 1982. p. 403-429.

REZENDE, G. C. de. Política de preços mínimos na década de 90: dos velhos aos novos instrumentos. Texto para discussão N° 740. Rio de Janeiro: IPEA, Julho, 2000.

REZENDE, G. C. de. A política de preços mínimos e o desenvolvimento agrícola da região Centro-Oeste. Texto para discussão n° 870. Rio de Janeiro: IPEA, Abril, 2002.

SOUZA, M. C. M. Aspectos institucionais do sistema agroindustrial de produtos orgânicos. Informações Econômicas, São Paulo, vol. 33, n.3, março, 2003. p. 7-16.

USDA. Decoupled Payments: Household Income Transfers in Contemporary U.S. Agriculture. Market and Trade Economics Division, Economic Research Service, U.S. Department of Agriculture. Agricultural Economic Report No. 822.

WALLACE, T.O. Measure of social costs of agricultural programs. Journal of Farm Economics. V.44, p. 580-94, May 1962.

WIDONSCK, C. A.; PEROBELLI, F.S. A CPR Financeira de boi gordo: comparação entre as modalidades prefixada e indexada. Resenha BM&F, n.148, São Paulo: BM&F. p.69-72.

MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS

Créditos: 4.

Objetivo: Compreender os principais instrumentos financeiros no mercado de capitais e suas aplicações para o agronegócio brasileiro.

Ementa: Ações e Derivativos: Tipos de Ações, Risco na Atividade Econômica, Função Econômica dos Derivativos, Tipos de Derivativos. Mercados a Termos, Futuros e opções: Derivativos, Função Econômica do Mercado de Futuros, Institucionalização do Mercado de Futuros, Formação dos Preços Futuros. Mercados de Opções: Propriedades Básicas, Estática Comparativa, Modelo Black Garman: opções de futuros, moedas e renda fixa, Estratégias Direcionais de preços e de volatilidade.

Bibliografia Básica:

ANDREZZO, Andréa Fernandez. Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Pioneira. 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. São Paulo: Atlas. 1999.

BERNESTEIN, Peter L. Desafio aos deuses: a fascinante história do risco. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

CAVALCANTE, F., MISUMI, J. Y. e RUDGE, L. F. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COSTA JR, N. C. F., LEAL, R. P. C. e LEMGRUBER, E. F. (organizadores) Mercado de capitais. São Paulo: Atlas, 2000.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

HULL, John. Introdução aos mercados futuros e de opções. 2. ed. São Paulo: BM&F, 1996.

LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P. M. S.; RIGO, C. M. 2. ed. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MELLAGI FILHO, A. & ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLAGI, A. & SANVICENTE, A. Z. Mercado de capitais e estratégias de investimentos. São Paulo: Atlas, 1990.

RIBAS, Aymara F. et al. Normas para apresentação de trabalhos. Partes 1 a 8. Curitiba: Editora UFPR, 1994.

SANTOS, José E. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 1999.

SECURATO, J. R. Decisões financeiras em condições de riscos. São Paulo: Atlas, 1996.

3.5. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: SISTEMA DE AVALIAÇÃO

3.5.1. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de ensino e aprendizagem é regido em toda UFMT pela Resolução 14 de Fevereiro de 1999. Este permite certa flexibilidade e adaptação nos mecanismos avaliativos, desde que previstas no programa de disciplinas. Assim, cada disciplina pode ter sua forma de avaliação ajustada às diretrizes e objetivos da disciplina, em particular, e do curso como um todo sem, contudo, desrespeitar as normas vigentes do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFMT (CONSEPE).

O processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas bem como de outros cursos da UFMT, é regulamentado pela Resolução nº. 27/CONSEPE, de 1/02/1999. Elaborada em 13 artigos ela entende a avaliação como integrante do processo de ensino aprendizagem e deve ser favorecedora do crescimento do aluno em termos de desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de análise e reflexão sobre a ação desenvolvida. Para situações específicas outras resoluções poderão ser consultadas, tais como: Cursos Seriados/CONSEPE 27/99, CONSEPE 59/98 (Turmas Especiais) e Decisões Específicas - Colegiado de Curso Referentes a Estágios e Trabalhos de Graduação.

3.5.2. PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico dar-se-á a partir de reuniões ampliadas do Colegiado de Curso, semestralmente, com pauta específica para avaliação do processo de ensino aprendizagem e da eficácia das metodologias e estratégias utilizadas. Tal procedimento possibilitará a criação de um locus de discussão onde os objetivos do curso, poderão ser debatidos e redimensionados quando evidenciados indicadores que justifiquem tal procedimento.

A realização da avaliação institucional ocorrerá em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Para proceder à Auto-Avaliação, a UFMT instituiu a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) conforme a Resolução CONSUNI 11/2004, de 14 de julho de 2004, a qual tem como missão imediata conduzir o processo de avaliação interna. O objetivo é continuar na UFMT um processo de avaliação institucional, construído coletivamente, que subsidie

de modo pleno a gestão acadêmica rumo à potencialização e ao desenvolvimento do desempenho institucional quanto à qualidade acadêmica.

Para o ensino de graduação, a CPA busca:

o Analisar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), verificando a articulação entre os mesmos;

o Avaliar a relação dos PPCs com as diretrizes nacionais para cada curso de graduação;

o Analisar o plano de metas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação face às necessidades detectadas durante a avaliação e às políticas de expansão do ensino de graduação previstos no PDI;

o Avaliar a sistemática vigente de acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação, as análises geradas e a comparação das mesmas com percepção obtida pela consulta à comunidade (questionários).

Do ponto de vista do curso, sugere-se nesse projeto pedagógico a realização de avaliação semestral do desempenho docente, discente e técnico utilizando-se de questionários de avaliação conforme detalhado no item 3.10 deste projeto.

3.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.6.1. REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

O regulamento de estágio supervisionado do curso de Ciências Econômicas será formalizado em consonância com o Decreto LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Econômicas, que por sua vez determina o Estágio Curricular Supervisionado como uma atividade recomendável, mas não obrigatório.

O Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Econômicas, não será obrigatório mas recomendável, objetiva oferecer ao acadêmico vivenciar a realidade da profissão colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Esta é uma atividade que oferecerá condições de observação, análise, reflexão e também de exercer a ética profissional. Visa, também, inserir o acadêmico no mercado de trabalho.

FINALIDADE DO ESTÁGIO

Art. 1º - Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado, o período destinado a proporcionar a complementação do ensino e aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Econômicas, desenvolvido através de atividades teórico -práticas, visando o aperfeiçoamento no atendimento, no desenvolvimento científico e no relacionamento humano.

Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Ciências Econômicas é uma atividade recomendável, mas não obrigatória e é realizado a partir do 5º período em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º - O Estágio Supervisionado, como atividade, tem por objetivos:

- a) colocar o acadêmico às vistas do mercado de trabalho regional ou nacional, dando-lhe a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em seu curso;
- b) aguçar a curiosidade científica dos acadêmicos;
- c) permitir estímulo ao intercâmbio do curso de Ciências Econômicas/ICHS/UFMT/CUR com outras instituições e com a comunidade em geral;
- d) despertar no acadêmico novas aptidões e habilidades para o exercício de sua profissão e
- e) oportunizar a utilização dos conhecimentos adquiridos nas atividades acadêmicas.

Art. 3º - Para o cumprimento dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Econômicas, podem ser firmados convênios com empresas privadas, órgãos da administração pública direta, autarquias e fundações de todas as esferas e poderes, além de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e obedecidos os seguintes requisitos:

- I. Existência de infra-estrutura compatível com os objetivos do Estágio;

- II. Possibilitar aos alunos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos na área de economia, contribuindo para o crescimento profissional.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º - Entende-se por Supervisão de Estágio a atividade destinada a acompanhar e orientar o aluno, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico.

Art. 5º - A organização e Coordenação do Estágio Supervisionado serão exercidas pela Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Econômicas, supervisionada pela Coordenação do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 6º - A Coordenação do Estágio Supervisionado será constituída pelos seguintes membros:

- a) Coordenador do Estágio Supervisionado (eleito entre os professores orientadores);
- b) Professores Orientadores de Estágio e
- c) um representante do Centro Acadêmico do curso.

Art. 7º - À Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Econômicas compete:

- I - Divulgar o calendário de atividades do Estágio Supervisionado;
- II - Cadastrar instituições ou empresas concedentes de estágio;
- III - Divulgar as instituições cadastradas que oferecem estágios e o respectivo número de vagas;
- IV - Direcionar os estagiários às empresas já cadastradas e encaminhá-los às respectivas entidades de estágio com a Ficha de Encaminhamento do Estagiário;
- V - Deliberar sobre problemas ocorridos durante o período de estágio e/ou encaminhá-los ao Colegiado de Curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- VI - Analisar o Plano de Atividades de Estágio e remetê-lo ao Estagiário em até 15 dias antes do início do Estágio, aprovando-o ou propondo modificações;
- VII - Cancelar o estágio, de comum acordo com o supervisor e orientador, quando não cumpridas as exigências contidas neste Regulamento, comunicando a decisão ao Conselho de Curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- VIII – Receber e avaliar os Relatório Finais e as Análises Críticas dos Estagiários.
- IX - Homologar a avaliação final dos estágios e carga horária, encaminhando o resultado final para a Secretaria Acadêmica;
- X - Expedir os respectivos certificados aos Estagiários, Orientadores e Supervisores;

XI - Cumprir e fazer cumprir, por parte dos Estagiários, Supervisores e Orientadores, os dispositivos que regulamentam esta matéria;

XII - Dar conhecimento ao Colegiado de Curso de Graduação em Ciências Econômicas sobre determinações e expedientes relativos à realização do estágio curricular.

Art. 8º - Ao Estagiário compete:

I - Escolher o orientador, dentre os professores do Curso de Ciências Econômicas ou de outros Cursos oferecidos pelo ICHS/UFMT/CUR e manifestar sua escolha sobre área, local e entidade de sua preferência, cadastrada ou a cadastrar, no prazo estabelecido pela Coordenação do Estágio Supervisionado;

II - Apresentar à Coordenação do Estágio Supervisionado documentação comprobatória do seguro de vida e/ou acidentes pessoais antes do início do estágio, quando for o caso;

III - Apresentar à Coordenação do Estágio Supervisionado o Plano de Atividades do Estágio, proposto juntamente com o Supervisor e o Professor Orientador, em até 30 dias antes de seu início.

IV - Zelar pelos materiais e instalações utilizados;

V - Considerar-se como membro da entidade concedente do estágio, acatando suas decisões, bem como respeitando as necessidades da mesma em guardar sigilo sobre assuntos profissionais;

VI - Comparecer com assiduidade e pontualidade ao local do estágio;

VII - Comunicar imediatamente à Coordenação do Estágio Supervisionado quaisquer fatos que possam comprometer o desenvolvimento do estágio;

VIII - Elaborar relatórios parciais quando solicitados pela Coordenação do Estágio Supervisionado;

IX – Elaborar o Relatório Final e a Análise Crítica do Estágio e entregar ao orientador e posteriormente à Coordenação do Estágio Supervisionado nos prazos estabelecidos.

Art. 9º - Ao Orientador compete:

I - Prestar assistência ao(s) acadêmico(s) sob sua orientação e promover as condições necessárias para o melhor desempenho deste(s);

II - Manter a Coordenação do Estágio Supervisionado informada sobre todos os assuntos relativos ao estágio;

III - Elaborar, juntamente com o supervisor e o acadêmico, o Plano de Atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;

IV – Realizar, pelo menos, uma visita ao local do Estágio;

V - Propor à Coordenação do Estágio Supervisionado eventuais alterações no programa de atividades;

Art. 10º - Ao Supervisor do Estágio compete:

I - Propor, de comum acordo com o Orientador e o Estagiário, o Plano de Atividades do estágio, que deverá ser encaminhado à Coordenação do Estágio Supervisionado;

II – Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano proposto;

III – Zelar pela qualidade de todas as atividades do Estágio;

IV - Relatar a frequência e o desempenho do estagiário à Coordenação do Estágio Supervisionado;

V - Comunicar à Coordenação do Estágio Supervisionado quaisquer irregularidades relativas ao estágio;

VI - Avaliar o desempenho do acadêmico durante todo o estágio e encaminhar os resultados à Coordenação do Estágio Supervisionado em formulário próprio.

Art. 11º - À(s) Entidade(s) concedente(s) do Estágio compete:

I - Estar conveniada ao ICHS/UFMT/CUR;

II - Oferecer ao Estagiário as condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades planejadas;

III - Informar à Coordenação do Estágio Supervisionado, com antecedência, quaisquer alterações na sua participação no programa de estágio;

II - Designar um profissional de seu quadro para atuar como Supervisor do Estagiário, contando com a colaboração do professor Orientador.

Obs: em nenhum momento o aluno estagiário, durante o período em que o mesmo estiver no Estágio, estará sem a supervisão do professor ou supervisor responsável da respectiva instituição/unidade.

CARGA-HORÁRIA, DURAÇÃO DA JORNADA DO ESTÁGIO

Art. 12º - O Estágio Curricular Supervisionado e as práticas de ensino serão realizados através de convênios com empresas privadas, órgãos da administração pública direta, autarquias e fundações de todas as esferas e poderes, além de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, sob orientação e acompanhamento do Coordenador de Estágio.

Art. 13º - A carga horária total é de até 20 (vinte) horas semanais.

Art. 14º - Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado o aluno que tiver obtido aprovação nas disciplinas respectivas, nos períodos anteriores ao 5º período;

Art. 15º - O aluno-estagiário deverá cumprir integralmente as horas destinadas às atividades de Estágio.

Art. 16º - O registro das horas e das atividades desenvolvidas será encaminhado pela empresa ou instituição ofertante do estágio ao professor orientador.

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 17º - A avaliação é parte integrante do Processo Pedagógico, devendo a mesma ser efetivada em dois níveis:

I – Avaliação dos Estagiários;

II – Avaliação do Estágio.

§ 1º - A Avaliação dos Estágios têm por finalidade prover o Curso de Graduação em Ciências Econômicas de informações e dados, visando subsidiá-la nos processos de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade de ensino.

§ 2º - A avaliação dos estagiários incidirá sobre a frequência e o aproveitamento mediante avaliação de relatório final.

Art. 18º - A avaliação do aproveitamento será realizada pelo professor-supervisor, de forma sistemática e contínua, com base na análise dos seguintes aspectos:

I – domínio do conhecimento científico;

II – responsabilidade, assiduidade e pontualidade;

III – habilidade técnica;

IV – postura profissional e ética;

V – elaboração de relatórios;

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19º - Observadas as diretrizes curriculares e as disposições normativas estabelecidas pelo presente Regulamento, bem como as demais pertinentes contidas na legislação educacional, no Regimento e no Regulamento da Instituição, compete ao Colegiado, baixar instruções complementares, de caráter normativo e procedimental, visando a plena e efetiva consecução dos objetivos do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Art. 20º - Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Art. 21º – Os casos onde for necessário o uso de jurisprudência serão encaminhados aos órgãos competentes da UFMT.

DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 24. Conforme determina a LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 art. 16º, O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino.

Anexos

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO –TCES.

CONCEDENTE:

Endereço:

CNPJ:

Cidade:

Estado:

Representante legal:

Cargo:

CPF:

RG:

ESTAGIÁRIO(A):

CURSO:

PERÍODO (OU ANO):

CPF:

RG:

Endereço:

Cidade:

Estado:

ALUNO(A) REGULARMENTE MATRICULADO(A) NO

Curso de Ciências Econômicas/ICHS/UFMT/CUR

Representante:

Cargo:

Endereço:

– Bairro

Fone:

Fax:

E-mail:

Cidade:

Estado:

CEP:

Celebram entre si, este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, em conformidade com a Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - Este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO tem por finalidade proporcionar experiências práticas para a realização de Estágio de Estudantes da Instituição de Ensino junto à Unidade Concedente, de interesse curricular, obrigatório ou não entendido o Estágio como uma Estratégia de Profissionalização que complementa o processo de Ensino – Aprendizagem, **NÃO CONFIGURANDO VÍNCULO EMPREGATÍCIO**.

CLÁUSULA SEGUNDA - Fica compromissado entre as partes as seguintes condições básicas de realização do Estágio:

a) Este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO terá vigência de _____ a _____ podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante notificação escrita feita com 30(trinta) dias de antecedência, ou ser prorrogado através de TERMO ADITIVO.

b) As atividades de Estágio a serem cumpridas pelo Estagiário (a), totaliza 20 horas semanais.

c) A jornada de atividades do Estágio será compatível com o horário escolar do Estagiário (a) e com o horário da Unidade Concedente.

d) Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o Estagiário (a) e a Unidade Concedente, com o conhecimento da Instituição de Ensino.

e) A Unidade Concedente proporcionará à Instituição de Ensino, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do Estágio que será subscrita pelo orientador do Estagiário (a).

f) O Estagiário (a) deverá preencher e entregar à Instituição de Ensino relatório sobre seu Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos.

g) As atividades principais a serem desenvolvidas pelo Estagiário (a), compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual o curso se refere, são compatíveis com o seu curso.

h) As atividades acima descritas poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA - Na vigência regular do presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, o Estagiário (a) estará incluído na cobertura do seguro contra ACIDENTES PESSOAIS, mediante emissão de apólice de responsabilidade da Unidade Concedente.

CLÁUSULA QUARTA - No desenvolvimento do ESTÁGIO ora compromissado caberá à Unidade Concedente, proporcionar ao estagiário (a), atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual seu curso se refere.

CLÁUSULA QUINTA - No desenvolvimento do ESTÁGIO ora compromissado, caberá ao Estagiário (a) observar e obedecer às normas internas da Unidade Concedente, bem como a outras eventuais recomendações ou requisitos ajustados entre as partes.

CLÁUSULA SEXTA - O estágio pode ser rescindido a qualquer tempo pela Unidade Concedente, Instituição de Ensino ou pelo (a) Estudante / Estagiário (a) por qualquer das seguintes razões:

- a)** não cumprimento do convencionado nas cláusulas do TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, como a conclusão do curso, abandono do curso, trancamento de matrícula ou qualquer desvinculação do estagiário (a) da entidade de ensino;
- b)** inadequação das atividades desenvolvidas;
- c)** contratação em regime da CLT;
- d)** interesse particular do (a) estudante.

CLÁUSULA SÉTIMA - Os casos omissos no presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO serão resolvidos amigavelmente entre as partes envolvidas, que elegem o foro da Comarca de Rondonópolis, para dirimir eventuais controvérsias, renunciando a quaisquer outros, por mais privilegiados que possam ser.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

E, por estarem de inteiro e comum acordo com as condições deste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, as partes assinam-no em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas abaixo subscritas.

Rondonópolis, ____ de _____ de 20__.

Representante da Instituição

Estagiário

Concedente

Testemunhas:

1ª) _____

2ª) _____

FICHA DE CADASTRAMENTO DE EMPRESA / INSTITUIÇÃO

Nome da Empresa:

Ramo de Atividade:

Endereço

Rua: n. Cidade:

CEP: Caixa Postal: Estado:

Telefone: Fax: E-mail:

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

N. de vagas: () 1º semestre () 2º semestre

**I. DISCRIMINAÇÃO DA(S) ÁREA(S) ONDE O ESTAGIÁRIO(A) PODERÁ ATUAR:
ÁREAS DE ATUAÇÃO**

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO –TCE.

FREQUÊNCIA MENSAL

Mês	Ano
	20 ____

Aluno(a): _____ Área de Concentração: _____
Orientador(a): _____ Curso: _____

Data:	Atividade Desenvolvida	Entrada	Saída	Assinatura

Rondonópolis, _____ de _____ de 20 ____

Assinatura do Orientador Supervisor

Assinatura do Coordenador

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aluno (a):

Local:

DATA	HORÁRIO ENTRADA	HORÁRIO SAÍDA	TOTAL HORAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR
Total de Horas					

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

Rondonópolis, ____ de _____ de 20 ____

Da: Coordenação de Estágios

Ao: Diretor da Unidade

Assunto: Apresentação de Estagiário

Temos a satisfação de apresentar o(a) universitário(a)
_____, que realizará o
Estágio Supervisionado de _____ nesse
conceituado Estabelecimento de Ensino/Pesquisa/Empresa ou Profissional.

A valiosa colaboração de V. S^a, no sentido de recebê-lo, sem dúvida vem demonstrar sua contribuição a esta atividade que constitui complemento indispensável ao programa que os alunos vêm desenvolvendo neste Instituto Universitário.

Respeitosamente, agradecemos e aproveitamos a oportunidade de demonstrar a nossa estima e consideração.

Atenciosamente,

Coordenador de Estágio

DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

Declaro que _____,
aluno(a) do Curso de Ciências Econômicas, do ICHS/UFMT/CUR, realizou, neste
Estabelecimento de Ensino/Pesquisa/Empresa, o estágio de
_____ num total de _____ horas, tendo sido
supervisionado pelo(a) professor(a), que também assina esta declaração.

Local e data

Professor(a) Supervisor

Diretor(a) Estabelecimento

AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

a) Dados do(a) estagiário(a)

Nome:

Empresa / Instituição:

b) Cumprimento dos objetivos propostos

() Totalmente cumpridos

() Parcialmente cumpridos () 71-90%

() 50-70%

() < 50%

c) Avaliação formativa do(a) estagiário(a) (Atribuir conceitos*)

Aspectos humanos e profissionais Conceito

Interesse no trabalho

Relacionamento

Frente ao supervisor

Frente ao(s) subordinado(s)

Comportamento

Ético

Disciplinar

Merecimento de confiança

Senso de responsabilidade

Capacidade de organização

*A= Ótimo; B= Bom; C= Regular; D= Péssimo.

Avaliação técnica do estagiário (Atribuir conceitos*)

Aspectos técnicos Conceito

Qualidade do trabalho

Conhecimentos indispensáveis Teórico

ao cumprimento das tarefas Prático

Cumprimento das tarefas

Nível de assimilação

*A= Ótimo; B= Bom; C= Regular; D= Péssimo.

VI. Com base nos itens 3 e 4, atribua nota (zero a dez) ao(a) estagiário(a): ()

_____, ____ de _____ de _____.
Local de estágio

Supervisor(a)

3.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO: TRABALHO DE CURSO – TC

Para receber o diploma de Bacharel em Ciências Econômicas, o aluno deve apresentar trabalho de curso. A monografia é uma atividade obrigatória no Curso, constituindo-se, portanto, como requisito para colação de grau.

3.7.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS/UFMT.

I. NATUREZA DO TRABALHO DE CURSO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Art.1º O Trabalho de Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, será um trabalho individual do aluno formando e apresentado sob a forma de monografia.

§ 1º O Trabalho de Curso, de que trata o caput, resultará de um estudo sob a orientação de um professor do Curso de Ciências Econômicas na área de Ciências Humanas e Sociais.

II.OBJETIVOS

Art.2º- O Trabalho de Curso de Ciências Econômicas atende os seguintes objetivos:

- I- capacitar o aluno para a elaboração de estudos;
- II- levar o aluno a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso;
- III- propiciar ao aluno o contato com o processo de investigação;
- IV- contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de estudo de Ciências Econômicas, estimulando a pesquisa científica articulada às necessidades da comunidade local, nacional e internacional.

III. MODALIDADES

Art.3º A monografia pode se enquadrar em uma das seguintes modalidades:

- I- trabalho de revisão crítica de literatura sobre determinado tema;
- II- trabalho de análise de determinado tema apontando ou propondo novos conceitos que melhor o elucidem;
- III- trabalho original de pesquisa.

IV. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

- Art.4º A monografia deve ter estrutura e corpo de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.
- Art.5º O prazo para elaboração e apresentação da monografia é de 1 (um) ano de acordo com o currículo vigente do curso de Ciências Econômicas, não podendo ultrapassar os prazos previstos no Calendário das Atividades de Graduação.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

CAPÍTULO I

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- Art.6º O Coordenador do Trabalho de Curso deve ser eleito em Reunião do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, conforme legislação vigente, com titulação mínima de mestre.
- § 1º O Coordenador do Trabalho de Curso dispõe de 2 (duas) horas semanais para cumprir sua função.
- Art.7º O orientador deverá ser membro da carreira docente da universidade, com titulação mínima de mestre.

CAPÍTULO II

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

- Art.8º Compete ao Coordenador do Trabalho de Curso:
- I- articular-se com o Colegiado do curso de Ciências Econômicas para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
 - II- divulgar as linhas de estudo dos docentes orientadores e o número de vagas oferecido por cada docente;
 - III- orientar os alunos na escolha de professores orientadores;
 - IV- analisar os projetos do Trabalho de Curso quanto ao enquadramento nas normas do presente regulamento;
 - V- solicitar ao orientador, quando for o caso, modificações nos projetos;

- VI- encaminhar para a Comissão Executiva do Colegiado do Curso os casos omissos e os projetos com orientação por docente não pertencente ao curso de Ciências Econômicas;
- VII- enviar para coordenação do curso, no prazo de 10 (dez) dias antes do encerramento de cada ano letivo, uma lista contendo nomes dos alunos orientandos e seus respectivos orientadores para o ano letivo seguinte;
- VIII- convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso;
- IX- coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvida o Colegiado do Curso;
- X- coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras e definir o cronograma de avaliação dos trabalhos a cada ano letivo;
- XI- comparecer às reuniões do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art.9º Compete ao orientador de monografia:

- I- orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- II- estabelecer um projeto da monografia em conjunto com o orientando, e encaminhar o mesmo 20 (vinte) dias antes do final do ano letivo ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III- reapresentar em 48 (quarenta e oito) horas o projeto da monografia com as devidas alterações, quando solicitado pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão do Curso;
- IV- encaminhar ao Coordenador do Trabalho de Curso o planejamento e o cronograma das atividades da monografia na data prevista no calendário escolar para a entrega dos programas das disciplinas;
- V- informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos;
- VI- presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- VII- comparecer às reuniões, convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Curso, para discutir questões relativas à organização, planejamento,

desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Curso de Ciências Econômicas;

VIII- comunicar ao Coordenador do Trabalho de Curso quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo tome as devidas providências;

IX- encaminhar a composição da banca examinadora 30 (trinta) dias antes do final do ano letivo para o Coordenador do Trabalho de Curso.

Art. 10. Cada docente poderá orientar até três monografias por ano no curso de Ciências Econômicas.

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 11. São direitos do orientando:

- I- ter um professor orientador e definir com o mesmo a temática da monografia;
- II- solicitar orientação diretamente ao professor escolhido ou através do Coordenador do Trabalho de Curso;
- III- ser informado sobre as normas e regulamentação do Trabalho de Curso.

Art. 12. São deveres do orientando:

- I- definir o orientador e o tema de sua Monografia até 30 (trinta) dias antes do encerramento do semestre letivo anterior ao do cumprimento do Trabalho de Curso;
- II- participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do Trabalho de Curso;
- III- cumprir as normas e regulamentação própria do Trabalho de Curso;
- IV- cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
- V- entregar versão preliminar para o orientador 90 (noventa) dias antes do final do período letivo, que a disponibilizará ao Coordenador do Trabalho de Curso, se solicitado;
- VI- apresentar a monografia à banca examinadora somente após a autorização do orientador.

CAPÍTULO V

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 13. O projeto da monografia do Trabalho de Curso deverá constar de tema, objetivos gerais e específicos, problema e hipótese de pesquisa, justificativa, metodologia, revisão teórica e cronograma.

Art.14. O planejamento das atividades para elaboração da monografia deve estar de acordo com o currículo de Ciências Econômicas e os prazos definidos no Calendário das Atividades de Graduação.

Art. 15. A monografia deve ser apresentada aos membros da banca 30 (trinta) dias antes do final do período letivo, respeitando-se o Calendário das Atividades de Graduação,

§ 1º O aluno deve entregar 3 (três) vias da monografia, sendo uma para cada um dos membros da banca examinadora.

§ 2º Após a apresentação oral da monografia, a banca examinadora devolverá as vias da mesma ao aluno para que as alterações sugeridas sejam processadas.

§ 3º Caso aprovado, o aluno deverá apresentar 4 (quatro) vias da monografia à Coordenação do Trabalho de Curso com as possíveis correções sugeridas, sendo distribuídas: 3 (três) vias para a banca examinadora e uma para o Colegiado.

§ 4º O prazo para a apresentação das 4 (quatro) vias é o último dia do ano letivo do Calendário das Atividades de Graduação.

§ 5º O não cumprimento do prazo do parágrafo anterior implica que o aluno estará de exame final.

TÍTULO III

CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art.16. A monografia é avaliada segundo os critérios previstos no Sistema de Avaliação Discente nos Cursos de Graduação da Universidade, de conformidade com as normas estatutárias e regimentais vigentes.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 17. O aluno será avaliado em duas modalidades:

1. Avaliação da apresentação oral e;
2. Análise da monografia.

Art. 18. A monografia e a apresentação oral do aluno será avaliada por uma banca examinadora composta por três docentes, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho.

§ 1º A nota dada refere-se ao trabalho escrito com peso 7 (sete) e a apresentação oral com peso 3 (três).

§ 2º No trabalho escrito, cada membro deve avaliar a organização seqüencial, a argumentação, a profundidade do tema, correção gramatical e relevância no estudo da Ciência Econômica.

§ 3º Na apresentação oral cada membro deve avaliar domínio do conteúdo, organização da apresentação, capacidade de comunicar bem as idéias e capacidade de argumentação.

Art. 19. A apresentação oral deverá ocorrer duas semanas antes do término do ano letivo em dias a serem marcados pelo Coordenador do Trabalho de Curso.

Parágrafo único. A apresentação oral terá duração máxima de 15 (quinze) minutos e deve prosseguir a 15 (quinze) minutos de argüição pelos membros da banca examinadora com tolerância máxima de 5 (cinco) minutos.

Art. 20. A nota final da monografia será a média aritmética das 3 (três) notas atribuídas ao trabalho pelos membros da banca examinadora.

§ 1º A avaliação será documentada em ata elaborada pelo presidente da banca, onde devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao aluno e anexada à mesma, a ficha de avaliação correspondente.

§ 2º A nota final do aluno só será divulgada mediante a entrega das 4 (quatro) vias da monografia.

§ 3º O aluno com nota final igual ou superior a 7,0 (sete) na monografia é considerado aprovado no Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 4º O aluno com média parcial igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) tem o período que antecede a realização do exame final, conforme Calendário das

Atividades de Graduação, para fazer as alterações necessárias na monografia e reapresentá-la à banca examinadora, na data e horário determinados pela mesma.

Art.21. No exame final, a monografia e a apresentação oral devem ser novamente avaliadas pela banca examinadora, recebendo a nota correspondente.

§ 1º A nota do aluno é a soma resultante da nota final da monografia (trabalho escrito) e a nota final da apresentação oral.

§ 2º É considerado aprovado no Trabalho de Curso, o aluno com média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

CAPÍTULO III

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Art.22. A Banca Examinadora será constituída pelo Orientador e por dois docentes do Curso de Ciências Econômicas.

§ 1º O orientador indica os nomes dos demais membros da banca examinadora ao Coordenador do Trabalho de Curso que os submete ao Colegiado do Curso, para homologação.

§ 2º Excepcionalmente e a critério do Colegiado do Curso, pode integrar a banca examinadora docentes de outros cursos, outra instituição ou profissional considerado autoridade na temática da monografia a ser avaliada.

§ 3º A participação de docente ou profissional de outra Instituição deve ser aprovada pelo Colegiado.

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. Os custos da elaboração da monografia ficam a cargo do aluno.

Art. 24. Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Trabalho de Curso, em conjunto com a Comissão Executiva Colegiado de Curso de Ciências Econômicas.

ANEXO I

1. Estrutura da Monografia

A Estrutura da Monografia é formada por preliminares, corpo principal e elementos de complementação.

1.1. Preliminares

- 1.1.1. Capa
- 1.1.2. Folha de rosto
- 1.1.3. Dedicatória(opcional)
- 1.1.4. Agradecimentos(opcional)
- 1.1.5. Resumo
- 1.1.6. Sumário
- 1.1.7. Índice de ilustrações (opcional)

1.2. Corpo principal - núcleo do trabalho da monografia composto por partes, a saber:

- a) Introdução
 - a.1) Problema e Hipótese de pesquisa
 - a.2) Objetivos
 - a.3) Justificativa
 - a.4) Metodologia
- b) Revisão da literatura existente sobre o assunto
- c) Resultados
- d) Discussão
- e) Conclusões

1.3. Elementos complementares

- 1.3.1. Referências Bibliográficas segundo as normas da estabelecidas pela ABNT.
- 1.3.2. Anexos e Apêndices
- 1.3.3. Índice alfabético remissivo (opcional)

ANEXO II

Declaração da entrega da versão preliminar da monografia

Declaro que o(a) aluno(a) _____
_____ entregou
a versão preliminar da monografia de Trabalho de Curso no dia
_____ (conforme previsto no regulamento) na seguinte situação:

() concluído (redigido e digitado)

() em fase de conclusão (indicar o que esta faltando)*

() em fase de elaboração (indicar o Prática de Campo em que se encontra)*

(* caso necessite de mais espaço escrever no verso)

Nome e assinatura do(a) orientador(a)

Rondonópolis, _____ de _____ de 2_____.

ANEXO III
FICHAS DE AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIA
AVALIAÇÃO DA DEFESA (ORAL) DE MONOGRAFIA

Aluno(a):

NOTA:

Orientador(a):

Curso:

Tema de Monografia:

CRITÉRIOS	Nº. DE PONTOS	
	Máximo	Obtido
DESENVOLVIMENTO DA AULA		
Desenvolvimento da aula e clareza dos objetivos	1,0	
Linguagem clara, correta e adequada ao conteúdo.	1,0	
Abordagem das idéias fundamentais do conteúdo	1,0	
Seqüência lógica do conteúdo dissertado	1,0	
Articulação entre as idéias apresentadas, permitindo a configuração do seu todo	1,0	
Conteúdo com informações corretas	1,0	
Adequação do conteúdo em função do tempo estipulado para a defesa	1,0	
Estrutura da aula, evidenciando introdução, desenvolvimento e conclusão.	1,0	
Apresentação do aluno: dicção e variação de estímulos	1,0	
Uso adequado do material didático	1,0	
TOTAL	10,0	

Rondonópolis, em ____ de _____ de 2 ____

EXAMINADOR(A): Prof(a).

ASSINATURA DO(A) EXAMINADOR(A)

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DE MONOGRAFIA

Aluno(a)

NOTA:

Orientador(a):

Curso:

Tema da Monografia:

ITENS A CONSIDERAR		Nº. DE PONTOS	
		MÁXIMO	OBTIDO
01	Apresentação	0,5	
02	Introdução, desenvolvimento e conclusão	1,0	
03	Organização das idéias (coerência e coesão)	1,5	
04	Domínio dos conteúdos	1,5	
05	Poder de síntese	1,0	
06	Objetividade	1,0	
07	Consistência argumentativa	1,5	
08	Seqüência lógica do raciocínio	1,0	
09	Correção e propriedade da linguagem	1,0	
	TOTAL	10,0	

Rondonópolis, em ____ de _____ de 2_____

EXAMINADOR(A): Prof.(a).

Nome do(a) Examinador(a)

ASSINATURA

ANEXO IV

MODELO DE ATA

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DA
MONOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ALUNO(A):

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, na sala _____, do *campus*, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFMT na cidade de Rondonópolis, foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa da Monografia de conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) _____.

A banca foi composta pelos seguintes professores: Prof.(a) (orientador(a)) _____,

Prof (a). _____ e Prof (a). _____ sob a presidência do (a) primeiro (a).

A _____ monografia _____ tem _____ como _____ título _____.

Após explanação no prazo regulamentar o(a) aluno(a) foi interrogado(a) pelos componentes da banca. Terminada a etapa, os membros, de forma confidencial avaliaram o(a) aluno(a) e conferiram o(a) mesmo(a) o seguinte resultado _____, proclamado pelo presidente da sessão. Dados por encerrados os trabalhos, lavrou-se a presente Ata, que será assinada pela banca e pelo(a) aluno(a). Os requisitos a serem observados estão registrados em folha anexa.

Rondonópolis, _____ de _____ de 2_____.

ASSINATURAS:

Banca: _____

3.8. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

3.8.1. NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/UFMT/CUR.

A regulamentação de atividades complementares propicia ao profissional a oportunidade de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva a fim de que possa propor soluções para as questões surgidas no mundo do trabalho e numa sociedade em processo constante de mudanças. Assim o Curso de Ciências Econômicas estabelece as normas específicas de regulamentação das referidas atividades.

Constituem-se Atividades Complementares disciplinas optativas cursadas além da carga horária mínima exigida, programas/projetos/cursos de extensão, monitorias, assessorias e/ou consultorias desenvolvidas no Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais para a comunidade da universidade e externa, programas de iniciação científica, participação em eventos científicos, oficinas e cursos relacionados a área de formação, ou áreas afins, na instituição ou fora dela, atividades de representação acadêmica em órgãos colegiados e participação em programas institucionais de iniciação científica.

As atividades Complementares poderão ser desenvolvidas ao longo do curso de graduação, iniciando-se a partir do primeiro período.

Os alunos poderão optar por cursar determinadas disciplinas, desde que respeitando os pré-requisitos quando necessários, entre o elenco de disciplinas optativas e/ou matrícula em disciplinas isoladas.

A carga horária destinada aos programas/projetos/cursos de extensão terá limite máximo de 30 horas e sua execução obedecerá às normas estabelecidas pela Coordenação de Extensão.

As monitorias realizadas e comprovadas em conformidade com as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso serão validadas pelo próprio colegiado de curso, com carga horária de 30 horas por semestre não podendo ultrapassar dois semestres.

Os programas institucionais de bolsa de iniciação científica serão validados pelo Colegiado de curso com carga horária de 45 horas por semestre, por no máximo dois semestres.

A participação em eventos científicos, desde que devidamente comprovada, será validada pelo Colegiado de Curso obedecendo à seguinte distribuição:

QUADRO 4: DISTRIBUIÇÃO DE HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES, POR TIPO DE EVENTO

Eventos Científicos	Área do Curso	Áreas afins
Palestras/ Conferências/Seminários	2 horas, máximo 10 participações	1 hora, máximo 5 participações
Mesa Redonda	2 horas, máximo 5 participações	1 hora, máximo 5 participações
Oficina	2 horas, máximo 5 participações	1 hora, máximo 5 participações
Fórum/Jornada/Simpósio	8 horas, máximo 8 participações	4 horas, máximo 4 participações
Semana	20 horas, máximo 4 participações	10 horas, máximo 2 participações
Congresso Regional	10 horas, máximo 4 participações	5 horas, máximo 4 participações
Congresso Nacional/Internacional	15 horas, máximo 4 participações	7 horas, máximo 4 participações
Cursos de até 8 horas de	2 horas, máximo 10	1 hora, máximo 5 cursos

duração	cursos	
Cursos acima de 8 horas de duração	5 horas, máximo 10 cursos	3 horas, máximo 5 cursos

As atividades de assessoria realizadas junto ao Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais e comprovadas em conformidade com as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso, serão validadas pelo coordenador de curso, com carga horária de 10 horas por assessoria não podendo ultrapassar quarenta horas.

As atividades de consultoria realizadas junto ao Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais e comprovadas em conformidade com as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso, serão validadas pelo coordenador de curso, com carga horária de até 20 horas por consultoria não podendo ultrapassar 80 horas.

As visitas técnicas deverão ser realizadas em locais pertinentes a área de conhecimento específico de cada curso. O acadêmico deverá apresentar o relatório de visita técnica e comprovação de sua realização, através de declaração emitida pelo responsável, e serão computadas 3 horas por visita técnica, com máximo de 5 participações. No caso de viagem de estudo o mínimo de horas validadas ficará a cargo do colegiado de curso.

As atividades de pesquisa poderão ser validadas para pesquisa concluída como autor, o máximo de 30 horas e para co-autor, 15 horas. O mérito do trabalho para efeito de horas computadas, ficará a cargo do Colegiado de Curso.

Para a publicação de resumos serão validadas 10 horas por resumos/resenhas, como autor e 5 horas para co-autor. Para a publicação de trabalhos na íntegra serão validadas 20 horas como autor e 10 horas como co-autor.

As atividades de representação acadêmica em órgãos colegiados, comprovadas por presença em 85% das reuniões, serão validadas pelo Colegiado com carga horária de 10 horas por semestre por representação.

Os limites mínimos estabelecidos não impedem o aluno de desenvolver as atividades além do máximo permitido.

Os alunos deverão apresentar ao Colegiado do Curso os relatórios e comprovantes das Atividades Complementares, até 30 dias após o término da atividade.

Os colegiados dos Cursos deverão, ao final de cada ano letivo, avaliar os comprovantes e relatórios das atividades Complementares apresentadas e enviar à Secretaria Acadêmica a carga horária cumprida pelo aluno, em cada atividade.

Outras atividades específicas e previstas pelos cursos poderão ser aceitas e aprovadas no Colegiado de Curso, com limites máximos estabelecidos de 20 horas.

Para comprovação das participações nas atividades acima descritas, o aluno deverá apresentar à Coordenação do Curso documento comprobatório de sua participação com a respectiva carga horária. Em se tratando de palestras isoladas ou eventos cuja documentação não conste a duração, poderá ser creditado ao aluno no máximo 2 (duas) horas, a critério do Colegiado do Curso.

De posse do documento comprobatório, o Coordenador do Curso deverá preencher e assinar o(s) formulário(s) concernente(s) a participação do aluno no evento e/ou atividade.

Toda documentação dos alunos deverá estar arquivada em pastas individuais na Secretaria da Coordenação de Curso.

REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ EVENTOS CIENTÍFICOS EXTERNOS (SEMINÁRIOS, SIMPÓSIOS, CONGRESSOS, FORUNS)
Nome do Evento: _____ Data: ___/___/2___ a ___/___/2___ Carga Horária: _____ Entidade Promotora: _____ Assinatura do Coordenador de Curso

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM SEMANAS E/OU JORNADAS CIENTÍFICAS E/OU CULTURAIS
Data: ___/___/2___ a ___/___/2___ Carga Horária: _____ Entidade Promotora: _____ Assinatura do Coordenador de Curso Data: ___/___/2___ a ___/___/2___ Carga Horária: _____ Entidade Promotora: _____ Assinatura do Coordenador de Curso : _____

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE EXTENSÃO
Projeto: _____ Período: ___/___/2___ a ___/___/2___ Prof. Responsável _____ Carga Horária: _____ Assinatura do Coordenador de Curso

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE MONITORIA
Disciplina: _____ Período: ___/___/2___ a ___/___/2___ Prof. Responsável: _____ Carga Horária: _____ Assinatura do Coordenador de Curso

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM CURSOS ESPECÍFICOS, NACIONAIS, INTERNACIONAIS DO CURSO
Nome do Evento: _____ Data: ____/____/2____ a ____/____/2____ Local: _____ Entidade Promotora: _____ Tipo de Participação: _____ Assinatura do Coordenador de Curso

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM CURSOS NA ÁREA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Nome do Curso: _____ Data: ____/____/2____ a ____/____/2____ Prof. Ministrante: _____ Carga Horária: _____ Entidade Promotora: _____ Assinatura do Coordenador de Curso

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE ÁREA AFIM
Nome do Curso: _____ Data: ____/____/2____ a ____/____/2____ Prof. Ministrante: _____ Carga Horária: _____ Entidade Promotora: _____ Assinatura do Coordenador de Curso

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Projeto: _____ Período: ____/____/2____ a ____/____/2____ Prof. Orientador: _____ Carga Horária: _____ Assinatura do Coordenador do Curso

INSTITUTO: _____ CURSO: _____ ALUNO: _____ PERÍODO: _____ PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS E/OU CONFERÊNCIAS
Título da Palestra/Conferência: _____ Data: ____/____/2____ a ____/____/2____ Palestrante: _____ Carga Horária: _____ Entidade Promotora: _____ Assinatura do Coordenador do Curso

FICHA DE COMPROVAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Curso: _____

Carga Horária das Atividades Complementares do período em curso: _____

Aluno: _____ **Período:** _____ **Ano:** _____

Natureza da Atividade Complementar	Dia ou Período de Realização	Nº de horas computadas

Carga Horária Total: _____ Data: ____/____/____

Assinatura Coordenador de Curso: _____

Data de Aprovação no Colegiado: ____/____/____

3.9. NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS (NUPES)

As atividades do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) do Curso de Ciências Econômicas visam permitir a realização das atividades práticas ligadas à pesquisa, ensino e extensão, bem como proporcionar um espaço qualificado para a orientação de trabalho de conclusão de curso (monografia), bem como, o acompanhamento do Estágio Curricular Não-Obrigatório na área econômica. Nesta perspectiva, conforme aponta as diretrizes do MEC (2005) mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos, técnicas empíricas e propostas, podem-se consolidar o desempenho profissional desejado inerente ao perfil do formando.

O NUPES tem o objetivo específico de implementar grupos de estudo e de pesquisa ligados às áreas de estudo do Curso, integrando as diversas disciplinas da grade curricular.

As atividades do NUPES focam no aprendizado prático de técnicas e métodos específicos, de forma que aprofunde o conhecimento das disciplinas, bem como, o planejamento das atividades de Estágio, Pesquisa, Extensão e Ensino, demonstrando sinergia entre os diversos aspectos da profissão do economista para com a região sul de Mato Grosso.

Viagens Técnicas - Outra função que ficará a cargo do NUPES, será o de coordenar, elaborar e promover viagens técnicas para os acadêmicos do curso de Ciências Econômicas. O objetivo é aproximar os alunos diante da realidade dos acontecimentos econômicos, políticos e sociais. Para entender os mecanismos de funcionamento do Sistema Financeiro, visita ao Banco Central do Brasil, Ministério da Fazenda, em Brasília/DF. Analisar a importância e evolução dos Mercados de Capitais, é necessário conhecer a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e a Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), na cidade de São Paulo/SP.

Laboratório de Práticas Econômicas – é um local onde alunos e professores irão verificar e acompanhar o andamento do Estágio Curricular supervisionado, além de realizar as orientações do trabalho de conclusão de curso (Monografia). Concomitantemente, será um local onde professores que estão realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão poderão orientar bolsistas, bem como, um local onde se disponibilizam as condições para a utilização de programas específicos de análise

econômica. Neste contexto, este laboratório específico proporcionará a integração interdisciplinar de conteúdos e disciplinas além de ser um ambiente para sustentar a relação entre prática e teoria, que é inerente às atividades econômicas, principalmente, nas atividades ligadas a pareceres econômicos e consultorias, assessorias técnico/econômicas e nas análises de investimentos.

Laboratório de Econometria e de Métodos Quantitativos – Este laboratório se faz necessário pela característica específica da necessidade de utilização de programas econométricos e estatísticos para o atendimento especial aos alunos. Os docentes das disciplinas que necessitam deste instrumental (como Econometria, Métodos Quantitativos em Economia, Mercado de Capitais, Economia Regional e Urbana, Macroeconomia, Estatística Econômica, dentre outras) devem ter no mínimo um local onde possam demonstrar o funcionamento das modelagens e suas utilizações econômicas ao longo do ano letivo.

3.9.1. REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS (NUPES)/UFMT/CUR/ICHS.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) será um órgão vinculado administrativamente ao Curso de Ciências Econômicas.

OBJETIVO GERAL

Permitir a realização das atividades práticas ligadas à pesquisa, ensino e extensão, bem como proporcionar um espaço qualificado para a orientação de trabalho de conclusão de curso (monografia), bem como, o acompanhamento do Estágio Curricular Não-Obrigatório na área econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir professores e usuários das metodologias sócio-econômicas relacionadas à análise e ao estudo de problemas que envolvam a economia.
- Fomentar o desenvolvimento de pesquisas e metodologias relacionadas na solução de problemas.
- Funcionar como centro de pesquisa para instituições públicas e privadas, bem como para pessoas físicas e comunidade universitária.

- Propiciar oportunidade aos estudantes do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, de participarem em pesquisas e assessorias econômicas.
- Propiciar uma maior interação da Universidade com a comunidade, através de problemas concretos, colaborando com o desenvolvimento do ensino e da pesquisa relacionados às necessidades da sociedade.

DIREÇÃO

O Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) do Curso de Ciências Econômicas será dirigido e administrado por um Coordenador, indicado pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

O Coordenador será indicado para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitido a recondução.

DA MANUTENÇÃO

O Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) será mantido por meio de verbas provenientes de projetos de pesquisas, recursos próprios provenientes de convênios e de eventuais doações, e recursos da UFMT.

DA COMPETÊNCIA

Compete ao Coordenador:

- Propor e efetivar a distribuição das assessorias entre os professores, levando em consideração a sua área de atuação.
- Apreciar e divulgar as pesquisas solicitadas ao Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) entre os pesquisadores.
- Manter contato com instituições de pesquisa e outras, bem como promover convênios e projetos conjuntos.
- Verificar o andamento das pesquisas, propiciando condições para execução das mesmas.
- Manter atualizado um cadastro e divulgar as pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) – mediante as várias instâncias.
- Elaborar um relatório anual das atividades do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES), incluindo artigos, livros publicados, relatórios técnicos entre outros.

- Incentivar a publicação dos resultados das pesquisas realizadas no Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) em forma de relatórios técnicos, bem como em periódicos nacionais e internacionais vinculados à área.
- Propor alterações deste Regimento Interno.
- Zelar pelo cumprimento das disposições deste Regimento.

DA UTILIZAÇÃO PELA COMUNIDADE INTERNA EXTERNA

O Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES) poderá atender a comunidade interna e externa da UFMT/CUR, em assessoria e/ou consultoria.

Para o atendimento da comunidade da UFMT/CUR deverão ser preenchidos os formulários em anexo. Para a comunidade externa, deverá ser feito convênio junto ao UNISELVA.

DO PAGAMENTO

A assessoria para a comunidade da UFMT/CUR será cobrada através de material de consumo para a manutenção do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES), que será combinada antes com coordenador do núcleo e o pesquisador diante das necessidades para a efetivação do trabalho.

Para a comunidade externa será feito através de convênio junto ao UNISELVA.

3.10. AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO PARA AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

Introdução:

Historicamente a auto-avaliação tem sido reconhecida como um instrumento necessário para o planejamento e melhoria institucional. Embora a UFMT apresente um processo de auto-avaliação, o curso de Ciências Econômicas em atenção a portaria MEC nº 563, de 21 de fevereiro de 2006 que Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, onde incluem-se a auto-avaliação do curso, propõe aqui um projeto de auto-avaliação do curso.

Atendendo aos preceitos definidos pelo CONAES e considerando a avaliação do curso de Ciências Econômicas como o componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo que se desenvolve na Instituição, integrando todos os demais componentes da avaliação do curso, pretende-se buscar uma visão global da perspectivas do conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso, centrados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão/assistência.

A proposta de auto-avaliação está baseada no princípio de globalidade, impessoalidade, não punição, não premiação, respeito a identidade institucional, credibilidade, confiabilidade e compromisso de continuidade e regularidade e disposição para mudanças que se fizerem necessárias, em consonância com estabelecido no âmbito do SINAES.

Objetivos:

- Identificar os pontos de virtudes e fragilidades do curso, a fim de orientar as correções de rumos e o redimensionamento das direções;
- produzir um sistema qualitativo e quantitativo de informações para o acompanhamento da trajetória e desenvolvimento do curso;
- desencadear um processo pedagógico de aprendizagem de saber fazer acadêmico pelo confronto da auto-avaliação e avaliação a nível institucional e relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.

A prática de auto-avaliação como processo permanente será um instrumento de construção de uma cultura de avaliação no curso, com a qual docentes, discentes e técnico-administrativos se identifiquem e se comprometam. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal como institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência.

Constituição, composição e atividades:

Para elaboração e desenvolvimento da auto-avaliação será constituída uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta por docentes e discentes do curso, que se responsabilizará pelo planejamento, organização das atividades, pela manutenção do interesse pela avaliação, sensibilização da comunidade e pelo fornecimento de informações sobre a coleta de dados para realização das análises e de relatórios parciais.

Abordagem Metodológica:

O objetivo principal da promoção da auto-avaliação do curso é gerar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Será utilizado como procedimento, com vistas à avaliação global do curso, a conjugação da apreciação da análise dos dados, com resultados dos aspectos acadêmicos e administrativos dos cursos.

Tendo em vista a flexibilidade e a liberdade preconizada pela Lei Federal no 9394/96 e pela Lei 10.861/04, que institui SINAES, não serão estabelecidos critérios e normas rígidas para a avaliação, reconhecendo que cada curso tem uma realidade no momento em que é avaliado o papel que representa para a sociedade.

A abordagem metodológica da auto-avaliação a ser implantada no curso de Ciências Econômicas, conjuga os benefícios quantitativos e qualitativos, por meio da consulta direta aos envolvidos no processo. Serão utilizados no levantamento das informações, e na conseqüente produção dos relatórios, documentos e informações que possam corroborar, ou permitem comparar e/ou ampliar as conclusões/inferências obtidas na abordagem qualitativa.

Os aspectos metodológicos relativos aos trabalhos de auto-avaliação serão divididos em três seções. A primeira trata dos procedimentos gerais dos trabalhos, é onde se tem a visão geral do que será realizado. A segunda seção apresenta as principais formas previstas de sistematização, interpretação e análise dos dados. A terceira e última seção apresenta a estrutura prevista para o relatório final da auto-avaliação.

Procedimentos Gerais

Segundo o enfoque processual de avaliação, é preciso que haja sensibilização e mobilização da comunidade, tanto para que se favoreça a coleta de dados, quanto para que se instigue um processo de avaliação continuada. Ainda, os momentos de participação são importantes para que se aumente a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, além de fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais. De forma concreta, estes momentos devem gerar discussões sobre os instrumentos da avaliação e sobre as adaptações que devem ser feitas em cada um para atender às especificidades de cada centro, curso, ou unidade administrativa.

A avaliação a ser realizada deve proceder no sentido de buscar atualizar os dados sobre os diversos indicadores de qualidade, do curso em particular. A avaliação

que se pretende deve permitir uma análise em séries temporais, promover o aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados. Neste processo será muito importante a consulta das diretrizes orientadoras dos avaliadores da SESU/MEC, no que se refere à questão da qualidade dos cursos.

Serão utilizados dois instrumentos. O primeiro instrumento constituirá na análise de documentos do curso e a coleta de dados disponíveis, coordenação e biblioteca.

O segundo instrumento será a aplicação de questionário (formulário informatizado), junto a alunos e professores. Em anexo estão modelos de questionários que poderão ser modificados antes da implantação eletrônica dos mesmos, pela CPA.

As dimensões referidas serão avaliadas através da utilização de instrumentos, os quais deverão ser adequados para o tipo de informação a ser capturada e dependendo da fonte de informação a ser pesquisada, de acordo com os procedimentos próprios à avaliação processual. Todas as informações obtidas para cada classe serão sistematizadas e validadas, sendo que o resultado deverá ser apresentado e discutido em fórum permanente. Da discussão deverão resultar soluções de médio e longo prazo para os problemas detectados na avaliação.

A auto-avaliação estará norteada, ainda, por questões avaliativas formuladas com bases nos indicadores quantitativos, seguindo o Roteiro de Auto-avaliação Institucional/INEP/MEC, em suas várias discussões com a comunidade acadêmica, tais como: nível de compromisso e participação e colaboração, parcerias, comunicação, clima organizacional, dentre outros.

Em síntese o processo da auto-avaliação do curso pretende responder as seguintes questões:

- O que é;
- O que desejar ser;
- O que de fato realiza;
- Como Organiza, Administra e Age.

Sistematização, Interpretação e Análise dos Dados

Os dados, indicadores, serão sistematizados de forma comparativa, para que se realize uma análise da realidade do curso.

Para garantir a análise processual pretendida, inúmeras contraposições de indicadores podem ser realizadas, visando a entender a performance boa ou má destes indicadores.

Visando garantir a permanência do processo de avaliação e, particularmente, a auto-avaliação construtiva das condições de ensino-aprendizagem no curso, os resultados da avaliação interna serão sempre discutidos. O curso elaborará um plano de ação para superar as dificuldades identificadas pelo processo de avaliação.

Assim, os procedimentos de análise e tratamentos dos dados serão os seguintes:

- análise do conteúdo;
- Análise estatística;
- análise e categorização das falas e sugestões dos colaboradores;
- confecções de textos, quadros e figuras sintetizados.

Parametrização dos dados:

A análise dos dados constituirá uma das etapas de maior atenção, pois onde será realizada a interpretação dos dados e a codificação em linguagem objetiva, clara e mais próxima da realidade.

Será realizada análise dos seguintes instrumentos em forma de questionário questões fechadas: auto-avaliação do professor; auto-avaliação do aluno; desempenho da turma; desempenho do professor e avaliação do curso.

Os resultados serão agrupados em categorias: ótimo (O) + muito bom (MB) e regular (R) + Fraco (F). A resposta bom (B) não será levada em conta, por se tratar de um resultado intermediário entre as categorias O+MB e R+F..

Assim a categorização do desempenho das disciplinas/docente será definida a partir dos seguintes indicadores:

- a) “Disciplina com desempenho destaque” : a média dos índices do resultado global (%) dos conceitos O+MB do curso adicionando-se ao somatório 10 percentuais.

- b) Disciplina com desempenho bom” : intervalo entre valor menor da categoria disciplina com desempenho destaque e valor maior da categoria disciplina com desempenho inferior a média.
- c) Disciplina com desempenho inferior a média” : a média dos índices do resultado global (%) dos conceitos R+F do curso adicionando-se ao somatório 10 percentuais.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Questionário de auto-avaliação

Responda usando um conceito para cada item proposto sempre observando as respectivas legendas:

A – sempre; B – às vezes; C- raramente; D - Nunca

FORMULÁRIO DO DISCENTE: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

ITENS

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Questão: Cumpre o plano de ensino conforme os objetivos da disciplina?

Questão: Propõe o aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias?

Questão: Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência?

Questão: Ressalta a importância da sua disciplina na formação do aluno?

Questão: Relaciona trabalhos com conteúdos da disciplina com outras?

Questão: É disponível para orientar o aluno em horários extraclasse (monografias, dúvidas, estágio etc)?

PROCESSO DIDÁTICO

Questão: Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas?

Questão: Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno?

Questão: Admite perguntas e indagações sobre o conteúdo ministrado?

Questão: Estimula os alunos a expressar idéias, participar e discutir o conteúdo nas aulas?

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Questão: Elabora avaliação coerente com as aulas dadas?

Questão: Dialoga com os alunos os critérios de avaliação?

Questão: Apresenta, analisa e discute com os alunos os resultados das avaliações e trabalhos?

Questão: A avaliação é feita de tal maneira que o aluno se sente cobrado?

RELAÇÃO INTERPESSOAL

Questão: Procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas?

Questão: Administra bem situações de conflito em sala de aula?

INTERAÇÃOEXTRA-DISCIPLINA

Questão: Relaciona os conteúdos da disciplina com outras?

Questão: Incentiva e motiva o aluno a participar das atividades oferecidas pelo curso?

FORMULÁRIO DO DOCENTE: AUTO-AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

ITENS:

- Questão: Consigo transmitir o conhecimento que possuo na disciplina que leciono?
- Questão: Cumpro o plano de ensino conforme os objetivos da minha disciplina?
- Questão: Proponho o aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias?
- Questão: Trabalho meu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência?
- Questão: Ressalto a importância da disciplina na formação do aluno?
- Questão: Relaciono os conteúdos da minha disciplina com outras?
- Questão: Ministro aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas?
- Questão: Explico o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno?
- Questão: Sou disponível para orientar o aluno em horários extraclasse (monografias, dúvidas, estágio, etc)?
- Questão: Incentivo e motivo os alunos a participarem das atividades oferecidas pelo curso?
- Questão: Estimulo os alunos a expressar idéias, participar e discutir o conteúdo nas aulas?
- Questão: Elaboro avaliação coerente com as aulas dadas?
- Questão: Dialogo com os alunos os critérios de avaliação?
- Questão: Apresento, analiso e discuto com os alunos os resultados das avaliações e trabalhos?
- Questão: Procuro garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas?
- Questão: Participo das reuniões pedagógicas?
- Questão: Procuro buscar qualificação e/ou especialização na minha área de atuação e/ou conhecimento?

FORMULÁRIO DO DOCENTE - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA TURMA

ITENS:

1. A turma é assídua e participa das atividades programadas.
2. A turma é pontual no início e no término do horário das aulas.
3. A turma estuda independente das avaliações marcadas.
4. A turma utiliza freqüente da Biblioteca.
5. A turma contribui para um ambiente de sala de aula que permita o aprendizado
6. A turma demonstra interesse além do conteúdo promovido pelo Curso
7. A turma participa dos eventos promovidos pelo Curso.
8. A turma colabora com a preservação estética e patrimonial nos Institutos.

FORMULÁRIO DO DISCENTE: AUTO - AVALIAÇÃO DO ALUNO

1. Participo das atividades e eventos programados do meu curso e da Instituição.
2. Sou assíduo às aulas.
3. Cumpro o horário de início e de término das aulas.
4. Estudo independentemente das avaliações marcadas.
5. Utilizo frequentemente a Biblioteca.
6. Contribuo para um ambiente que permita o aprendizado.
7. Demonstro interesse além do conteúdo estudado
8. Colaboro com a preservação estética e patrimonial da Instituição.

Questionário de avaliação de seu curso

Responda usando um conceito para cada item proposto sempre observando as respectivas legendas:

A – Muito Satisfeito

C – Insatisfeito

B – Satisfeito

D – Não utilizei o serviço

As questões de 01 a 12 são relativas ao seu CURSO. Responda qual o seu grau de satisfação em relação:

- 1 – Ao atendimento prestado pelo Coordenador do seu curso.
- 2 – Ao incentivo do Coordenador à sua formação pessoal e profissional.
- 3 – Ao compromisso do Coordenador com o bom desenvolvimento do seu curso.
- 4 – À visita do Coordenador a sua sala de aula.
- 5 – A agilidade do Coordenador na solução de problemas relativos ao seu curso.
- 6 – À disponibilidade do Coordenador para o atendimento aos alunos.
- 7 – Ao retorno do Coordenador às reivindicações feitas pelos alunos.
- 8 – Aos eventos promovidos pelo seu curso.
- 9 – Às condições gerais das salas de aula (iluminação, ventilação, espaço mobiliário, acústica).
- 10 – A limpeza das instalações onde está o seu curso.
- 11 – Ao material de apoio didático (retroprojektor, vídeo, etc) usado disponível para as disciplinas do seu curso.
- 12 – Silêncio nos corredores nos horários de aula.

Divulgação dos Resultados

A divulgação dos resultados da auto-avaliação deve se dar não só no meio acadêmico interno do curso, mas também para a sociedade como um todo. Para divulgação deve-se produzir um relatório sucinto, que contenha os seguintes itens.

1. Apresentação
2. Diagnóstico
3. Perspectivas para mudanças
4. Restrições e Estratégias
5. Resumo das Recomendações Gerais
6. Plano de Ação para melhoria do Curso

Cronograma da Auto-avaliação

As Etapas da Avaliação são as que se apresentam a seguir

1. Implementação dos Formulários
2. Aplicação dos Formulários
3. Análises dos Resultados
4. Confecção do relatório
5. Divulgação dos Resultados

4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Campus da UFMT em Rondonópolis não conta com docentes com formação em Ciências Econômicas. As atividades dos dois primeiros anos do curso serão desenvolvidas em parceria com os Departamentos de Letras, Matemática, História, Ciências Contábeis, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental. Haverá necessidade de contratar, por meio de concurso público, docentes da área de Ciências Econômicas, conforme o Quadro 5.

A tabela abaixo apresenta o recrutamento necessário de profissionais para atender a demanda das disciplinas.

QUADRO 5: QUADRO DE PROFESSORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS DOS DEPARTAMENTOS E A SEREM CONTRATADOS POR MEIO DE CONCURSO PÚBLICO.

A matriz curricular segue o anexo II da resolução nº 52/94 CONSEPE.

SEM.	Disciplinas	Horas de Conteúdo teórico e específico	Créditos	Departamento de origem da Disciplina
1º Sem	Contabilidade Social	72	04	Á contratar
	Introdução à economia	72	04	Á contratar
	Métodos quantitativos em economia	72	04	Dep. Matemática
	Evolução do pensamento econômico	72	04	A contratar
	Introdução a ciências Sociais e sociologia	72	04	Dep. de História
2º Sem	Macroeconomia I	72	04	Á contratar
	Microeconomia I	72	04	Á contratar
	Métodos Quantitativos em Economia II	72	04	Dep. Matemática
	História Econômica Geral	72	04	A contratar
	Contabilidade e Análise de Balanços	72	04	Dep. Ciências Contábeis
3º Sem	Macroeconomia II	72	04	Á contratar
	Microeconomia II	72	04	Á contratar
	Estatística Econômica I	72	04	Dep. Matemática
	Formação Econômica do Brasil	72	04	Dep. de História
	Economia e Ética	36	02	Á contratar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

	Noções de Administração I	36	02	Dep. Ciências Contábeis
4º Sem	Macroeconomia III	36	02	Á contratar
	Economia Industrial	72	04	Á contratar
	Estatística Econômica II	72	04	Dep. Matemática
	Economia Monetária	72	04	Á contratar
	Economia Política I	72	04	Á contratar
	Noções de Direito I	36	02	Dep. Ciências Contábeis
5º Sem	Economia Internacional	72	04	Á contratar
	Economia do Setor Público	72	04	Á contratar
	Econometria Básica	72	04	Á contratar
	Economia Brasileira I	72	04	Á contratar
	Metodologia e Técnicas de Pesquisas em Economia	72	04	Á contratar
6º Sem	Desenvolvimento Sócio-Econômico	72	04	Á contratar
	Auditoria e Perícia Econômico-Financeira	72	04	Dep. Ciências Contábeis
	Matemática Financeira	72	04	Dep. Ciências Contábeis
	Economia Brasileira II	36	02	Á contratar
	Economia Regional e Urbana	36	02	Á contratar
	Monografia I	72	04	Á contratar
7º Sem	Economia Agrícola	36	02	Engenharia Agrícola e Ambiental
	Monografia II	72	04	Á contratar
	Elaboração e Análise de Projetos	72	04	Á contratar
	Economia Ambiental	72	04	Á contratar
	Economia de Mato Grosso	36	02	Á contratar
	Política e Planejamento Econômico	72	04	Á contratar
8º Sem	Monografia III	60	04	Á contratar
	Optativas (a escolher)	252		
	Libras	72	04	Dep. de Letras
	Conjuntura Econômica	36	02	Á contratar
	Econometria Avançada	72	04	Á contratar
	Econometria Intermediária	72	04	Á contratar
	Geografia Econômica	36	02	Dep. de Geografia
	Demografia Econômica	36	02	Dep. de Geografia
	Economia da Energia	36	02	Dep. Engenharia Mecânica
	Economia do Trabalho	36	02	Á contratar
	Economia dos Transportes	36	02	Engenharia Agrícola e Ambiental
	Economia e Tecnologia	36	02	Á contratar
	Economia e Finanças das Empresas	36	02	Dep. Ciências Contábeis
	Economia Agrícola II	36	02	Á contratar
	Economia Institucional	36	02	Á contratar
	Políticas Agroindustriais	36	02	Á contratar
Mercados Financeiros e de Capitais	72	04	Á contratar	

Fonte: elaborado pela CIAD-ROO, 2008.

O Quadro abaixo apresenta a distribuição da carga horária por Departamentos e por semestres

QUADRO 6: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO GERAL DA CARGA HORÁRIA A SER PRESTADA PELOS DEPARTAMENTOS.

Departamento de Origem e á Contratar	Créditos							
	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º sem	6º sem	7º sem	8º sem
Curso de Ciências Econômicas (á contratar)	12	12	10	14	20	12	18	24
Departamento de Matemática	4	4	4	4	-	-	-	-
Departamento de Letras	-	-	-	-	-	-	-	4
Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental	-	-	-	-	-	-	2	2
Dep. Engenharia Mecânica								2
Departamento de Ciências Contábeis	-	4	2	2	-	8	-	2
Departamento de História	4	-	4	-	-	-	-	-
Departamento de Geografia	-	-	-	-	-	-	-	4

Fonte: elaborado pela CIAD-ROO, 2008.

O Quadro abaixo relaciona a quantidade de professores a serem disponibilizados pelos Departamentos e os que deverão ser contratados.

QUADRO 7: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS PROFESSORES

Departamento de Origem e á Contratar	QTD de Professores							
	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º sem	6º sem	7º sem	8º sem
Professores a serem contratados por concurso público								
Curso de Ciências Econômicas	3	-	3	-	3	-	3	-
Departamento de História	1	-	-	-	-	-	-	-
Departamento de Matemática	1	-	-	-	-	-	-	-
Professores disponibilizados pelos Departamentos								
Departamento de Letras								1
Departamento de Ciências Contábeis		1	1	1		2		1

Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental							1	1
Departamento de Engenharia Mecânica								1
Departamento de Geografia								2
Departamento de Matemática			1	1				

Fonte: elaborado pela CIAD-ROO, 2008.

Sendo assim, serão contratados três (3) professores com formação em Ciências Econômicas a cada ano, para os próximos quatro (4) anos. Também será necessário contratar dois professores, um na área de História e outro na de Matemática. Para as demais demandas, os departamentos disponibilizarão os docentes que já fazem parte do quadro da UFMT/CUR.

4.1. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS: ATUAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO.

Corpo Técnico – Administrativo

O Curso de Ciências Econômicas deverá contar com dois funcionários técnico-administrativos: um secretário para a Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas e o outro para o Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES).

Os técnico-administrativos atuarão ativamente no processo ensino-aprendizagem do curso de Ciências Econômicas. Desde atendimentos para resolução de problemas com documentação, entre outros, bem como em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 1: Número de servidores técnico-administrativos em exercício.

Cargo	Curso de Ciências Econômicas UFMT/CUR – número de pessoas
Técnico administrativo nível médio	02

4.2 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: EXPANSÃO

Com o Programa de Expansão do Sistema Federal de Educação Superior e o Projeto Acadêmico do Programa de Expansão e Consolidação do Campus Universitário, o curso de Ciências Econômicas da UFMT/CUR deverá contratar docentes da área, pois o Campus de Rondonópolis não conta com nenhum professor Economista, apenas um servidor técnico administrativo de nível superior em Ciências Econômicas, e construção de espaço físico de gabinetes para docentes, salas de administração, biblioteca setorial e laboratórios.

Recursos humanos

1 – Recursos humanos existentes

Para o funcionamento imediato do Curso de Ciências Econômicas, o Campus de Rondonópolis possui um quadro de docentes de outros cursos (Matemática, História, Geografia, Letras, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica, Zootecnia e Ciências Contábeis) que se encontram aptos para atender às demandas iniciais do curso, no Primeiro Ano e parte do Segundo Ano. Além disso, Técnicos Administrativos podem ser remanejados de outros setores para o Curso de Ciências Econômicas, para um suporte até determinado tempo, sendo necessário posteriormente, concurso para a contratação de 2 (dois) Técnicos Administrativos.

2 – Recursos humanos necessários

2.1 – Funcionários

Para atender à demanda plena, o Curso de Ciências Econômicas precisará contar com um total de dois funcionários, como foi descrito acima.

Para atendimento no Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES), que no mesmo local abrigará o Laboratório de Informática dos Estudantes de Graduação, a sala de estudos e futuramente pretende-se instalar uma Biblioteca Setorial. Para disponibilizar aos estudantes um atendimento de qualidade, requer a presença constante de funcionários. Efetivamente, os custos de aquisição e manutenção de equipamentos de informática, aliados à fragilidade dos mesmos, exige a presença constante, no período de funcionamento do Laboratório, de um funcionário

dedicado a zelar pela utilização correta e ordeira daqueles equipamentos por parte dos estudantes usuários.

2.2 – Corpo docente

No que se refere às necessidades de corpo docente, tendo a estrutura do Currículo apresentado anteriormente, para o bom funcionamento do Curso, será necessário um Corpo Docente que atenda satisfatoriamente as exigências e demandas de cada ano.

Demanda de Pessoal Docente:

Considerando as novas turmas de graduação em Ciências Econômicas que surgirão com a abertura do curso, a existência de outros cursos no Campus de Rondonópolis que demandam docentes em Economia, a previsão de novos cursos que exigirão a aplicação das Ciências Econômicas em suas grades curriculares, a ausência de professores de Ciências Econômicas na UFMT/CUR, e ainda que a estimativa ideal de carga horária máxima por semestre atribuída ao professor em doze (12) horas semanais de curso na graduação, prevê-se que o número de professores que devem ser destinados a assegurar a oferta de disciplinas, deverá ser distribuída da seguinte maneira:

Acrescente-se ainda aos dados acima, outras exigências que deverão ser dadas à Graduação do Curso de Ciências Econômicas (professores que se afastarão para qualificação, professores que têm sua carga didática diminuída em virtude do exercício de funções burocráticas, de chefia, etc.), estima-se que a quantidade mínima ideal de integrantes do quadro docente permanente do Curso de Ciências Econômicas seja de doze (12) professores, distribuídos da seguinte maneira: dez (10) professores com carga horária de doze (12) horas-aula semanais em sala de aula; dois (02) professores no exercício de alguma atividade burocrática, com carga didática reduzida para quatro (04) horas-aula semanais.

4.3 CORPO DOCENTE: QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Aperfeiçoar a formação profissional dos professores é uma medida de suma importância em qualquer esforço visando melhorar a qualidade da educação.

Assim, para os professores ingressantes a partir de 2009, o estudo em Cursos ou Programas de Pós-Graduação “stricto sensu” - Doutorado e Estágio Pós-Doutoral -

é considerado atividade acadêmica própria dos titulares de cargo da Categoria Professor de Ensino Superior.

O afastamento - integral ou parcial - de Professor para freqüentar Curso ou Programa de Pós-Graduação “stricto sensu” é regido pela Resolução da UFMT e pelas demais normas pertinentes.

Será permitido o afastamento de até dois professores para qualificação a partir de 2012, com aprovação do colegiado.

O Curso deverá assumir a responsabilidade pela substituição do Professor que se afasta em seus encargos de ensino, pesquisa e extensão.

A forma de substituição do Professor é estabelecida no Plano Institucional de Qualificação Docente – PIQD – que previu seu afastamento.

Nos casos em que, comprovadamente, não houver, no Centro, outro Professor efetivo em condições de assumir os encargos deixados pelo Professor que se afasta, deverá ser permitida a contratação de professor substituto.

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS

5.1. BIBLIOTECA DA UFMT/CUR

A Biblioteca Central é constituída por livros, periódicos, teses, dissertações, monografias, obras raras, obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc), que estão organizados de acordo com a CDU (Sistema de Classificação Decimal Universal).

Pesquisa ao Acervo: a consulta é livre à comunidade acadêmica e ao público em geral. Todo o acervo encontra-se informatizado com o Sistema Microisis/IBICT, sendo a pesquisa bibliográfica realizada em terminais de computadores.
<http://www.periodicos.capes.gov.br>

A inscrição para empréstimo é livre para alunos, professores, técnicos e aposentados da UFMT.

O horário de atendimento é:

Segunda a sexta: 7h30min às 22h.

Sábados: 7h30min às 13h.

No período de férias escolares a Biblioteca Central funciona de segunda a sexta das 7h30min às 17h30min e não abre aos sábados.

Está prevista a aquisição de novos títulos, relacionados no ementário do curso de Ciências Econômicas, com bibliografias básicas e complementares para os próximos anos. A lista de livros básica para aquisição por ano segue abaixo e a estimativa de preços está em planejamento físico financeiro anual (5.3.3. Biblioteca).

QUADRO 8: RELAÇÃO DE LIVROS A SEREM ADQUIRIDOS PARA O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros	
Autor;Título;Editora;Edição	exemplares
1º. Ano – 2010	
ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso. Cem anos de Política Econômica Republicana (1889-1989). 15ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1990.	10
AMADO, A. M. e. MOLLO, M. de L. R. Noções de Macroeconomia: Razões teóricas para as divergências entre os economistas. SP: Manole, 2003.	10
ANDERSON, Perry. “Passagens da Antiguidade ao Feudalismo”. Ed. Brasiliense, SP, 2000	5
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico; tradução Sérgio Bath; revisão da trad. Áureo Pereira de Araújo, 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1993.	5
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.	10
BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 1999. 623 p.	10
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade; por uma teoria geral da política; tradução Marco Aurélio Nogueira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.	5
CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: EdUNESPs, 1998.	5
CUNHA, Felix da et al. Matemática aplicada. São Paulo: Atlas, 1990.	5
DaMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: ed. Brasiliense, 1985.	5
DEANE, Phyllis. “A Evolução das idéias econômicas”. Ed. Zahar, RJ, 1980.	5
DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER e Stanley. Macroeconomia. 5ª edição. São Paulo: Makron Books, 1995. 930 p.	10

ENGELS, F. "Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado". Ed. Civilização Brasileira, RJ, 1982	5
Equipe de Professores FEA/USP - Contabilidade Introdutória, Ed. Atlas, São Paulo 1996.	5
FALCON, Francisco J. "Mercantilismo e Transação". Ed. Brasiliense, SP, 1991.	5
FEIJÓ, Carmem Aparecida... et al. Contabilidade Social. 2ª edição Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	5
FLEMMING, Diva Marília; GONCALVES, Mirian Buss. Calculo A: funções, limite, derivação, integração. 5. ed. rev. e ampl. Florianópolis: UFSC, 1992.	5
Fonseca JS e Martins GA. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.	5
FROYEN, R. T. Macroeconomia. SP: Saraiva, 2001.	10
FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.	5
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 19ª Edição. São Paulo: Nacional, 1984.	10
GALBRAITH, J. K. O Novo Estado Industrial. São Paulo. Abril Cultural, 1982.	5
GALBRAITH, J. K. A economia das fraudes inocentes: a verdade para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 84p.	5
GALBRAITH, John Kenneth. Moeda: de onde veio, para onde foi. São Paulo: Pioneira, 1983, 2ª ed.	5
GARRITY, Peter. MBA compacto, matemática aplicada aos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	5
GASTALDI, J. P. Elementos de economia política. São Paulo: Saraiva, 1992.	5
GRASEL, D e PEREIRA, B. D. Contextualização e fases do endividamento externo brasileiro. In. GRASEL, D. e SOUZA, A. R. de. Gestão pública e desenvolvimento econômico no Brasil: perspectiva nacional e regional. Cuiabá-MT: Ed. UFMT, p. 97-110, 2005.	5
GRASEL, D. Investimento e crescimento em setores de elevada competição. Cuiabá, MT: Ud. UFMT, 2003. 188p.	5
GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flávio Azevedo Marques de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.	10
HOBSBAWM, Eric J. "A Era das Revoluções: Europa 1789 - 1848". Ed. Paz e Terra, RJ, 1981.	10
HOBSBAWM, Eric J. "Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo" Ed. Forense/Universitária, RJ, 1983	10
HUNT, E. K. e SHERMAN, H. J. A história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.	10

IANNI, Octavio (org.). Karl Marx: sociologia; trad. Maria Elisa Mascarenhas et al. – 3ª ed. – São Paulo: Ática , 1982. (Grandes Cientistas Sociais).	5
IUDÍCIBUS, Sérgio de. ANÁLISE DE BALANÇO. São Paulo, editora Atlas, 1989.	5
KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. SP, Atlas, 1982.	10
LIMA, G. T. e. SICSÚ, J. (Org.). Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o Keynesianismo. SP: Manole, 2003.	5
LOPES, Luiz Martins & VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org.).Manual de Macroeconomia.São Paulo. Editora Atlas, 2000.	10
MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Princípios de Micro e Macroeconomia. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2001, 831 p.	10
MARION, José C. - Contabilidade Empresarial, Ed. Atlas, SP.	5
MASI, Domenico. “O Futuro do Trabalho”. Ed. Ohynpio, UNB, Brasília, 2000.	5
PAULANI, Leda Maria. A Nova Contabilidade Social. – São Paulo: Saraiva 2003.	15
PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 5a ed., 2002	15
PINHO, D. B. e VASCONCELOS, M. A.. S. de (Org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 1992.	5
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: atlas, 1984.	5
ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade social. 7ª edição – São Paulo: Atlas, 1992.	5
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.	5
SIMMONS, George F. Calculo com geometria analítica. São Paulo: Makron, 1988. v.1	5
STIGLITZ, Joseph E. Introdução a Microeconomia. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.	10
VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro, Ed. Campus, sexta ed., 2003	10
VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada a economia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	5
WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia; trad. Rubens Eduardo F. Frias, Gerard Georges Delaunay – São Paulo: Moraes, 1987.	5
WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva; trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; ver. tec. Gabriel Cohn, 3ª ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.	10

2º. Ano – 2011	
AMADO, A.M. et al. Moeda e produção: teorias comparadas. Brasília: UNB, 1992, pp.285-314.	5
Anderson DR. Estatística aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira, 2002 .	10
BAÍDYA, Tara Keshar Nanda et alii, Introdução à Microeconomia, São Paulo, Editora Atlas, 1999,	5
BELLUZZO, Luiz Gonzaga de M. e BATISTA JUNIOR, Paulo N. A Luta pela sobrevivência da moeda nacional: ensaios em homenagem a Dílson Funaro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.	5
CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.	5
CARVALHO, Fernando Cardim de et al. Economia monetária e financeira: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 6ª ed.	15
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.	5
COUTINHO, L. – A terceira revolução industrial e tecnológica: As grandes tendências de mudança – in economia e sociedade. Campinas, Revista do Instituto de Economia da Unicamp, nº 1, agosto de 1992.	5
FERREIRA, Carlos. M. C. A evolução das Teorias Clássicas da Economia Espacial – CEDEPLAR	5
FRANCISCO, Valter De. Matemática Financeira. 6ed.ver.ampl.e atualizada, São Paulo, Atlas,1986.	5
FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983.	10
GALBRAITH, J. K. O pensamento econômico em perspectiva:uma história crítica. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1989.	10
GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 3ª edição. São Paulo: Campus. 2005	15
GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. SP: Atlas, 224 páginas - 4ª Edição, 2002	15
GONÇALVES, Hortência de Abreu . Manual de Monografia, Dissertação e Teses. AVERCAMP. 2004	5
GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. O Brasil Endividado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002	5
GONÇALVES, Reinaldo. A Herança e a Ruptura. Cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003	10

GUJARATI, D. Econometria Básica. São Paulo: Ed. MAKRON Books, 2000, 846p.	20
KON, Anita, Economia Industrial, São Paulo, NOBEL, 1994.	10
KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (Org.) Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. RJ: Campus, 2002.	15
LOPES, João do Carmo e ROSSETTI, José Paschoal. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1998. 7ª ed.	5
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1998, 398 p.	10
Martins GA. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2001 .	5
MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2003.	5
MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1983.	10
MODENESI, A.M. Regimes Monetários: Teoria e experiência do Real. São Paulo: Manole, 2005.	10
MONTANA, Patrick J. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.	5
PALAIÁ, Nelson. Noções essenciais de direito. São Paulo: Saraiva, 2002.	5
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2002.	5
POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	5
POSSAS, Mário Luiz, Estrutura de Mercado em Oligopólios, São Paulo, HUCITEC, 1985.	10
PRADO JÚNIOR, CAIO. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1970	10
RICARDO, D. Princípios de Economia Política e da Taxação. São Paulo: Abril Cultural, 1983.	10
RUSS, Jacqueline. Pensamento ético contemporâneo. São Paulo: Paulus, 1999.	5
SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.	5
SCHUMPETER, J. (1911) A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1985.	10
SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	5
SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Contexto, 2000.	10

SMITH, A. A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.	10
TEIXEIRA, Ernani. Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.	10
3º. Ano – 2012	
ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso. Editora da UFF, 2001	5
ALBERTO, V. L. P. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 2002	5
BAUMANN, R. et all. Economia Internacional, Rio de Janeiro, Campus, 2004	10
BÊRNI, Duílio de Ávila (Coord.). Técnicas de Pesquisa em Economia. (São Paulo: Saraiva, 2002, 408p	15
BIANCHI, Ana Maria. (Org). Questões de Método na Ciência Econômica. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE), Universidade de São Paulo, 1986, 129p.	15
BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. (orgs.) Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	10
BLAUG, Mark. Metodologia da Economia. (São Paulo: Edusp, 2ª Edição, 1999, 377p.)	10
BOCCHI, João Ildebrando. Monografia para Economia. SP: Saraiva, 1ª. Edição. 2004	5
BOYNTON, W.C.; JOHNSON, R.N.; KELL, W.G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002	5
CAMPOS Fº, Ademar. Matemática Financeira: com uso das calculadoras HP12C, HP19BII, HP17BII e HP10B. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.	10
CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil. São Paulo, Global, 1985	5
CARBAUGH, R.J. Economia Internacional. São Paulo , Thompson, 2004	5
CASTRO, Antônio Barro de. 7 Ensaio Sobre a Economia Brasileira. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1999	5
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira. 13ª Ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2001	5
FARINA, E. M. M. Q. AZEVEDO, P. F. SAES, M. S. M. Competitividade: Mercado, Estado e Organização. São Paulo: Editora Singular, 1997. 286p	5
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999	10

FRANCO, Gustavo. O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda. São Paulo, Ed. 34, 1999.	10
GALETTI, Lylia da S.G. Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, abril de 2000 (mimeo).	10
GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da. (orgs.) Transformações da agricultura e políticas públicas. Rio de Janeiro: IPEA, 2001	5
GIAMBIAGI, F. et al. Economia Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005	10
GIAMBIAGI, Fabio e MOREIRA, Maurício Mesquita (orgs.). A economia brasileira nos anos 90. Rio de Janeiro, BNDES, 1999.	5
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – 7ª edição – editora Harbra Ltda. 2002	5
GORDINHO, M.C. Transportes no Brasil: a opção rodoviária. SP: Marca D'água, 2003	5
GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2.ed. Campinas: UNICAMP/IE, 1998. 211p.	5
GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. (Coleção Pesquisas, 1). 153p.	5
HADDAD, P. R. e Cintra A. ^o - Dilemas do Planejamento Urbano e Regional – Zahar Editores - 1978	5
HILL,C.; GRIFFITHS, W.; JUDDGE. Econometria. São Paulo:Ed. Saraiva, 1999, 407p.	10
HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e análise de custos: aplicações práticas para economista, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7ª ed. Atlas, São Paulo, 2000	5
KMENTA, J. Métodos Econométricos. São Paulo; Ed. Atlas, 1978, 685p.	10
KRUGMAN,P. R. OBSFIELD, M. E Economia Internacional. São Paulo, Makron Books, 2000	10
LEITE, Pedro Sisnando. Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.	5
MADALA, G.S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: LTC, 2003, 345p.	10
MANOEL, Ronildo Conceição. FERREIRA Jr, Vital. Perito Contador: com foco na área econômico financeira. São Paulo: Juruá, 2005	5
MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: brasiliense, 1998	5

MUNHOZ, Dércio G. Economia Aplicada. Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica. (Brasília: Editora UnB, 300 páginas)	10
OLIVEIRA, Francisco de. A Economia da Dependência Imperfeita. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Graal, 1977	5
PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Econometria: Modelos & Previsões.	10
POCHMANN, Marcio. A Década dos Mitos. O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001	5
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: brasiliense, 2000.	5
REGO, José Márcio e MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). Economia Brasileira. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003	5
RICHARDSON, H. W. Economia Regional da Localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional. Zahar Editores – 1973	5
RICHARDSON, H. W. Economia Urbana. Ed. Interciência. Rio de Janeiro 1978	5
SAES, Flávio Azevedo Marques de. Uma Releitura de Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. In: Revista Territórios e Fronteiras. Cuiabá: Volume 5. N. 2, Julho/Dezembro de 2004, pp. 11-19	5
SCHUMPETER, Joseph A. Síntesis de la Evolución de la Ciencia Económica y sus Métodos. (Barcelona: Oikos-Tau, 1967, 212p)	5
SINGER, Paul. A Crise do "Milagre". 6ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz e Terra, 1982	5
SINGER, Paul. Globalização e Desemprego. Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Contexto, 1998	5
SOARES, G. I.; CASTELAR . I. Econometria Aplicada com Uso do Eviews. Fortaleza-CE:	5
SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	10
STIGLITZ, J. A (1988) Economics of the Public Sector. New York: Norton Books.	5
SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira. Origem e Desenvolvimento. São Paulo: brasiliense, 1984	10
THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para Preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, 2ª edição	5
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005	10

YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alan. O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ática, 2000. 343p	10
4º. Ano – 2013	
ARAUJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2007	10
ARRUDA, Elmar F. Formação do Mercado Interno em Mato Grosso. Século XVIII. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1987.	5
AZEVEDO, Paulo Furquim. Nova Economia Institucional: Referencial Geral e aplicações para a Agricultura. São Paulo, 2000	10
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004	10
BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos : EDUFSCar, 2005, 465p	10
BATALHA, M. O. (Coord.) Recursos humanos para o agronegócio. Jaboticabal : Editora Novos Talentos, 2005, 320p	5
BAUMANN, R. (org.). Brasil: uma década em transição. Rio de Janeiro, Campus, 2000	5
BECKER, Bertha e MIRANDA, Mariana (org). A Geografia do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 103-125p	5
BORGES, Fernando T. de M. Do Extrativismo a Pecuária: Algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870-1930). 3ª edição. São Paulo: Scortecci, 2001.	5
BORGES, Fernando T. de M. Esperando o Trem: Sonhos e Esperanças de Cuiabá. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, 2003.	5
BUARQUE, Cristóvão. Avaliação Econômica de Projetos. Editora CAMPUS. 1996	5
BURSZTYN, M. (org). Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1994	5
CAIXETA FILHO, J. V. Transporte e logística em sistemas agroindustriais. SP: Atlas, 2001	5
CAIXETA FILHO, J. V.; GAMEIRO, A.H. Sistema de Gerenciamento de Transportes. SP: Atlas, 2001	5
CALLADO, A.A.C. (org.) Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006	10
CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo, Editora UNESP, IE-UNICAMP, 2002	5
CASTRO, Iná Elias; MIRANDA, Mariana e EGLER, Cláudio A. G. (org). Redescobrimdo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000	5

CAVALCANTE, F., MISUMI, J. Y. e RUDGE, L. F. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005	10
CHAHAD, J. P. Z. e CACCIAMALI, M.C. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho. São Paulo: Editora LTr. 2003	5
CHAHAD, J. P. Z. e FERNANDES, R. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: políticas, resultados e desafios. Publicado pela FIPE/MTE/FEA-USP, São Paulo. 2002	5
CHAHAD, J. P. Z. e MENEZES-FILHO, N.A. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: salário, emprego e desemprego numa era de grandes mudanças. São Paulo: Editora LTR. 2002	5
CHESNAIS, F. et all, "Ecologia" e condições físicas de reprodução social: alguns fios condutores marxistas, Crítica marxista nº 16, ed. Boitempo, SP, 2003	5
COSTA JR, N. C. F., LEAL, R. P. C. e LEMGRUBER, E. F. (organizadores) Mercado de capitais. São Paulo: Atlas, 2000	5
DANTAS, Antônio – “Análise de Investimentos e Projetos: aplicada à pequena empresa”. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1996.	5
DOLLFUS, Olivier. O Espaço Geográfico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 5ª ed	5
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	10
EHRENBERG, Ronald G. & SMITH, Robert S. A Moderna Economia do Trabalho – Teoria e Política Pública. Makron Books – 5ª Edição, 2000	5
ELY, A . Economia da Meio Ambiente. Porto Alegre: FEE, 1986.	10
GREENE, W. Econometric analysis. New Jersey: Prentice-Hall, 2000	5
GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A.M.; SABBATO, A.D.; BITTENCOURT, G. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288p.	5
HAESBAERT, Rogério (Org.). Globalização e Fragmentação do Mundo Contemporâneo. Niterói: EdUFF, 1998	5
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992	5
HENRIQUE, Ricardo (org.) Desigualdade e Pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, 200,p.527-544	5
HOLANDA, Sérgio B. de Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora/INL-MEC, 1971.	10
HULL, John. Introdução aos mercados futuros e de opções. 2. ed. São Paulo: BM&F, 1996	10
KON, A. Planejamento no Brasil II, Perspectiva, 2000, São Paulo;	5

LACERDA, Antônio Corrêa de. O Brasil na contramão: reflexões sobre o Plano Real, política econômica e globalização. São Paulo: Saraiva, 2000	5
LENOBLE, R. História da Idéia Zero/FINEP, 1985	5
MALTHUS, Thomas. Ensaio sobre população. Série Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996 (Primeira Edição: 1978).	5
MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia. SP: Atlas, 1ª Edição, 2002.	5
MARTA, José M.C. Imperialismo, Globalização e Energia: O caso de Mato Grosso. Campinas:Tese de Doutorado apresentada ao Programa Interdisciplinar de Planejamento Energético da FEM/UNICAMP, 2002.	5
MARTINI, George. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições. Campinas: Editora da UNICAMP.	5
MEGIDO, José Luiz Tejon; XAVIER, Coriolano. Marketing & agribusiness. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003	5
MELLAGI FILHO, A. & ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2003	5
MELO, F.H. Agricultura brasileira nos anos 90: o Real e o futuro. São Paulo: FIPE, 23. 1997	5
MINDLIN, B. Planejamento no Brasil I, Perspectiva, 2001, São Paulo;	5
MIRANDA, José Carlos. Abertura comercial, reestruturação industrial e exportações brasileiras na década de 90. Brasília: IPEA, 2001 (Texto para Discussão n. 829).	5
MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M.C. Análise de Séries Temporais. São Paulo: Edgard Blucher/ABE, 2006.	10
MOTTA, Regis da Rocha. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002.	10
NETO, Alexandre A. Finanças Corporativas e Valor. – São Paulo: Atlas, 2003	5
NEVES, M. F. (Coord.) Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.	10
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. E Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. 365p	10
NORTH, D. Custos de transação, instituições e desempenho econômico. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.	5
OLIVEIRA, P. Rebouças – Sistemas de Informações Gerenciais – Estratégicas, Táticas, Operacionais – atlas – 2001	5
PEREIRA, Benedito D. Industrialização da Agricultura de Mato Grosso. Cuiabá: EDUFMT, 1995.	5

PINHEIRO, A. C. A.; CARVALHO, M. L. S. Economia e política agrícolas. Lisboa: Silabo, 2003	5
PINTO JUNIOR, H.Q. (org.) Economia da Energia. RJ: Elsevier/Campus, 2007	5
REGO, J. M. (org.). Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.	10
RIBEIRO, Wagner da Costa. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001	5
RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Médici. Comercialização agropecuária: mercado futuro e de opções. Guaíba: Agropecuária, 2000	5
ROSSETTI, José P. Política e Planejamento Econômico, Atlas	5
SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.	5
SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.	5
SAES, M. S. M.; FARINA, E. M. M. Q. O agrobusiness do café no Brasil. São Paulo: Milkbizz, 1999. 230 p	5
Santos, Jair L. F. e outros - Dinâmica da População: teoria, métodos e técnicas da análise. T. A Queiróz Editores - São Paulo, 1980	5
SANTOS, José E. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 1999	5
SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C. (eds.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa, 2000. 458p	5
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1995.	5
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.	5
SHIKIDA, P. F. A. A evolução diferenciada da agroindústria canavieira no Brasil de 1975 a 1995. Cascavel: Edunioeste, 1998. 149	5
SILVA, Jovam V. A Divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica (1892 - 1997). Cuiabá: Ed. UFMT, 1996;	5
SIQUEIRA, Elisabeth M.; COSTA, Lourença A. e CARVALHO, Cária M. C. O processo histórico de Mato Grosso. Cuiabá: Guaicurus, 1990.	5
SOUZA, Geraldo da Silva. Introdução aos Modelos de Regressão Linear e Não-Linear. Brasília, Embrapa. 1998;	10
ZYLBERSTAJN, Décio e SZTAJN, Rachel. Direito e Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005	5

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia & gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000	5
ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. Gestão da qualidade no agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003. 273p	5

5.2. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS: CENÁRIOS, AMBIENTES E LABORATÓRIOS.

5.2.1. RECURSOS MATERIAIS E INFRA-ESTRUTURA – DESCRIÇÃO

O projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas visa à formação do profissional com uma visão multidisciplinar e com espírito científico, sempre dentro dos princípios éticos que envolvem a profissão, tornando-os capazes de competirem no mercado atual.

Na seqüência são apresentados os ambientes idealizados com seus pertences. Os códigos que aparecem são da relação de equipamentos em Anexo 1, que apresenta o detalhamento do produto.

5.2.2. SECRETARIA

DESCRIÇÃO SINTÉTICA:

A secretaria deverá ter uma área mínima de 18m² (dezoito metros quadrados) para abrigar um técnico administrativo, com mesa de trabalho, mesa para computador, computador, impressora, 2 pontos de rede, sistema de ar condicionado, armários e arquivos para a guarda de documentos.

TABELA 2: PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DOS ITENS DA SECRETARIA

Material	Código	Qtidade/ Unidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1 Micro computador	EMCT	1	1.800,00	1.800,00
2 Monitor	EMON	1	675,00	675,00
3 NO-BREAK	ENOB	1	635,00	635,00
4 Mesa	MMTR	1	330,00	330,00
5 Cadeira secretária	MCSC	1	180,00	180,00
6 Cadeira giratória	MCSG	1	154,00	154,00
7 Impressora Multifuncional a	EILC	1	1.600,00	1.600,00

Material	Código	Qtidade/ Unidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
laser				
8 Estação de trabalho	METB	1	264,00	264,00
9 Armário de aço com prateleiras e portas	MAMA	2	581,00	1.162,00
10 Arquivo de aço	MAQU	2	355,00	710,00
11 Condicionador de ar	ECA1	1	1.200,00	1.200,00
			TOTAL	8.710,00

5.2.3. SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

DESCRIÇÃO SINTÉTICA:

A sala de coordenação de curso deverá ter uma área mínima de 18m² (dezoito metros quadrados) deve acomodar o coordenador de curso com mesa de trabalho, cadeiras, computador, impressora, ponto de rede, sistema de ar condicionado, armário e arquivo para guarda de documentos.

TABELA 3: PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DOS ÍTENS DA SALA DE COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Material	Código	Qtidade/ Unidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1 Micro computador	EMCT	1	1.800,00	1.800,00
2 Monitor	EMON	1	675,00	675,00
3 NO-BREAK	ENOB	1	635,00	635,00
4 Mesa	MMTR	1	330,00	330,00
5 Mesa redonda	MMRO	1	260,00	260,00
6 Poltrona	MPPR	1	336,00	336,00
7 Cadeira giratória	MCSG	4	154,00	616,00
8 Impressora Multifuncional a laser	EILC	1	1.600,00	1.600,00
9 Armário de aço com portas	MAMA	1	581,00	581,00
10 Arquivo de aço	MAQU	2	355,00	710,00
11 Condicionador de ar	ECA1	1	1.200,00	1.200,00
			TOTAL	8.743,00

5.2.4.SALA DE REUNIÕES

DESCRIÇÃO SINTÉTICA:

A sala de reuniões deverá ter uma área mínima de 18 m² (dezoito metros quadrados), deverá ter mesa para reuniões com cadeiras e sistema de ar condicionado.

TABELA 4: PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DOS ÍTENS DA SALA DE REUNIÕES

Material	Código	Qtidade/ Unidade	Valor	Valor
			Unitário (R\$)	Total (R\$)
1 Mesa de reunião	MMRE	1	383,00	383,00
2 Cadeira giratória	MCSG	12	154,00	1.848,00
3 Condicionador de ar	ECA1	1	1.200,00	1.200,00
			TOTAL	3.431,00

5.2.5. GABINETES DE PROFESSORES

DESCRIÇÃO SINTÉTICA:

Os gabinetes deverão ter uma área mínima de 18m² (dezoito metros quadrados) cada um, para acomodar dois docentes com mesa de trabalho, cadeiras, computador, ponto de rede, sistema de ar condicionado e armários para guarda de materiais.

TABELA 5: PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DOS ÍTENS DOS GABINETES DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Material	Código	Qtidade/ Unidade	Valor	Valor
			Unitário (R\$)	Total (R\$)
1 Mesa	MMTR	8	330,00	2.640,00
2 Poltrona	MPPR	14	336,00	4.704,00
3 Cadeira secretária fixa	MCSG	14	84,00	1.176,00
5 Armário de aço com portas	MAMA	8	581,00	4.648,00

Material	Código	Qtidade/ Unidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	
6	Condicionador de ar	ECA1	7	1.200,00	8.400,00
TOTAL				21.568,00	

5.2.6. NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS (NUPES) / LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA/ SALA DE ESTUDOS

DESCRIÇÃO SINTÉTICA:

O Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais (NUPES), Laboratório de Informática e Sala de Estudos deverão ocupar em conjunto uma sala de área mínima de 100m² (cem metros quadrados), e abrigar um técnico administrativo. Deverá ter mesas para trabalhos e uma mesa redonda para reunião, cadeiras, armário com portas, computadores, ponto de rede, sistema de ar condicionado. A sala se destina à assessoria e consultoria em pesquisas econômicas, fortalecimento dos conhecimentos adquiridos em economia aplicada com o uso de equipamentos de informática e softwares específicos, atendimento dos alunos em estágios e monografias, e demais estudos para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos.

TABELA 6: PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DOS ÍTENS DO NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS (NUPES) / LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA/ SALA DE ESTUDOS

Material	Código	Qtd/Un.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	
1	Micro computador	EMCT	42	1.800,00	75.600,00
2	Mesa	MMTR	1	330,00	330,00
3	Mesa redonda	MMRO	2	260,00	520,00
4	Armário de aço com portas	MAMA	2	581,00	1.162,00
5	Cadeira secretária fixa	MCSF	1	84,00	84,00
6	Monitor	EMON	42	675,00	28.350,00
7	NO-BREAK	ENOB	12	635,00	7.620,00
8	Mesa para sala de aula	MMSA	1	260,00	260,00
9	Impressora a laser	EILS	2	720,00	1.440,00
10	Impressora Multifuncional laser	EILC	1	1.600,00	1.600,00
11	Cadeira giratória	MCSG	54	154,00	8.316,00
12	Estação de trabalho	METB	41	264,00	10.824,00
13	OPEN OFFICE	SOPO	1	1.600,00	1.600,00
14	MINITAB 15	SMIN	1	5.900,00	5.900,00

	Material	Código	Qtd/Un.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
15	SPSS 16.0	SSPS	1	6.280,00	6.280,00
16	Tela de projeção	CTPR	2	535,00	1.070,00
17	Quadro Branco	CLPA	2	1.400,00	1.400,00
18	Projektor multimídia	EPJM	2	3.600,00	7.200,00
19	Suporte de teto para projetor	CSTP	1	175,00	175,00
20	Quadro aviso	CQAV	2	106,00	212,00
21	SWITCH	SWTC	2	360,00	720,00
22	Condicionador de ar	ECA3	2	3.100,00	6.200,00
				TOTAL	166.863,00

5.2.7. SALAS DE AULAS

DESCRIÇÃO SINTÉTICA:

A previsão é de quatro salas de aulas, deverá ter uma área mínima 54m² (cinquenta e quatro metros quadrados) cada sala, acomodar 40 alunos regulares e mais cinco especiais, ter mesa com cadeira para o professor, carteiras para alunos, um quadro branco, quadro de avisos, tela de projeção retrátil, pontos de rede e tomadas com três saídas e sistema de ar condicionado.

TABELA 7: PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA DOS ITENS DAS SALAS DE AULAS:

	Material	Código	Qtdade/Unidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Mesa para sala de aula	MMSA	4	260,00	1.040,00
2	Cadeira secretária fixa	MCSF	4	84,00	336,00
3	Cadeira universitária	MCUN	180	143,00	25.740,00
4	Mesa de apoio	MMAF	4	189,00	756,00
5	Tela de projeção	CTPR	4	535,00	2.140,00
6	Quadro Branco	CLPA	4	1.400,00	5.600,00
7	Quadro aviso	CQAV	4	106,00	424,00
8	Condicionador de ar	ECA3	4	3.100,00	12.400,00
				TOTAL	48.436,00

5.3. PLANEJAMENTO FÍSICO FINANCEIRO ANUAL

5.3.1. Espaço físico

TABELA 8: PLANEJAMENTO FÍSICO FINANCEIRO ANUAL DO ESPAÇO FÍSICO

Ano	Espaço físico	M ²	Valor estimado
2010	Gabinetes de professores	126	252.000,00
	Sala de reuniões	18	36.000,00
	Sala de coordenador	18	36.000,00
	Secretaria	18	36.000,00
	1ª. Sala de aula (graduação)	54	108.000,00
	Total ano		468.000,00
2011	2ª. Sala de aula (graduação)	54	108.000,00
	NUPES, Lab. Informática e Sala de Estudos	100	200.000,00
	Total ano		308.000,00
2012	3ª. Sala de aula (graduação)	54	108.000,00
	Total ano		108.000,00
2013	4ª. Sala de aula (graduação)	54	108.000,00
	Total ano		108.000,00

5.3.2. Móveis e equipamentos

TABELA 9: PLANEJAMENTO FÍSICO FINANCEIRO ANUAL DA AQUISIÇÃO DE MÓVEIS E EQUIPAMENTOS

Ano	Móveis e equipamentos	Valor estimado
2010	Gabinetes de professores	21.568,00
	Sala de reuniões	3.431,00
	Sala de coordenador	8.743,00
	Secretaria	8.710,00
	1ª. Sala de aula (graduação)	12.109,00
	Total ano	54.561,00
2011	2ª. Sala de aula (graduação)	12.109,00
	NUPES, Lab. Informática e Sala de Estudos	166.863,00
	Total ano	178.972,00
2012	3ª. Sala de aula (graduação)	12.109,00
	Total ano	12.109,00
2013	4ª. Sala de aula (graduação)	12.109,00
	Total ano	12.109,00

5.3.3. Biblioteca

TABELA 10: PLANEJAMENTO FÍSICO FINANCEIRO ANUAL DA AQUISIÇÃO DE LIVROS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
1º. Ano – 2010				
ABREU, Marcelo de Paiva. A Ordem do Progresso. Cem anos de Política Econômica Republicana (1889-1989). 15ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 1990.	10	119,00	1.190,00	Editora Elsevier
AMADO, A. M. e. MOLLO, M. de L. R. Noções de Macroeconomia: Razões teóricas para as divergências entre os economistas. SP: Manole, 2003.	10	43,00	430,00	Editora Manole
ANDERSON, Perry. “Passagens da Antiguidade ao Feudalismo”. Ed. Brasiliense, SP, 2000	5	48,70	243,50	Livraria Galileu
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico; tradução Sérgio Bath; revisão da trad. Áureo Pereira de Araújo, 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1993.	5	76,10	380,50	Submarino
BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.	10	60,00	600,00	Livraria Cultura
BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Teoria e Política Econômica. Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 1999. 623 p.	10	99,00	990,00	Submarino
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade; por uma teoria geral da política; tradução Marco Aurélio Nogueira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.	5	34,00	170,00	Editora Paz e Terra
CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica. São Paulo: EdUNESPs, 1998.	5	37,00	185,00	Submarino
CUNHA, Felix da et al. Matemática aplicada. São Paulo: Atlas, 1990.	5	15,00	75,00	Estante Virtual
DaMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: ed. Brasiliense, 1985.	5	26,50	132,50	Livraria Saraiva
DEANE, Phyllis. “A Evolução das idéias econômicas”. Ed. Zahar, RJ, 1980.	5	16,00	80,00	Estante virtual
DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER e Stanley. Macroeconomia. 5ª edição. São Paulo: Makron Books, 1995. 930 p.	10	127,00	1.270,00	Pearson Education

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
ENGELS, F. "Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado". Ed. Centauro, RJ, 2004	5	33,50	#VALOR!	Livraria Cultura
Equipe de Professores FEA/USP - Contabilidade Introdutória, Ed. Atlas, São Paulo 1996.	5	55,00	275,00	Editora Atlas
FALCON, Francisco J. "Mercantilismo e Transação". Ed. Brasiliense, SP, 1991.	5	8,00	40,00	Estante virtual
FEIJÓ, Carmem Aparecida... et al. Contabilidade Social. 3ª edição Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	5	95,00	475,00	Elsevier Editora
FLEMMING, Diva Marília; GONCALVES, Mirian Buss. Calculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.	5	81,00	405,00	Pearson Educacion
FURTADO, C. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.	5	27,00	135,00	Livraria Cultura
GALBRAITH, J. K. A economia das fraudes inocentes: a verdade para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 84p.	5	32,00	160,00	Livraria Saraiva
GARRITY, Peter. MBA compacto, matemática aplicada aos negócios. Rio de Janeiro: Campus,2000.	5	94,00	470,00	Submarino
GASTALDI, J. P. Elementos de economia política. 19ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	5	91,00	455,00	Livraria Saraiva
GRASEL, D. e SOUZA, A. R. de. Gestão pública e desenvolvimento econômico no Brasil: perspectiva nacional e regional. Cuiabá-MT: Ed. UFMT, p. 97-110, 2005.	5	10,00	50,00	Editora UFMT
GRASEL, D. Investimento e crescimento em setores de elevada competição. Cuiabá, MT: Ud. UFMT, 2003. 188p.	5	10,00	50,00	Editora UFMT
HOBSBAWM, Eric J. "A Era das Revoluções: Europa 1789 - 1848". Ed. Paz e Terra, RJ, 1981.	15	37,10	556,50	Livraria Saraiva
HOBSBAWM, Eric J. "Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo" Ed. Forense/Universitária, RJ, 1983	10	39,47	394,70	BestBooks.com.br
HUNT, E. K. e SHERMAN, H. J. A história do pensamento econômico. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.	10	38,40	384,00	Editora Vozes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
IANNI, Octavio (org.). Karl Marx: sociologia; trad. Maria Elisa Mascarenhas et al. – 3ª ed. – São Paulo: Ática , 1982. (Grandes Cientistas Sociais).	5	18,00	90,00	Gojaba.com
IUDÍCIBUS, Sérgio de. ANÁLISE DE BALANÇO: Análise da liquidez e do endividamento; Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 9ª Ed. São Paulo, editora Atlas, 2008.	5	72,00	360,00	Editora Atlas
IUDÍCIBUS, Sérgio de. ANÁLISE DE BALANÇO: Livro de exercícios. 4ª Ed. São Paulo, editora Atlas, 1998.	5	42,00	210,00	Editora Atlas
KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. SP, Atlas, 1982.	10	67,00	670,00	Editora Atlas
LIMA, G. T. e. SICSÚ, J. (Org.). Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o Keynesianismo. SP: Manole, 2003.	5	64,80	324,00	Editora Manole
LOPES, Luiz Martins & VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org).Manual de Macroeconomia.3ª Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2008. 520 p.	10	80,00	800,00	Editora Atlas
MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. Princípios de Micro e Macroeconomia. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2001, 831 p.	10	109,00	1.090,00	Elsevier Editora
MARION, José C. - Contabilidade Empresarial. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.	5	48,00	240,00	Editora Atlas
MASI, Domenico. “O Futuro do Trabalho”. Ed. Ohynpio, UNB, Brasília, 2000.	5	46,00	230,00	Livraria Saraiva
Fonseca JS e Martins GA. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.	5	59,00	295,00	Livraria Saraiva
FROYEN, R. T. Macroeconomia. 5ª ed. SP: Saraiva, 2005.	15	148,00	2.220,00	Livraria Saraiva
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	10	39,50	395,00	Livraria Saraiva
GALBRAITH, J. K. O Novo Estado Industrial. São Paulo. Abril Cultural, 1982.	5	17,00	85,00	Livronet
GALBRAITH, John Kenneth. Moeda: de onde veio, para onde foi. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1997.	5	74,90	374,50	Americas.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
GREMAUD, Amaury Patrick; SAES, Flávio Azevedo Marques de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.	10	52,00	520,00	Editora Atlas
PAULANI, Leda Maria. A Nova Contabilidade Social. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva 2007.	20	78,00	1.560,00	Livraria Saraiva
PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 6ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006	15	143,10	2.146,50	Pearson Educacion
PINHO, D. B. e VASCONCELOS, M. A. S. de (Org.). Manual de economia. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	10	102,40	1.024,00	Livraria Saraiva
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20ª Ed. São Paulo: atlas, 2006.	15	169,00	2.535,00	Editora Atlas
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia: livro de exercícios. 4ª Ed. São Paulo: atlas, 2004.	5	69,00	345,00	Editora Atlas
ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade social. 7ª edição – São Paulo: Atlas, 1992.	5	67,00	335,00	Editora Atlas
ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade social: exercícios. 3ª edição – São Paulo: Atlas, 1996.	5	48,00	240,00	Editora Atlas
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 5ª Ed. V.1. São Paulo: Atlas,1999.	10	70,00	700,00	Editora Atlas
SIMMONS, George F. Calculo com geometria analítica. São Paulo: Makron, 1988. v.1	5	145,80	729,00	Pearson Education
STIGLITZ, Joseph E. Introdução a Microeconomia. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.	10	129,00	1.290,00	Elsevier Editora
VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006	15	159,00	2.385,00	Elsevier Editora
VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada a economia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	5	53,00	265,00	Editora Atlas
WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia; trad. Rubens Eduardo F. Frias, Gerard Georges Delaunay – São Paulo: Moraes, 1987.	5	24,00	120,00	Livraria Saraiva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva; trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; ver. tec. Gabriel Cohn, 3ª ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.	5	58,00	290,00	Submarino
TOTAL 1º ANO			25.718,20	
2º. Ano – 2011				
AMADO, A.M. et al. Moeda e produção: teorias comparadas. Brasília: UNB, 1992, pp.285-314.	5	32,00	160,00	Livraria Cultura
Anderson DR. Estatística aplicada à Administração e Economia. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2007.	10	99,90	999,00	Thompson Learning
BAÍDYA, Tara Keshar Nanda et alii, Introdução à Microeconomia, São Paulo, Editora Atlas, 1999,	5	53,00	265,00	
BELLUZZO, Luiz Gonzaga de M. e BATISTA JUNIOR, Paulo N. A Luta pela sobrevivência da moeda nacional: ensaios em homenagem a Dílson Funaro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.	5	59,50	297,50	Submarino
CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.	5	33,00	165,00	Livraria Cultura
CARVALHO, Fernando Cardim de et al. Economia monetária e financeira: teoria e prática. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	10	109,00	1.090,00	Elsevier Editora
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.	5	103,00	515,00	Livraria Saraiva
FRANCISCO, Walter De. Matemática Financeira. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.	5	73,00	365,00	Editora Atlas
FURTADO, Celso. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 10ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.	10	47,50	475,00	Livraria Cultura
GALBRAITH, J. K. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: Pioneira, 1989.	10	58,50	585,00	Livraria Saraiva
GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Claudia. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 3ª Ed. São Paulo: Campus. 2007	15	109,00	1.635,00	Elsevier Editora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
GIL, Antonio Carlos. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 224p.	15	53,00	795,00	Editora Atlas
GONÇALVES, Hortência de Abreu . Manual de Monografia, Dissertação e Teses. 2ª Ed. São Paulo: AVERCAMP, 2008.	5	26,00	130,00	Editora Avercamp
GONÇALVES, Reinaldo e POMAR, Valter. O Brasil Endividado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000	5	10,00	50,00	Editora Fundação Perseu Abramo
GONÇALVES, Reinaldo. A Herança e a Ruptura. Cem anos de história econômica e propostas para mudar o Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2003	10	31,30	313,00	Livraria Saraiva
GUJARATI, D. Econometria Básica. 4ª Ed. São Paulo: Campus, 2006, 840p.	20	175,00	3.500,00	Elsevier Editora
KON, Anita, Economia Industrial, São Paulo, NOBEL, 1994.	10	59,00	590,00	Livraria Saraiva
KUPFER, D. e HASENCLEVER, L. (Org.) Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. RJ: Campus, 2002.	15	149,00	2.235,00	Elsevier Editora
LOPES, João do Carmo e ROSSETTI, José Paschoal. Economia monetária. 9ª ed.São Paulo: Atlas, 2005.	5	74,00	370,00	Editora Atlas
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 434 p.	10	105,00	1.050,00	LTC Editora
Martins GA. Estatística Geral e Aplicada. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.	5	68,00	340,00	Editora Atlas
MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de direito público e privado. 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.	5	58,00	290,00	Editora Atlas
MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008. (Coleção em 6 volumes)	10	289,60	2.896,00	Livraria Cultura
MODENESI, A.M. Regimes Monetários: Teoria e experiência do Real. São Paulo: Manole, 2005.	10	63,90	639,00	Editora Manole
MONTANA, Patrick J. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	5	104,00	520,00	Livraria Saraiva
PALAIÁ, Nelson. Noções essenciais de direito. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	5	72,00	360,00	Livraria Saraiva

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. 24ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.	5	73,00	365,00	Editora Atlas
POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	5	89,00	445,00	Livraria Saraiva
PRADO JÚNIOR, CAIO. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1970	10	48,40	484,00	Livraria Cultura
RICARDO, D. Princípios de Economia Política e da Tributação. 4ª Ed. São Paulo: Calouste Gulbenkian, 2002.	10	60,00	600,00	Livraria Cultura
RUSS, Jacqueline. Pensamento ético contemporâneo. São Paulo: Paulus, 1999.	5	26,50	132,50	Editora Paulus
SCHUMPETER, J. (1911) A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1985.	10	30,00	300,00	Estante virtual
SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Contexto, 2000.	10	29,00	290,00	Livraria Saraiva
SMITH, A. A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. 1ª Ed. São Paulo: Martins Flores, 2003. (Coleção em 2 volumes)	10	139,80	1.398,00	Livraria Saraiva
TEIXEIRA, Ernani. Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.	10	66,00	660,00	Livraria Saraiva
TOTAL 2º ANO			25.304,00	
3º. Ano – 2012				
ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso. Editora da UFF, 2007	5	15,00	75,00	Editora UFF
ALBERTO, V. L. P. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 2007	5	59,00	295,00	Livraria Saraiva
BAUMANN, R. et all. Economia Internacional, Rio de Janeiro, Campus, 2004	10	113,00	1.130,00	Elsevier Editora
BÊRNI, Duílio de Ávila (Coord.). Técnicas de Pesquisa em Economia. (São Paulo: Saraiva, 2002, 408p	15	99,00	1.485,00	Livraria Saraiva
BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. (orgs.) Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	10	125,00	1.250,00	Livraria Saraiva

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
BLAUG, Mark. Metodologia da Economia. (São Paulo: Edusp, 2a Edição, 1999, 377p.)	10	50,00	500,00	Estante Virtual
BOCCHI, João Ildebrando. Monografia para Economia. SP: Saraiva, 1ª. Edição. 2004	5	53,00	265,00	Livraria Saraiva
BOYNTON, W.C.; JOHNSON, R.N.; KELL, W.G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002	5	187,00	935,00	Livraria Saraiva
CAMPOS Fº, Ademar. Matemática Financeira: com uso das calculadoras HP12C, HP19BII, HP17BII e HP10B. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.	10	41,00	410,00	Livraria Saraiva
CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil. São Paulo, UNESP, 2007.	5	50,00	250,00	Livraria Saraiva
CARBAUGH, R.J. Economia Internacional. São Paulo, Thompson, 2003.	5	109,90	549,50	Livraria Cultura
CASTRO, Antônio Barro de. 7 Ensaio Sobre a Economia Brasileira. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1999	5	15,50	77,50	Livraria Poty
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira. 13ª Ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2002.	5	64,00	320,00	Livraria Saraiva
FARINA, E. M. M. Q. AZEVEDO, P. F. SAES, M. S. M. Competitividade: Mercado, Estado e Organização. São Paulo: Editora Singular, 1997. 286p	5	40,00	200,00	Livraria Saraiva
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.	10	102,00	1.020,00	Livraria Saraiva
FRANCO, Gustavo. O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda. São Paulo, Ed. 34, 1999.	5	48,00	240,00	Livraria Saraiva
GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da. (orgs.) Transformações da agricultura e políticas públicas. Rio de Janeiro: IPEA, 2001	5	35,00	175,00	IPEA
GIAMBIAGI, F. et al. Economia Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005	10	99,90	999,00	Livraria Cultura
GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – 10ª edição – editora Harbra Ltda. 2004	5	124,00	620,00	Livraria Cultura
GORDINHO, M.C. Transportes no Brasil: a opção rodoviária. SP: Marca D'água, 2003	5	70,00	350,00	Submarino

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2.ed. Campinas: UNICAMP/IE, 1998. 211p.	5	20,00	100,00	Potylivros Livraria
GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. (Coleção Pesquisas, 1). 153p.	5	15,00	75,00	Potylivros Livraria
HADDAD, P. R. e Cintra A. ^o - Dilemas do Planejamento Urbano e Regional – Zahar Editores - 1978	5	18,28	91,40	Estante Virtual
HILL, C.; GRIFFITHS, W.; JUDDGE. Econometria. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003, 471p.	10	91,00	910,00	Livraria Saraiva
HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e análise de custos: aplicações práticas para economista, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7 ^a ed. Atlas, São Paulo, 2000	5	97,00	485,00	Livraria Saraiva
KRUGMAN, P. R. OBSFIELD, M. E Economia Internacional. São Paulo, Makron Books, 2005	10	149,00	1.490,00	Livraria Saraiva
LEITE, Pedro Sisnando. Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.	5	20,00	100,00	Editora Ufc
MADALA, G.S. Introdução à Econometria. Rio de Janeiro: LTC, 2003, 345p.	10	145,00	1.450,00	Livraria Saraiva
MANOEL, Ronildo Conceição. FERREIRA Jr, Vital. Perito Contador: com foco na área econômico financeira. São Paulo: Juruá, 2005	5	48,00	240,00	Submarino
MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo: brasiliense, 1998	5	29,20	146,00	Livraria Relativa
MUNHOZ, Dércio G. Economia Aplicada. Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica. (Brasília: Editora UnB, 300 páginas)	10	25,00	250,00	Potylivros Livraria
OLIVEIRA, Francisco de. A Economia da Dependência Imperfeita. 3 ^a Edição. Rio de Janeiro: Graal, 1977	5	31,00	155,00	Livraria Saraiva
PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. Econometria: Modelos & Previsões. 1 ^a Edição. 2004.	10	162,00	1.620,00	Livraria Cultura

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
POCHMANN, Marcio. A Década dos Mitos. O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001	5	35,00	175,00	Livraria Galileu
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: brasiliense, 2000.	10	63,00	630,00	Livraria Saraiva
REGO, José Márcio e MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). Economia Brasileira. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2003	5	63,00	315,00	Livraria Melhoramentos
RICHARDSON, H. W. Economia Regional da Localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional. Zahar Editores – 1973	5	15,00	75,00	Estante Virtual
RICHARDSON, H. W. Economia Urbana. Ed. Interciência. Rio de Janeiro 1978	5	22,00	110,00	Livraria Martins Fontes
SINGER, Paul. A Crise do "Milagre". 6ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz e Terra, 1982	5	39,90	199,50	Submarino
SINGER, Paul. Globalização e Desemprego. Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Contexto, 1998	5	23,00	115,00	Livraria Saraiva
SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	10	59,00	590,00	Livraria Saraiva
STIGLITZ, J. A (1988) Economics of the Public Sector. New York: Norton Books.	5	192,08	960,40	Livraria Cultura
SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira. Origem e Desenvolvimento. São Paulo: brasiliense, 1984	5	42,50	212,50	Livraria Cultura
THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para Preparo de Monografia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, 2ª edição	5	27,10	135,50	Livraria Saraiva
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005	10	60,90	609,00	Livraria Saraiva
YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alan. O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ática, 2000. 343p	5	36,90	184,50	Livraria Galileu
TOTAL 3º ANO			22.569,80	
4º. Ano – 2013				
ARAUJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2007	10	43,00	430,00	Livraria Cultura
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004, 226p.	10	39,00	390,00	Livraria Imperatriz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
BATALHA, M. O. (Coord.) Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos : EDUFSCar, 2005, 465p	10	55,00	550,00	Livraria Cultura
BATALHA, M. O. (Coord.) Recursos humanos para o agronegócio. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 2005, 320p.	5	20,00	100,00	Estante virtual
BAUMANN, R. (org.). Brasil: uma década em transição. Rio de Janeiro, Campus, 2000	5	44,00	220,00	Livraria Cultura
BORGES, Fernando T. de M. Do Extrativismo a Pecuária: Algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870-1930). 3ª edição. São Paulo: Scortecci, 2001.	5	15,00	75,00	Livraria Asabeça
BUARQUE, Cristóvão. Avaliação Econômica de Projetos. Editora CAMPUS. 1996	5	86,00	430,00	Livraria Cultura
BURSZTYN, M. (org). Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1994	5	26,50	132,50	Livraria Relativa
CAIXETA FILHO, J. V. Transporte e logística em sistemas agroindustriais. SP: Atlas, 2001	5	49,00	245,00	Livraria Saraiva
CAIXETA FILHO, J. V.; GAMEIRO, A.H. Sistema de Gerenciamento de Transportes. SP: Atlas, 2001	5	40,00	200,00	Livraria Saraiva
CALLADO, A.A.C. (org.) Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006	5	45,00	225,00	Livraria Saraiva
CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo, Editora UNESP, IE-UNICAMP, 2002	5	42,00	210,00	Livraria Saraiva
CASTRO, Iná Elias; MIRANDA, Mariana e EGLER, Cláudio A. G. (org). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000	5	57,50	287,50	Livraria Imperatriz
CAVALCANTE, F., MISUMI, J. Y. e RUDGE, L. F. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005	10	79,00	790,00	Livraria Saraiva
CHAHAD, J. P. Z. e CACCIAMALI, M.C. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho. São Paulo: Editora LTr. 2002	5	50,00	250,00	Livraria Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
CHAHAD, J. P. Z. e FERNANDES, R. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: políticas, resultados e desafios. Publicado pela FIPE/MTE/FEA-USP, São Paulo. 2002	5	50,00	250,00	Livreiro do Brasil
CHAHAD, J. P. Z. e MENEZES-FILHO, N.A. (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: salário, emprego e desemprego numa era de grandes mudanças. São Paulo: Editora LTR. 2002	5	54,90	274,50	Submarino
COSTA JR, N. C. F., LEAL, R. P. C. e LEMGRUBER, E. F. (organizadores) Mercado de capitais. São Paulo: Atlas, 2000	10	59,00	590,00	Livraria Saraiva
DANTAS, Antônio – “Análise de Investimentos e Projetos: aplicada à pequena empresa”. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1996.	5	20,00	100,00	Livraria Humanitas
DOLLFUS, Olivier. O Espaço Geográfico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 5ª ed	5	27,00	135,00	Livraria Saraiva
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	5	43,00	215,00	Editora Atlas
EHRENBERG, Ronald G. & SMITH, Robert S. A Moderna Economia do Trabalho – Teoria e Política Pública. Makron Books – 5ª Edição, 2000	5	152,10	760,50	Pearson Educação
GREENE, W. Econometric analysis. 6ª ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2008.	5	276,90	1.384,50	Submarino
GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A.M.; SABBATO, A.D.; BITTENCOURT, G. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288p.	5	39,50	197,50	Garamond Editora
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992	5	43,10	215,50	Livraria Saraiva
HOLANDA, Sérgio B. de Raízes do Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das letras, 1997.	10	31,60	316,00	Livraria Cultura
HULL, John. Introdução aos mercados futuros e de opções. 2. ed. São Paulo: BM&F, 1996	10	35,00	350,00	Livraria Cultura
KON, A. Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 2000,;	5	40,00	200,00	Livraria Saraiva
LENOBLE, R. História da Idéia de natureza. Lisboa: Edições 70, 1990	5	81,00	405,00	Livraria Saraiva

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
MALTHUS, Thomas. Ensaio sobre população. Série Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996 (Primeira Edição: 1978).	5	43,50	217,50	Livraria Cultura
MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia. SP: Atlas, 1ª Edição, 2002.	5	38,00	190,00	Editora Atlas
MEGIDO, José Luiz Tejon; XAVIER, Coriolano. Marketing & agribusiness. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003	10	79,00	790,00	Editora Atlas
MELLAGI FILHO, A. & ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2003	10	62,00	620,00	Editora Atlas
MINDLIN, B. Planejamento no Brasil I, Perspectiva, 2001, São Paulo;	5	28,00	140,00	Livraria Cultura
MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M.C. Análise de Séries Temporais. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.	10	110,00	1.100,00	Livraria Saraiva
MOTTA, Regis da Rocha. Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002.	10	78,00	780,00	Editora Atlas
NETO, Alexandre A. Finanças Corporativas e Valor. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007	5	112,00	560,00	Editora Atlas
NEVES, M. F. (Coord.) Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.	10	32,00	320,00	Editora Atlas
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. E Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. 365p	10	73,00	730,00	Editora Atlas
NORTH, D. Custos de transação, instituições e desempenho econômico. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.	5	16,00	80,00	Instituto Liberal
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças – Sistemas de Informações Gerenciais – Estratégicas, Táticas, Operacionais. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008	5	60,00	300,00	Editora Atlas
PEREIRA, Benedito D. Industrialização da Agricultura de Mato Grosso. Cuiabá: EDUFMT, 1995.	5	10,00	50,00	EDUFMT
PINHEIRO, A. C. A.; CARVALHO, M. L. S. Economia e política agrícolas. Lisboa: Silabo, 2003	5	82,00	410,00	Livraria Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Livros				
Autor;Título;Editora;Edição	exs	Preço unitário R\$	Total (R\$)	Fonte de pesquisa
PINTO JUNIOR, H.Q. (org.) Economia da Energia. RJ: Elsevier/Campus, 2007	5	87,00	435,00	Elsevier Editora
RIBEIRO, Wagner da Costa. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001	5	29,90	149,50	Editora Contexto
SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.	5	19,50	97,50	Garamond Editora
SANTOS, José E. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 1999	5	59,00	295,00	Editora Atlas
SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C. (eds.). Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa, 2000. 458p	5	30,00	150,00	Livraria Viçosa
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1995.	5	62,00	310,00	Hucitec Editora
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.	5	32,00	160,00	Livraria Cultura
MORAES, M. A. SHIKIDA, P. F. A. Agroindústria canavieira no Brasil de 1975 a 1995. São Paulo: Atlas, 2002	5	72,00	360,00	Editora Atlas
SILVA, Jovam V. A Divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica (1892 - 1997). Cuiabá: Ed. UFMT, 1996;	5	10,00	50,00	EDUFMT
SOUZA, Geraldo da Silva. Introdução aos Modelos de Regressão Linear e Não-Linear. Brasília, Embrapa. 1998;	10		0,00	
ZYLBERSTAJN, Décio e SZTAJN, Rachel. Direito e Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005	5	86,00	430,00	
ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. Gestão da qualidade no agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003. 273p	5	62,00	310,00	
TOTAL 4º ANO			18.963,00	

5.3.4. RESUMO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO ANUAL

TABELA 12: PLANEJAMENTO FÍSICO FINANCEIRO ANUAL TOTAL POR GRUPO DE DESPESA






Ano		Valor estimado
2010	espaço físico	468.000,00
	móveis e equipamentos	54.561,00
	biblioteca	25.718,20
Total ano		548.279,20
2011	espaço físico	308.000,00
	móveis e equipamentos	178.972,00
	biblioteca	25.304,00
Total ano		512.276,00
2012	espaço físico	108.000,00
	móveis e equipamentos	12.109,00
	biblioteca	22.569,80
Total ano		142.678,80
2013	espaço físico	108.000,00
	móveis e equipamentos	12.109,00
	biblioteca	18.963,00
Total ano		139.072,00
Total grupo	espaço físico	992.000,00
	móveis e equipamentos	257.751,00
	biblioteca	92.555,00
Total Geral		1.342.306,00

ANEXO 1 – RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA INSTALAÇÃO DO BACHARELADO EM ESTATÍSTICA

MOBILIÁRIO

CÓDIGO	PRODUTO	ESPECIFICAÇÕES	PREÇO ESTIMADO
MCUN	 CADEIRA UNIVERSITÁRIA	CADEIRA UNIVERSITÁRIA COM BRAÇO EM FÓRMICA MED:47,5X25CM COMPENSADO EM 18MM. COM ACABAMENTO EM PERFIL DE PVC.ASSENTO E ENCOSTO INJETADO EM POLIPROPILENO MED: ASSENTO 46X40CM E ENCOSTO 25X45CM. ESTRUTURA EM TUBO DE AÇO OBILONGO 16X30 PINTADO COM TINTA EPOXI. ALTURA TOTAL 0,77CM. ALTURA DO CHÃO AO ASSENTO 44CM.	143,00
MPPR	 POLTRONA	POLTRONA COM BRAÇO, MECANISMO A GÁS GIRATÓRIO E REGULAGEM NA ALTURA DO ASSENTO. REVESTIDA EM TECIDO OU COURVIM COM ESPUMA INJETADA GOMADA MED: ASSENTO 49X46CM ESPUMA 8 CM, ENCOSTO 60X45CM .DENSIDADE 45. ALTURA TOTAL 1,12MT. ACABAMENTO EM PERFIL DE PVC.	336,00
MMRE	 MESA DE REUNIÃO	MESA DE REUNIÃO SEMI OVAL 2,00MTX90CM COM ALTURA DE 78CM COM TAMPO EM MDF DE 25MM REVESTIDO EM PVC COM BORDAS ARREDONDADAS. ESTRUTURA E PAINEL EM CHAPA DE AÇO PERFURADO PINTADO COM TINTA EPOXI A PÓ. SEM GAVETAS	383,00

MMTR	 <p>MESA TRABALHO</p>	MESA CONEXÃO EM MDF 25MM DE 1,20X1,55MTS REVESTIDO EM PVC. E 78CM DE ALTURA COM BORDA ARREDONDADAS OU BORDAS CANALETA DE 3CM. PAINEL EM CHAPA DE AÇO PERFURADO PINTADO COM TINTA EPOXI A PÓ. COM GAVETAS.	330,00
MMRO	 <p>MESA REDONDA</p>	MESA REDONDA DE 1,20 diam COM 78cm DE ALTURA EM MDF DE 25mm REVESTIDO EM PVC COM BORDAS ARREDONDADAS. ESTRUTURA EM TUBO DE AÇO 50X30 COM PINTURA EPOXI A PÓ.	260,00
MAMA	 <p>ARMÁRIO DE AÇO</p>	ARMÁRIO DE AÇO COM 02 PORTAS DE ABRIR, 04 PRATELEIRAS REGULÁVEIS, COM CHAVES E MAÇANETA MEDIDAS: 1980ALTURA X 900 LARGURA X 400PROFUNDIDADE. COR: CINZA	581,00
MAQU	 <p>ARQUIVO DE AÇO</p>	ARQUIVO DE AÇO 4 GAVETAS ALT.: 1330 / LARG.: 470 / PROF.: 550 MM- SISTEMA DE DESLIZAMENTO DAS GAVETAS COM PATINS DE NYLON. CAPACIDADE APROXIMADA: 20 KG POR GAVETA.	355,00
MCGI	 <p>CADEIRA GIRATÓRIA</p>	CADEIRA GIRATÓRIA, BASE CINZA, COM REGULAGEM DE ALTURA A GÁS E RELEX. ESTOFADA EM ESPUMA INJETADA, COM 50MM DE ESPESSURA, REVESTIMENTO TECIDO OU COURISSIMO.	154,00

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MMSA



MESA PARA SALA DE AULA

MESA PARA SALA DE AULA
MESA 110 X 60 PARA PROFESSOR EM FÓRMICA.

260,00

MCSC



CADEIRA SECRETARIA

CADEIRA SECRETARIA, ASSENTO/ENCOSTO EM ESPUMA INJETADA, REVESTIDA EM TECIDO OU COURVIN, COM BRAÇO REGULAVEL SISTEMA GATILHO, BASE GIRATÓRIA NYLON, COM REGULAGEM DE ALTURA A GÁS.

180,00

METB



ESTAÇÃO DE TRABALHO

ESTAÇÃO TRABALHO, COM ARMÁRIO COM PORTAS INDIVIDUAIS FRENTE E VERSO COM TECLADO RETRÁTIL

264,00

MEFC



ESTANTE FECHADA



ESTANTE FECHADA ESTANTE EM AÇO 6 BANDEJAS, COM REFORÇO EMBAIXO DE CADA BANDEJA, MEDIDAS 1980X925X300 COM LATERAL E FUNDO, CHAPA 26 .

430,00

MCSF		CADEIRA SECRETARIA FIXA PALITO, ASSENTO/ENCOSTO EM ESPUMA INJETADA, REVESTIDA EM TECIDO TIPO J SERRANO, OU COURVIN, OU CREPE. BASE PINTURA EPOXI PÓ, ANTI FERRUGEM.	84,00
------	---	---	-------

CADEIRA SECRETARIA FIXA

ELETRÔNICOS

CÓDIGO	PRODUTO	ESPECIFICAÇÕES	PREÇO ESTIMADO
ECA3		CONDICIONADOR DE AR 30.000 BTUS COMPRESSOR ROTATIVO ESPECIFICAÇÕES: DIMENSÕES UNIDADE EXTERNA (AXLXP) MM: 793X890X414 DIMENSÕES UNIDADE INTERNA (AXLXP) MM: 360X1220X210 FREQUÊNCIA: 60HZ VAZÃO DE AR: 1200 M3/H VOLTAGEM 220V	3.100,00
CONDICIONADOR DE AR 30.000 BTUS			
ECA1		CONDICIONADOR DE AR 10.000 BTUS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS CICLO : FRIO POTÊNCIA (REFRIG.) (W) : 910 EER (BTU/H.W) : 9,89 TENSÃO, FREQUENCIA, FASES (V, HZ, 0) : 220, 60, 1 COMPRESSOR : ROTATIVO DIMENSÕES (L*A*P) (MM) UNIDADE INTERNA : 802*262*165 DIMENSÕES (L*A*P) (MM) UNIDADE EXTERNA : 575*520*260	1.200,00
CONDICIONADOR DE AR 10.000 BTUS			

EMCT



MICRO COMPUTADOR

MICRO COMPUTADOR
ESPECIFICAÇÕES
DESCRIÇÃO: ASUS P5K
SE
CHIPSET: INTEL® P35
MEMÓRIA (TIPO): DDR2
MEMÓRIA
(FREQUÊNCIAS
SUPORTADAS): 1066*/800
/ 667 MHZ
MEMÓRIA (CAPACIDADE
MÁXIMA): 4 SLOTS MÁX
8GB
ÁUDIO ONBOARD:
REALTEK ALC 883, 8
CANAIS HIGH DEFINITION
ÁUDIO
REDE ONBOARD:
GIGABIT
IDE: 1 PORTA IDE ATA
100/66
SATA: 4 X PORTAS
SERIAL ATA II 1 X PORTA
EXTERNAL SATA 3.0 GB/S
SLOT PCI 32BIT
(COMUM): 2
PCI-EXPRESS 16X: 1
PCI-EXPRESS 1X: 3
USB: 12
DIMENSÃO PADRÃO: ATX
BARRAMENTO: 1600 /
1333 / 1066 / 800 MHZ
PROCESSADOR: CORE 2
EXTREME QX6800/6850
CORE 2 QUAD Q6XXX
CORE 2 DUO E6XXX
CORE 2 DUO E4XXX

1.800,00

EMON



MONITOR

MONITOR
ESPECIFICAÇÕES:
MODELO: LCD 912VWA
TAMANHO: 19"
WIDESCREEN
MULTIMEDIA: 16:10.
ALTO-FALANTES
EMBUTIDOS
COMPATIBILIDADE:
COMPATÍVEL COM VESA,
SXGA, XGA, SVGA, VGA E
MAC® EQUIPADO COM
PORTA VGA
FREQUÊNCIA DE
VARREDURA
HORIZONTAL: 30K ~
83KHZ
FREQUÊNCIA DE
VARREDURA VERTICAL:
55 ~ 75HZ
CONECTORES DE VÍDEO:
ANALÓGICO (RGB),
DIGITAL (DVI-D)
DIMENSÕES DO MONITOR
(LXAXP MM): 438X357X210


675,00


EILC		MULTIFUNCIONAL LASER COLORIDA VELOCIDADE (P/B): ATÉ 16 PPM EM A4 (17 PPM EM CARTA) VELOCIDADE (COR): ATÉ 4 PPM EM A4 (4 PPM EM CARTA) RESOLUÇÃO: ATÉ 2.400 X 600 DPI DE SAÍDA EFETIVA DIMENSÃO LÍQUIDA (L X P X A): 413 X 353 X 333MM MEMÓRIA DO SISTEMA: 128 MB INTERFACE: USB 2.0, ETHERNET 10/100 BASE TX COMPATIBILIDADE COM SISTEMA OPERACIONAL: WINDOWS 2000/XP/2003/VISTA, VÁRIOS SISTEMAS OPERACIONAIS LINUX INCLUINDO RED HAT 8.0~9.0 E FEDORA CORE 1~4, MAC OS X 10.3~10.4	1.600,00
	IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL LASER		
EILS		IMPRESSORA LASER MONOCROMÁTICA VELOCIDADE DE ATÉ 24 PÁGINAS POR MINUTO (TAMANHO CARTA) RESOLUÇÃO DE 1200 DPI, 32MB DE RAM CICLO MENSAL MÁXIMO DE 10.000 PÁGINAS INTERFACE USB 2.0 E SERVIDOR DE IMPRESSÃO INCORPORADO FAST ETHERNET HP JETDIRECT	720,00
	IMPRESSORA LASER		
EPJM		PROJETOR MULTIMÍDIA XGA 1024X768PIX 2000 ANSILUMENS VPL-EX5 SONY	3.600,00
	PROJETOR MULTIMÍDIA		

ENOB	 <p>NO-BREAK</p>	NO-BREAK UPS PROF 1700 2BS/BA FR BIV.AUT.FAX8T GELO 398 TS SHARA	635,00
------	---	---	--------

ESWT	 <p>SWITCH 24 PORTAS</p>	SWITCH 24 PORTAS 10/100 RACK 19" JFS524NA NETGEAR	360,00
------	---	---	--------

COMPLEMENTARES

CÓDIGO	PRODUTO	ESPECIFICAÇÕES	PREÇO ESTIMADO
CTPR	 <p>TELA DE PROJEÇÃO RETRÁTIL DE 2,40 X 1,80 M</p>	TELA DE PROJEÇÃO RETRÁTIL DE 2,40 X 1,80 M (120" NA DIAGONAL), PERMITE FIXAÇÃO DO ESTOJO METÁLICO NA PAREDE OU NO TETO, PERMITE TAMBÉM O AJUSTE DA ALTURA DESEJADA COM MÚLTIPLOS PONTOS DE PARADA, ACABAMENTO DO ESTOJO EM PINTURA ELETROSTÁTICA RESISTENTE A RISCOS E CORROSÃO E BARRA DE ACABAMENTO INFERIOR. A SUPERFÍCIE DE PROJEÇÃO DO TIPO "MATTE WHITE" BRANCO OPACO COM GANHO DE BRILHO DE 1,1 VEZES . POSSUI BORDAS PRETAS	535,00

CLPA		LOUSA PANORÂMICA - LOUSA EM FÓRMICA VERDE QUADRICULADA COM 1,25 DE LARG E 8,00 mts DE COMPRIMENTO. MOLDURADO EM TUBO DE AÇO 50X30 PINTADO COM TINTA EPOXI A PÓ.	1.400,00
------	---	--	----------

LOUSA PANORÂMICA

CSTP		SUPORTE DE TETO UNIVERSAL PARA PROJETORES MULTIMÍDIA ME001 TES	175,00
------	--	---	--------

SUPORTE DE TETO PARA
 PROJETORES

CQAV		QUADRO AVISO 1,20X90 CORTIÇA MOLDURA ALUMÍNIO	106,00
------	---	---	--------

QUADRO AVISO

SOFTWARES

CÓDIGO	PRODUTO	ESPECIFICAÇÕES	PREÇO ESTIMADO
SOPO		OPEN OFFICE PROFESSIONAL PLUS 2007 SINGLE (PORTUGUÊS) OLP NL AE (EDUCACIONAL)	1.600,00



OPEN OFFICE

SMIN



MINITAB 15

MINITAB 15 - SOFTWARE
ESTATÍSTICO MINITAB - 5.900,00

SSPS



SPSS 16.0

SPSS 16.0 FOR WINDOWS
(EDUCACIONAL) 6.280,00